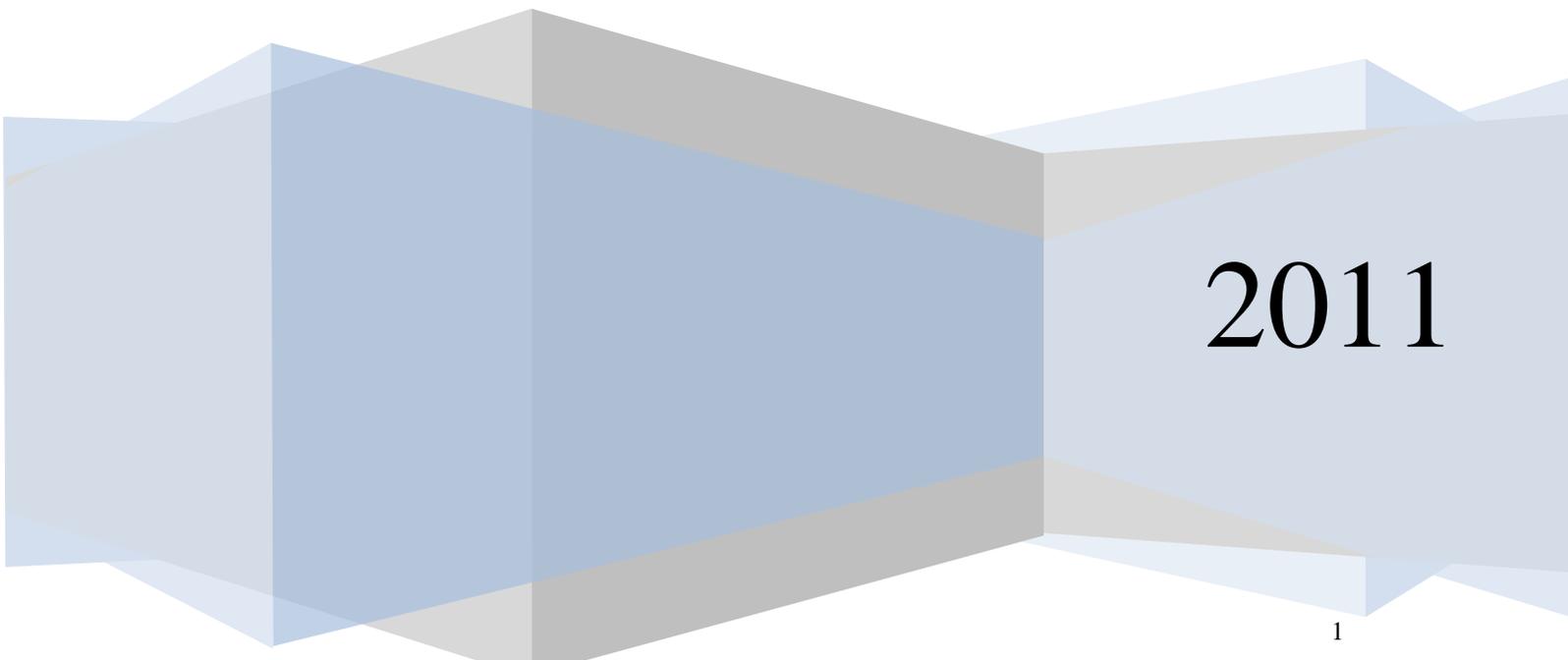


Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades

Unidade Acadêmica de **Arte e Mídia**

Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em
Música



2011

Índice		Página
1-	Introdução	04
2-	Proposta Pedagógica	05
3-	Curso Proposto.....	05
4-	Justificativa.....	06
5-	Objetivos.....	06
6-	Perfil do Egresso.....	07
7-	Marco Teórico.....	07
8-	Metodologia.....	08
9-	Competências, atitudes e habilidades.....	09
10-	Perfil do Curso.....	11
11-	Temas abordados na Formação do Bacharel em Música.....	11
12-	Fundamento Legal.....	11
13-	Requisitos de Acesso.....	11
14-	Ambientes de Atuação.....	11
15-	Sistemática de Avaliação do Curso.....	12
16-	A Prática como Componente Curricular.....	14
17-	As atividades complementares flexíveis.....	14
18-	Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	14
19-	Projeto Musical.....	19
20-	Percurso Curricular.....	19
21-	Síntese do percurso curricular.....	29
22-	Campos do conhecimento.....	33
23-	Ementário.....	34
24-	O núcleo docente estruturante.....	102
25-	Diplomas.....	103
26-	Instrutores do Bacharelado em Música.....	103
27-	Anexos (Luxogramas e Legislação).....	106
28-	Mínuta de resolução.....	107

Comissão de Elaboração do PPC (2007 – 2008)

Prof. Dr. Maurílio José Albino Rafael (Presidente)

Prof. Carlos Alan Peres da Silva

Prof. Fernando José Torres Barbosa

Comissão de Elaboração do PPC (2009– 2011)

Prof. Carlos Alan Peres da Silva (Presidente)

Profa. Ms. Alba Valéria Vieira da Silva

Profa. Ms. Angela Perazzo Nóbrega

Prof. Fernando José Torres Barbosa

Prof. Francieudo Torres da Silva

Prof. Ms Jean Márcio de Souza Silva

Prof. Ms. Joelson Miguel

Prof. Ms. Jorge José Ferreira de Lima Alves

Prof. Dr. Liduino José Pitombeira de Oliveira

Profa. Dra. Maria José Bernardes Di Cavalcanti

Prof. Dr. Vladimir A. P. Silva

Campina Grande – Paraíba

Julho de 2012

1. Introdução

As Universidades Federais devem estar atentas aos processos de mudanças em relação aos sistemas educacionais instalados pela legislação educacional atual, nomeadamente a Lei 9.394 e os Decretos que a complementam. No tocante ao ensino de música, deve-se pensar na dimensão científica que este pode tomar, particularmente quando se busca justificar sua inserção em Universidades, devendo-se considerar, prioritariamente, a diversidade de modelos que englobam tanto as práticas cristalizadas pelas Escolas de Música tradicionais – os ditos Conservatórios – quanto os moldes alternativos às mesmas.

Encontram-se altamente interligadas as profissões de músico e de educador musical/professor músico, refletindo-se uma sobre a outra, o que confere problemática bastante específica quando se trata da formação seja de um, de outro ou de ambos os tipos de profissionais. Assim, a ação do educador musical reflete diretamente sobre a formação e atuação não apenas de artistas músicos, mas, também, de cidadãos conscientes e ouvintes/amantes da arte musical. Antevendo a projeção dessa problemática sobre a realidade do ensino de música nos dias atuais em nosso Estado e, considerando-se principalmente a carência que se acentua mais em nossa cidade e micro-região, os professores da área de música da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da UFCG tornaram-se cientes de que, se não seja papel da Universidade produzir músicos/artistas/educadores superiores no que diz respeito a talento e discernimento, sê-lo-á a formação de músicos/artistas/educadores informados. Da leitura dos dispositivos legais que regulamentam a educação musical em dias hodiernos, depreendeu-se, nessa projeção, que uma oportunidade se apresentava para a Universidade Federal de Campina Grande levar avante a reflexão sobre o seu papel e sua função dentro do sistema educacional enquanto compartilhadora da missão de formar profissionais competentes e cidadãos. Consequente a essa reflexão, fez-se cabível, na referida Unidade, a proposta de criação do Curso de Bacharelado em Música, que ora apresentamos.

Vale enfatizar que a criação de um Curso de Bacharelado em Música, na UFCG, encerra a busca empreendida durante anos pelo Departamento de Artes, no seio do qual se originou a Unidade Acadêmica de Arte e Mídia. A criação do Núcleo de Extensão Cultural (NEC) pela UFPB, no final da década de 1970, em Campina Grande, representou um primeiro passo na consolidação do desenvolvimento das artes na região. Este núcleo iniciou sua atuação com 14 professores, que desenvolviam atividades na área de música através dos cursos de violão, violino, flauta doce, flauta transversal e piano. Como consequência do trabalho realizado, surgiu o Departamento de Artes (DART), em 1979, que passou a atender a uma clientela diversificada, formada por alunos e professores universitários, bem como pessoas da comunidade. O DART instalou-se no Campus II da UFPB no final da década de oitenta. Com a criação do curso de Bacharelado em Arte e Mídia (1998), alguns dos professores do Departamento de Artes passaram a atuar neste curso. Porém, o intenso trabalho musical desenvolvido pelos professores e grupos musicais do DART e, posteriormente, da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI), apontaram para a necessidade de criar novas formas de atuação artística e formação profissional. Com a adesão da UFCG ao REUNI, decidiu-se inserir o projeto de criação do Curso de Graduação em Música.

2. Proposta pedagógica

Esta proposta tem como meta promover a formação de profissionais de música de forma ampla, integrando expectativas e valores estéticos individuais e sociais às dimensões psicológica, cultural, científica e tecnológica dos diversos fazeres artístico-musicais teóricos e práticos.

A análise da Resolução CNE/CESNº 2/2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e outras documentações pertinentes, levaram-nos a pensar Música como modalidade de conhecimento com características gerais e com especificidades fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos. Apoiados no artigo 53, item II da LDB, que reconhece a autonomia das universidades em “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”, e nas recomendações e orientações da SESu (Secretaria de Ensino Superior do MEC) para a construção de currículos que atendam a especificidades locais, regionais, vocações específicas de cursos e mercados de trabalho diversificados, construímos a proposta de criação, na UFCG, do curso de Bacharelado em Música. Para uma melhor definição da natureza do curso, foram considerados os seguintes aspectos: a) o trabalho desenvolvido na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia desde os tempos do DART/UFPB; b) a alta demanda pelos cursos de música observada ano a ano nesta unidade; c) o questionamento acerca dos destinos profissionais dos egressos dos cursos de extensão e, principalmente, d) a significativa ausência de bacharéis em música na região polarizada por Campina Grande.

O Bacharelado em Música pretende, ao longo do seu percurso formativo, buscar a permanente identificação e reafirmação do relacionamento essencial entre patrimônio cultural local, regional ou nacional e o patrimônio cultural da tradição musical, tendo como vetores a multidirecionalidade, a interdisciplinaridade, a hipertextualidade, entendidas, neste contexto, como caminhos para o desenvolvimento da atuação criativa do músico frente às inevitáveis oportunidades de diversificação inerentes à sua profissionalização.

Pretende-se, no curso proposto, que as atividades artísticas, de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão estejam sempre interligadas, no anseio de uma formação integrada em que a observação e a vivência da realidade musical estimulem a produção de novos conhecimentos musicais, atingindo gradativamente outras dimensões estéticas e sócio-culturais. Formar músicos conscientes de sua função na sociedade, este é o desafio assumido nessa proposta, que almeja garantir a todos os cidadãos o acesso ao patrimônio cultural.

3. Curso proposto

Denominação: Música

Modalidade: Bacharelado

Título que confere: Bacharel em Música

Funcionamento:

Matrícula: Semestral

Local: O Curso Bacharelado em Música funcionará nas dependências da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, da Universidade Federal de Campina Grande, localizada à Rua Aprígio Veloso (*Campus Universitário*), em Bodocongó, nesta Cidade.

Turno: Diurno

Carga horária: 2.400 horas
Tempo mínimo para integralização: 08 períodos
Tempo máximo para integralização: 12 períodos
Número de vagas: 10 (dez) vagas anuais.
Número mínimo de créditos por matrícula: 14 créditos
Número máximo de créditos por matrícula: 26 créditos
Documento legal de criação do Curso: Resolução CSE/UFMG 08/2008

4. Justificativa

Este projeto educacional foi elaborado com o objetivo de contemplar o desenvolvimento do aluno numa perspectiva ampla, que integre expectativas e valores estéticos individuais e sociais às dimensões psico-sócio-cultural, científica e tecnológica e proporcione a profissionalização de seus fazeres artístico-musicais, educacionais, teóricos e práticos. Por este motivo, é importante pensar-se em uma formação musical que proporcione ao aluno situações de abordagem dos fenômenos musicais a partir de enfoques amplos e críticos, que consideram as dimensões psicológicas, sociais, afetivas, criativas e estéticas envolvidas nos diversos fazeres musicais.

Se a meta é humanizar e alargar a compreensão da função social da música (Koellreutter, 1997; Santos, 2001 entre outros), é importante evitar o vício da instrução e do treinamento, tão próprios do tecnicismo. Só por este caminho, vislumbram-se possíveis processos musicais e educativos ancorados na convivência humana e na experiência da inclusão.

O professor do Bacharelado em Música deve agir eficazmente, ligando ao seu trabalho o sentido de intenção musical. Ele não tem de ser “virtuoso”, mas tem de cantar, tocar, tem de saber escutar e encorajar os alunos a tomar decisões musicais, como nos ensina Swanwick (1993). O aluno carente de tal incentivo em sua formação corresponde ao perfil do aluno que, há vários anos, tem procurado a UFGM através dos seus Cursos de Extensão; corresponde, também, ao aluno médio, jovem ou adulto, que vem de cidades menores do compartimento da Borborema, do Cariri e de cidades mais distantes, do alto sertão, com o objetivo de estudar música. Alguns já são músicos, regentes de filarmônicas, tocam em bandas de forró e em serestas, tendo a música como fonte principal de renda, razões que justificam a criação de um Bacharelado em Música na UFGM.

5. Objetivos

O objetivo geral do Curso de Bacharelado em Música é propiciar uma formação artístico-musical de nível superior integrada à diversidade de formas de arte-trabalho, de ciência e de tecnologia, visando garantir aos Bacharéis a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção nos mais variados setores profissionais – Composição, Regência, Canto, Instrumento e Produção Musical. O Bacharelado em Música tem como objetivo principal formar profissionais que possam atuar em diferentes atividades musicais, no setor público e/ou privado.

Os objetivos específicos do Bacharelado em Música estão ligados diretamente à construção de competências do profissional de música, pertinentes a essa proposta, que são apresentados na lista a seguir:

- a) Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação superior, em Instituições de ensino específico de música, bem como nos campos instituídos e emergentes;
- b) Viabilizar a pesquisa científica em música, visando a criação, compreensão e difusão da cultura musical e seu desenvolvimento;
- c) Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos, das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- d) Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação da qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão;
- e) Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o semestre letivo;
- f) Promover a construção e produção do conhecimento musical numa perspectiva dialógica entre as disciplinas;
- g) Formar profissionais capazes de avaliar criticamente recitais, shows e espetáculos artístico-musicais, considerando diversidade de estilos, características de épocas e dos seus criadores; que sejam capacitados e engajados na participação em grupos musicais (instrumentais, vocais e mistos) e que tenham um conhecimento de seus direitos, deveres e responsabilidade com o trabalho.

6. Perfil do egresso

Segundo as Referências Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, o Bacharel em Música ou Músico é formado para conhecer profundamente as técnicas e os fundamentos da Música. Sua atividade demanda conhecimento teórico e prático, utilizando a música como linguagem. Sua atividade demanda conhecimento e domínio artístico musical, que relaciona teoria e prática com aspectos técnico-criativos, estéticos, culturais, históricos e sociais. Apresenta competências inter-relacionais e crítico-interpretativas. O egresso do Bacharelado em Música planeja e executa trabalhos relacionados à Composição, à Regência, à Interpretação, à Produção e à Pesquisa.

7. Marco teórico

A Resolução CNE/CES nº 2/2007 determina o currículo mínimo dos cursos de Bacharelado em Música em 2.400 horas, sendo que a carga horária de estágio de atividades complementares não deve ultrapassar 20% da carga horária total. O Bacharelado em Música norteia-se pela Resolução CNE/CES nº 2/2004. O Curso tem como fundamento o paradigma teórico-prático e a articulação e ampliação dos saberes com o conhecimento científico. Isso se dá através do exercício integrado das ações de ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo a análise crítica e a produção do conhecimento no âmbito da Arte.

O curso almeja proporcionar aos educandos a vivência artística e o desenvolvimento da análise crítica calcada nas noções entrecruzadas das múltiplas dimensões intervenientes na práxis político-pedagógica do ensino-aprendizagem em Arte, isto é, a ênfase na intensificação do nível de significância das informações pelo

educando, bem como o fortalecimento das interpretações idiossincráticas na leitura do cotidiano, além de estimular o desenvolvimento perceptual, criativo e a interação das noções de identidade-alteridade.

O currículo deve ser flexível e consoante com o ritmo das mudanças que a sociedade moderna impõe. Para tanto, o currículo deve aliar simultaneamente: o global e o local; teoria e prática; cognição e emoção e outros, sempre tendo como alvo o humano histórico, social, político e ético. Nessa paisagem, o conhecimento deve ser concebido como uma tessitura múltipla, percebida como um todo. São prerrogativas deste Bacharelado: a formação integral, ética e estética do educando; a concepção da pesquisa como princípio norteador e alicerce da prática pedagógica/artística; o manejo flexível do conhecimento entrecruzado, reconstruído, ressignificado, bem como da sua articulação orgânica com as facetas política e social; o fortalecimento contínuo da busca da aprendizagem. Assim, tomando-se por base o exposto, o curso de Bacharelado em Música da UFCG tem como pressupostos teórico-metodológicos curriculares constantes nos seguintes itens:

- a) Fundamentação da prática musical como cognição, uma vez que a epistemologia da Arte funda-se, prioritariamente, sobre três pilares básicos interrelacionados: o fazer, a leitura e a contextualização.
- b) Articulação orgânica dos componentes curriculares, de modo flexível e criativo, disposto de tal forma que seja minimizada a percepção de fracionamento para, em seu lugar, emergir a noção de unidade, a partir da harmonia dialética entre a teoria e a prática.
- c) Construção de referenciais éticos, estéticos, pedagógicos e políticos do conhecimento em Música.

Essa proposta curricular não adota um único método ideal de ensino, ao contrário, admite que no processo de ensino e aprendizagem, há múltiplas maneiras de ajudar os alunos na construção do conhecimento. Tal concepção não deve ser confundida com ausência metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se referência aqui à construção de estratégias didáticas variadas, que conjugam diversas formas de intervenção pedagógica com as necessidades dos alunos e do grupo. Ao assumir a valorização de múltiplas formas de ensinar, este Projeto Pedagógico rompe com o tradicional confronto entre métodos de ensino: de um lado os centrados no aluno, ditos ativos, e de outro os centrados no professor, chamados tradicionais, receptivos, fechados e expositivos.

Na sociedade contemporânea, novos saberes são produzidos velozmente, o que demanda um novo tipo de profissional, preparado para lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder com flexibilidade e rapidez a novos ritmos e processos. Isso pressupõe uma formação baseada no pensamento crítico. Tal concepção rejeita a fragmentação do conhecimento disciplinar, para adotar uma estruturação curricular dialógica entre as disciplinas e áreas de conhecimento, que seja multidisciplinar, interdisciplinar e trans-disciplinar. Essa nova realidade exige que se formem estudantes de modo a capacitá-los para a aquisição e o desenvolvimento permanente de novas competências.

8. Metodologia

A proposta de metodologia está pautada na articulação teoria-prática, na solução de situações-problema e na reflexão sobre a atuação profissional. Pretende-se que em cada uma das áreas/disciplinas estejam garantidos os espaços curriculares, tempos e

meios que permitam a construção dos conhecimentos experienciais necessários à atuação do profissional, anulando a antiga dicotomia entre a teoria e a prática. A relação dialógica do binômio teoria-prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante projetos e atividades, incluídos na carga horária dos diferentes componentes curriculares.

O eixo metodológico principal dessa proposta curricular não está exclusivamente orientado para a solução de situações-problema. É preciso levar em consideração que a realidade é sempre muito mais dinâmica do que qualquer formulação prévia que se possa fazer sobre ela. Portanto, é preciso levar à sério que muito frequentemente o futuro profissional poderá implementar e propiciar dinamismo através da aquisição de conhecimentos prontos e acabados, mas através da apresentação, não da solução, de situações-problema. Esta conjuntura em que a lida com situações novas possa se incorporar à prática pedagógica e ao processo ensino-aprendizagem é que permite que tanto o que já é conhecido como o que é ainda novidade possam ser explorados e vivenciados. Por isso, a postura investigativa é outro importante eixo metodológico. Refere-se a uma atitude cotidiana de busca de compreensão, construção de interpretações da realidade e formulação de hipóteses com a meta de analisar e também compor o sentido da realidade.

9. Competência, atitudes e habilidades

Nesta proposta curricular, pretende-se uma seleção de conteúdos vinculados à realidade social e existencial dos alunos, privilegiando a qualidade e não a quantidade de informações e conteúdos a serem assimiladas pelos mesmos. Pretende-se levar em conta suas experiências e valores, bem como a inserção desses valores e experiências no contexto mais amplo da cultura. Sendo assim, almeja-se uma formação abrangente que abarque tanto os aspectos específicos da área como os aspectos que complementem características múltiplas, o que implica em:

- a) Planejamento interdisciplinar no plano de ensino;
- b) Foco na construção de competências. Os conceitos e conteúdos das disciplinas ensinados na escola devem estar voltados para o desenvolvimento de competências amplas e gerais que implica não apenas um saber fazer, mas, sobretudo, um fazer efetivamente o que se sabe;
- c) Contextualização do Ensino: o mundo não é algo que se dê de modo fragmentado. Compreender o mundo a partir de outros mundos se constitui como a aplicação na prática de uma concepção fragmentadora que opõe acima de tudo ensino e aprendizagem. Portanto, o mundo do trabalho não pode ser a meta principal como se somente este é que determina a inserção do homem no mundo. É preciso então considerar que essa inserção se apresenta sempre sob formas diferentes e que não podem ser reduzidas apenas àquelas experiências constituídas única e exclusivamente nesta ou naquela compartimentação de mundo. Os conteúdos – sejam em que formas se apresentem – só terão efetivo valor se proporcionarem competências, evidenciando os elementos da aprendizagem no contexto multiforme do mundo.

No encaixe dessa formação de artistas e profissionais conscientes de seus papéis enquanto cidadãos críticos e articulados, portadores de conhecimentos culturais básicos

e necessários para uma práxis dinâmica e informada, antevemos algumas competências gerais às quais estes profissionais não poderão se furtar:

- a) Competências relacionadas à organização das situações de ensino-aprendizagem: Domínio dos conteúdos musicais do ponto de vista prático-instrumental e teórico-musical; adequação dos conhecimentos veiculados no curso aos objetivos de aprendizagem; consideração das representações dos alunos, propiciando um estímulo ao seu aprendizado, a partir do mundo sonoro de cada um; desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de música.
- b) Competências relacionadas à progressão das aprendizagens: avaliar periodicamente o grau de desenvolvimento do aluno como o objetivo de proporcionar um aprendizado progressivo e permanente; proporcionar espaços para que o aluno demonstre habilidades adquiridas ao longo do período, cristalizando o conhecimento obtido.
- c) Competências relacionadas ao desenvolvimento e evolução de dispositivos de diferenciação: desenvolver trabalhos em grupo, proporcionando aos alunos conhecimentos diversos através das suas experiências individuais, favorecendo a integração; focar, em grupos variados de alunos, a maior diversidade possível de obras musicais, chamando a atenção para as especificidades técnica, psicológicas e estéticas;
- d) Competências relacionadas ao envolvimento dos alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho: direcionar os alunos ao estudo individual e formas de aprendizagem, estimulando-os à obtenção de um senso de auto-crítica com relação aos resultados obtidos; estimular, desenvolver e favorecer ao aluno a elaboração e definição de um projeto pessoal relacionado às possibilidades oferecidas pela comunidade e seu mercado de trabalho.
- e) Competências relacionadas ao trabalhar em equipe: formar com os demais professores grupos de trabalho, relacionando projetos interdisciplinares, proporcionando uma ampliação e renovação dos conteúdos individuais na esfera musical; elaborar projetos de música de câmara, coros, orquestras etc; estimular os alunos à formação de grupos de estudo e pesquisa de novos métodos, composições e tendências musicais; incentivar o estudo e a prática musical em grupo, inculcando a idéia de música como um resultado da elaboração de cada personagem de um grupo.
- f) Competências relacionadas à utilização de novas tecnologias: utilizar tecnologias de última geração objetivando o estabelecimento de intercâmbios culturais com outros centros ligados à música, propiciando uma interação com as tendências e novidades mercadológicas.

No nível operacional, pretende-se que o Bacharelado em Música contemple algumas capacidades fundamentais do bacharelado, tais como: a) refletir sobre os fatores determinantes do discurso musical; b) adquirir elementos para avaliação da qualidade do próprio fazer musical e dos outros; c) abrir-se para ouvir as músicas do mundo ou desenvolver apreciação de músicas de vários povos, épocas e estilos; trabalhar com uma exigência formal de apresentação.

10. Perfil do curso

O Bacharelado em Música da UFCG permite a flexibilização dos conhecimentos, na medida em que a cultura musical revela novas incursões, seja de ordem técnica ou musical. O curso pretende explorar as potencialidades de cada aluno de forma aprofundada, admitindo um currículo personalizado, e, conseqüentemente, um perfil individualizado.

11. Temas abordados na formação do Bacharel em Música

Análise, Harmonia e contraponto; Percepção Musical; História da Música Ocidental e Brasileira; Acústica e Tecnologia; Produção Cultural; Pesquisa em Música; Estética e Filosofia da Música; Prática de Grupos Vocais e Instrumentais; Música de Câmara; Literatura e Repertório Instrumental e Vocal; Estudo Técnico do Instrumento e da Voz; Técnica de Prevenção de Lesões de Esforço Repetido e Disfunções de Postura; Dicção e Fonética; Regência; Composição e Improvisação.

12. Fundamento legal

O Projeto Pedagógico do Bacharelado em Música da UFCG foi elaborado com base em diversas leis, dentre as quais se destacam: a) Lei Federal 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB; b) Decreto Federal 2.208/97 Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, revogado pelo Decreto Nº 5.154/2004; c) Parecer CNE/CP 29/2002 homologado em 12/12/2002; d) Parecer CNE/CES 195/2003 – que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design; e) Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música. Departamento de Políticas do Ensino Superior/Comissão de Especialistas de ensino de Música. Junho de 1999; f) Resolução CNE/CES Nº 2 de 8 de março de 2004, da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música; g) Resolução CSE/UFCG nº 26/2007, que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação.

13. Requisitos de acesso

O ingresso no Curso de Música far-se-á de acordo com o que estabelece o Regulamento do Ensino de Graduação da UFCG, ou seja, através de: I – concurso vestibular; II – transferência; III – admissão de graduado; IV – reingresso; V – reopção; e VI – programas acadêmicos específicos.

14. Ambientes de atuação

A atuação do Bacharel em Música se dá: a) como pesquisador em instituições de Ensino Superior; b) em grupos vocais; c) na montagem de óperas, espetáculos e recitais; d) como músico de orquestras ou em conjuntos musicais, religiosos e folclóricos; e) em empresa de comunicação, estúdios de gravação, teatros, igrejas ou agências de propaganda; f) em editoras de partituras musicais; e g) de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

15. Sistemática de avaliação do curso

15.1 Sistemática de Avaliação do Projeto Pedagógico

Baseia-se na adoção de alternativas centradas em aspectos considerados fundamentais para se alcançar o perfil do formando. Presentes ao processo de avaliação, que será anual, estarão a relação professor-aluno, o envolvimento do aluno com a instituição, o desempenho do aluno em sala de aula e sua evolução do ponto de vista artístico. Além disso, se fará ainda a avaliação do desempenho geral do aluno, realizada por grupos de professores de áreas similares.

O processo de avaliação deverá adotar, junto com o corpo docente do curso, práticas pedagógicas e métodos de ensino e aprendizagem inovadores ou outros procedimentos alternativos de avaliação, que possam garantir e consolidar o perfil desejado do egresso. Do ponto de vista institucional, o processo contemplará a interface do curso com a Pós-Graduação, a pesquisa e a extensão, para que se possa criar mecanismos de estímulo à produção artística, científica e a inserção do curso junto a comunidade, em especial naquelas econômica e socialmente menos privilegiadas. Serão consideradas, também as publicações, os mecanismos de divulgação do conhecimento gerado e de aprimoramento da cultura musical de nossa comunidade.

15.2 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação deverá ter como sentido a busca por um aperfeiçoamento permanente. No processo avaliativo devem-se levar em consideração os saberes elaborados (teóricos e práticos) pelo aluno. O desencadeamento da reflexão sobre tais saberes, desafiando-o a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às questões surgidas referentes a conhecimentos específicos e a aspectos da vida profissional, deverá também estar sempre na pauta de avaliações. Sumariamente, percebemos que o processo avaliador deve dirigir-se principalmente a: 1) auxiliar o aluno no autoconhecimento com relação ao próprio processo de aprendizagem; 2) avaliação do processo de ensino-aprendizagem (professor-aluno), corrigindo falhas identificadas; e 3) definição de critérios de avanço nas diversas etapas.

O processo de avaliação como um todo deve, portanto, ser caracterizado como avaliação contínua (formativa), ou seja, que busca adaptar-se à diversidade, pelo reconhecimento das diferenças individuais. O aluno será promovido no percurso curricular à medida que obtiver resultados satisfatórios nos componentes curriculares e frequência não inferior a 75% de cada disciplina ou unidade e do total de horas letivas, obedecendo às normas gerais de avaliação da Instituição. A verificação do rendimento acadêmico, respeitada a autonomia didática do professor, far-se-á segundo as normas do Regimento Geral da Universidade, deste Regulamento, e demais normas emanadas da Câmara Superior de Ensino.

A verificação de que trata o parágrafo anterior será realizada ao longo do período letivo, em cada disciplina, compreendendo: I – apuração de frequência às atividades didáticas; II – avaliação do aproveitamento acadêmico. Entende-se por frequência o comparecimento do aluno às atividades didáticas previstas e realizadas na programação da disciplina. A avaliação de que trata o item II, especificado anteriormente, deve ser considerada como acompanhamento contínuo de desempenho das atividades acadêmicas do aluno e como resultado final do processo ensino-aprendizagem, conforme estabelecido no projeto pedagógico do curso.

Será considerado aprovado na disciplina, o aluno que obtiver: I – no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da frequência às atividades didáticas respectivas, programadas para o período letivo, e II – média final igual ou superior a 5 (cinco), no período letivo correspondente. O aproveitamento acadêmico será expresso por nota compreendida entre 0.0 (zero) e 10.0 (dez), atribuída a cada verificação parcial e ao exame final. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de exercícios de verificação, conforme as peculiaridades da disciplina. Consideram-se exercícios de verificação os exercícios acadêmicos e o exame final. O número de exercícios acadêmicos por disciplina será de, no mínimo 2 (dois) para as disciplinas de carga horária até 45 (quarenta e cinco) horas e de 3 (três) para as disciplinas de carga horária superior a 45 (quarenta e cinco) horas, ressalvados os estágios supervisionados e os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, cuja regulamentação está prevista em resolução específica do curso.

No início do período letivo, o professor deverá informar aos alunos a modalidade e a periodicidade dos exercícios acadêmicos, a definição do conteúdo exigido em cada verificação, assim como o valor relativo de cada uma delas na composição das avaliações parciais, conforme plano de ensino apresentado à Unidade Acadêmica. O aluno terá direito à informação sobre o resultado obtido em cada exercício de verificação do aproveitamento acadêmico.

O professor responsável pela disciplina deverá discutir em sala de aula os resultados do exercício de verificação do aproveitamento acadêmico e entregar documento à Unidade Acadêmica, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após a sua realização, sendo então publicado.

O aluno que não comparecer a um ou mais dos exercícios acadêmicos terá direito a apenas um exercício de reposição por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo do exercício acadêmico a que não compareceu, conforme proposto no plano de ensino da disciplina. O exame de reposição e o exame final deverão ter seus resultados publicados no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a sua realização.

Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que: I – cumprir o mínimo da frequência exigida nas atividades didáticas, e II – obtiver média aritmética das notas dos exercícios acadêmicos igual ou superior a 7 (sete).

Terá direito ao exame final o aluno que cumprir a frequência obrigatória exigida nas atividades didáticas e que tiver obtido no mínimo 4 (quatro) na média aritmética dos exercícios acadêmicos. O exame final constará de prova, após o encerramento do período letivo, abrangendo o conjunto do conteúdo programático da disciplina.

Em cada disciplina será aprovado o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 5 (cinco), atribuindo-se peso 6 (seis) à média dos exercícios acadêmicos e peso 4 (quatro) à nota do exame final.

Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido ao exame final, comprove impedimento legal ou motivo de doença, atestado por serviço médico da Instituição. O candidato a exame de segunda chamada deverá requerê-lo ao Coordenador do Curso, por si ou por procurador legalmente constituído, no prazo de 3 (três) dias úteis após o exame final. A data da realização do exame de segunda chamada será definida pelo Coordenador de Curso em comum acordo com o professor da disciplina.

Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações: I – não cumprir o mínimo da frequência exigida nas atividades didáticas; II –

não obtiver, no cômputo geral das notas dos exercícios acadêmicos, a média aritmética mínima 4 (quatro); III – não obtiver média ponderada final igual ou superior a 5 (cinco), atribuindo-se peso 6 (seis) à média dos exercícios acadêmicos e peso 4 (quatro) à nota do exame final.

No cálculo da média dos exercícios acadêmicos e da média final, serão desprezadas as frações menores que 0,05 (cinco centésimos) e aproximadas para 0,1 (um décimo) as iguais ou superiores.

16. A prática como componente curricular

A prática como componente curricular estará presente desde o início do curso e deverá se estender ao longo de todo o seu processo, concorrendo para a formação da identidade do profissional.

17. As atividades complementares flexíveis

Articulado com os vários componentes curriculares, o Bacharelado em Música possui uma série de atividades necessárias ao desenvolvimento do aluno, distribuídas em 150 horas ao longo do curso, num total de 10 (dez) créditos.

Conteúdo	Total de Créditos
Atividades Complementares Flexíveis	10

Atividades possíveis de serem consideradas como Complementares Flexíveis: a) participação dos alunos no Programa de Extensão em Música da UFCG; b) trabalhos voltados para a Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão; c) apresentação de trabalhos científicos/artísticos, participação em simpósios, congressos e festivais, relacionados ao fazer musical; d) produção/elaboração de material didático; e) produção musical; f) composição; g) participação em programas de rádio, TV e internet, através da crítica ou análise de obras ou trabalhos de natureza musical; f) eventos musicais de iniciativa de discentes do curso de música; g) estágio não obrigatório.

A participação dos alunos nestas atividades, e a atribuição de créditos às mesmas, deverão ser regulamentadas através de resolução anexada ao Projeto Pedagógico do Curso. Os alunos deverão apresentar um relatório escrito e devidamente comprovado da atividade.

18. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

18.1 Trabalho de Conclusão de Curso – Composição

O TCC do Bacharelado em Música (Composição) consistirá de duas partes: 1) uma obra para orquestra sinfônica com, no mínimo, dez minutos de duração e 2) um ensaio analítico sobre essa obra. As peculiaridades no formato da instrumentação deverão ser definidas pelo orientador. A partitura, editada em computador, será impressa em papel A3, encadernada, contendo capa e contra-capas. Na frente da capa, constam o nome do autor, o título da obra e o ano de composição e, no verso, constam nome do compositor, número de catalogação, duração, instrumentação, esclarecimentos de interpretação e simbologia (caso sejam necessários), notas de programa, breve

currículo do compositor e informações de contato. Os formatos e tamanhos das fontes utilizadas na partitura serão definidas pelo orientador.

O ensaio analítico de, no mínimo, oito páginas, deverá ser digitado em computador e impresso em papel tamanho A4. No formato desse ensaio incluem-se: título (Times New Roman 14, negrito, centralizado), nome do autor, instituição, entre parêntesis, e-mail (Times New Roman 10, alinhamento à direita), resumo, 3 palavras-chave, abstract, 3 keywords (Times New Roman 10, justificado, espaçamento simples), corpo do texto (Times New Roman 12, justificado, espaçamento 1,5) e bibliografia (formato ABNT, Times New Roman 12, espaçamento simples, justificado). Notas de rodapé (Times New Roman 10, justificado) podem acompanhar o texto para esclarecimentos adicionais.

A orientação será conduzida por um professor de Composição, cuja formação acadêmica inclua, no mínimo, Mestrado em Música, na área de Composição. A orientação do TCC se dará a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ofertada no oitavo período. Caberá ao orientador a responsabilidade pela condução da disciplina. Professores que não fazem parte do quadro de professores do Curso de Bacharelado em Música, e que tenham a titulação mínima de Mestre, podem ser escolhidos, pelo orientador, como co-orientadores, em virtude de especificidades interdisciplinares. Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de quatro TCC por semestre.

A banca examinadora será composta pelo orientador do TCC e por mais dois professores indicados pelo orientador. Se o trabalho foi co-orientado, o co-orientador deverá obrigatoriamente integrar a banca examinadora. Os membros indicados deverão ter, preferencialmente, titulação de Mestrado em Música, na área de Composição ou Doutorado em Música (DM, DMA ou PhD), nas áreas de Composição, Musicologia (Sistemática ou Sonologia), Regência ou Performance. A banca examinadora será convidada formalmente pela coordenação do Curso de Música, após entrega de pedido formal para realização da defesa, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 2 (duas) cópias do TCC. Essas cópias serão devidamente encaminhadas pela coordenação do Curso de Música, aos membros indicados da banca examinadora. A data de defesa do TCC será de, no mínimo, 15 dias após entrega do TCC. Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador.

O estudante terá o tempo máximo de 20 minutos para fazer a exposição pública do trabalho. Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 40 minutos para arguição e resposta do estudante. A nota de defesa do TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público. O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para entregar a versão final do TCC ao orientador, juntamente com o pedido formal de defesa à coordenação do Curso de Música, que será assinado pelo orientador e pelo orientando. O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina. O estudante que não obtiver a nota 7.0 (sete) na avaliação do TCC poderá reformular o trabalho e reapresentá-lo em trinta dias após a comunicação do primeiro resultado, a partir de requerimento específico.

18.2 Trabalho de Conclusão de Curso – Práticas Interpretativas e Canto

O TCC consistirá de um recital-palestra público com, no mínimo, 50 minutos de duração. O programa do recital, definido pelo orientador, deverá contemplar autores, períodos e estilos variados. Ele será impresso em formato livreto A4, contendo o título

do recital-palestra, o nome do orientando, do orientador, da instituição, local e data, bem como dados biográficos sucintos dos compositores e os títulos detalhados das obras que serão executadas. Serão impressas cópias desse programa, que será entregue à platéia e à banca examinadora.

O texto da palestra será de, no mínimo, oito páginas, deverá ser digitado em computador e impresso em papel tamanho A4. No formato desse ensaio incluem-se: título (Times New Roman 14, negrito, centralizado), nome do autor, instituição (entre parêntesis), e-mail (Times New Roman 10, alinhamento à direita), resumo, 3 palavras-chave, abstract, 3 keywords (Times New Roman 10, justificado, espaçamento simples), corpo do texto (Times New Roman 12, justificado, espaçamento 1,5) e bibliografia (formato ABNT, Times New Roman 12, espaçamento simples, justificado). Notas de rodapé (Times New Roman 10, justificado) podem acompanhar o texto para esclarecimentos adicionais.

A orientação será conduzida pelo professor de Práticas Interpretativas, na área do instrumento do candidato, ou Canto. A orientação do TCC se dará a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ofertada no oitavo período. Caberá somente ao orientador a responsabilidade pela condução da disciplina. Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de quatro TCC por período.

A banca examinadora será composta pelo orientador do TCC e por mais dois professores indicados pelo orientador. Os membros indicados deverão ter, preferencialmente, titulação de Mestrado em Música, na área de Performance ou Doutorado em Música (DM, DMA ou PhD), nas áreas de Composição, Musicologia (Sistemática ou Sonologia), Regência ou Performance.

A banca examinadora será convidada formalmente pela coordenação do Curso de Música, após a entrega de pedido formal para realização da defesa, assinado pelo estudante e pelo professor orientador. Caberá ao professor-orientador a presidência da banca examinadora.

Após a realização do recital-palestra, cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição e resposta do estudante. Essa arguição será realizada sem a presença do público, que deverá se retirar após o recital-palestra. A nota de defesa TCC (Recital-palestra) será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para entregar o programa do recital-palestra, bem como o texto utilizado, no formato acima especificado, juntamente com o pedido formal de defesa à coordenação do Curso de Música, que será assinado pelo orientador e pelo orientando.

A data de defesa do TCC será de, no mínimo, 10 dias após seu pedido formal. O estudante que não cumprir o prazo de pedido formal da defesa acima definido será considerado reprovado na disciplina. O estudante que não obtiver a nota 7.0 (sete) na avaliação do TCC poderá reformular o trabalho e reapresentar o recital-palestra, com as modificações requeridas, no prazo de no máximo quinze dias após a comunicação do primeiro resultado, a partir de requerimento específico.

18.3 Trabalho de Conclusão de Curso – Regência

O TCC consistirá de um recital-palestra público com, no mínimo, 50 minutos de duração. O programa do recital, definido pelo orientador, deverá contemplar autores, períodos e estilos variados. O recital poderá ser realizado com coro, orquestra e/ou

banda, bem como qualquer outra formação instrumental/vocal que exija, para sua execução, a figura do regente. O programa será impresso em formato livreto A4, contendo o título do recital-palestra, o nome do orientando, do orientador, da instituição, local e data, bem como dados biográficos sucintos dos compositores e os títulos detalhados das obras que serão executadas. Serão impressas cópias desse programa, que será entregue à platéia e à banca examinadora.

O texto da palestra será de, no mínimo, oito páginas, deverá ser digitado em computador e impresso em papel tamanho A4. No formato desse ensaio incluem-se: título (Times New Roman 14, negrito, centralizado), nome do autor, instituição (entre parêntesis), e-mail (Times New Roman 10, alinhamento à direita), resumo, 3 palavras-chave, abstract, 3 keywords (Times New Roman 10, justificado, espaçamento simples), corpo do texto (Times New Roman 12, justificado, espaçamento 1,5) e bibliografia (formato ABNT, Times New Roman 12, espaçamento simples, justificado). Notas de rodapé (Times New Roman 10, justificado) podem acompanhar o texto para esclarecimentos adicionais.

A orientação será conduzida por um professor do Curso de Bacharelado em Regência, cuja formação acadêmica inclua, no mínimo, Mestrado em Música, na área. A orientação do TCC se dará a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ofertada no oitavo período. Caberá somente ao orientador a responsabilidade pela condução da disciplina. Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de quatro TCC por semestre.

A banca examinadora será composta pelo orientador do TCC e por mais dois professores indicados pelo orientador. Os membros indicados deverão ter titulação de Mestrado em Música, na área de Performance ou Doutorado em Música (DM, DMA ou PhD), nas áreas de Composição, Musicologia (Sistemática ou Sonologia), Regência ou Performance.

A banca examinadora será convidada formalmente pela coordenação do Curso de Música, após a entrega de pedido formal para realização da defesa, assinado pelo estudante e pelo professor orientador. Caberá ao professor-orientador a presidência da banca examinadora.

Após a realização do recital-palestra, cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição e resposta do estudante. Essa arguição será realizada sem a presença do público, que deverá se retirar após o recital-palestra. A nota de defesa TCC (Recital-palestra) será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

18.4 Trabalho de Conclusão de Curso – Produção Musical

O TCC consistirá da Produção um Show Musical, que poderá integrar outras linguagens artísticas, com duração mínima de 50 minutos e da gravação do álbum do show para distribuição em CD ou outro suporte. É um trabalho individual executado pelo provável concluinte do Bacharelado em Música – Produção Musical, sob a orientação de um professor pertencente ao quadro docente do Bacharelado em Música. O aluno poderá ser assessorado por especialistas de outras Unidades da UFCG ou de outra instituição, sendo a avaliação realizada por uma Banca Examinadora, quando da sua conclusão.

O TCC tem como objetivo demonstrar a capacidade de aplicação, por parte do aluno, dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso em disciplinas que definem a habilitação profissional como Produtor Musical.

Deverá ser desenvolvido em forma de um Projeto de Produção Musical de caráter inédito, atendendo a uma necessidade, com uma meta explícita e tendo como resultado a realização de um show, da gravação e da finalização, assim discriminados:

- a) **Projeto inédito:** Esta etapa envolve, além de músicos, demais artistas e do produtor musical, o Produtor Artístico, responsável por dar unidade ao trabalho. Neste ponto, entram em pauta questões legais, especificamente no que se refere aos contratos firmados entre as diversas partes envolvidas. Devem ser explicitados e formalizados aspectos como responsabilidades, remuneração, participação e direitos autorais e de execução de cada uma das partes. Nesta etapa serão observados os cuidados referentes às requisições de licença junto aos autores e editores das músicas a serem gravadas e a produção gráfica, criação e produção da capa, encarte e textos.
- b) **Realização do Show/Gravação do álbum:** a convergência das várias tarefas definidas na etapa de projeto se dará aqui, com a realização do show e, concomitantemente, o lançamento do álbum gravado. É necessária a utilização de um estúdio, engenheiros de som e técnicos, de acordo com a necessidade e os recursos disponíveis. Estes profissionais serão responsáveis pelas condições de gravação, pela mixagem e pela masterização, gerando o formato final do produto pronto para reprodução e distribuição.
- c) **Finalização:** compreenda o álbum finalizado e a arte da capa (no caso de distribuição em suporte físico) e um relatório descritivo contendo os seguintes itens.
 - Tema
 - Título
 - Resumo
 - Introdução
 - Desenvolvimento
 - Objetivos
 - Justificativa
 - Metodologia de execução
 - Desenvolvimento
 - Conclusões
 - Referências Bibliográficas
 - Glossário (opcional)
 - Anexos (opcionais)

A banca examinadora será composta pelo orientador do TCC e por mais dois professores indicados pelo orientador.

A banca examinadora será convidada formalmente pela coordenação do Curso de Música, após a entrega de pedido formal para realização da defesa, assinado pelo estudante e pelo professor orientador. Caberá ao professor-orientador a presidência da banca examinadora.

Após a realização do show, cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição e resposta do estudante. Essa arguição será realizada sem a presença do público, que deverá se retirar após o show. A nota de defesa TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

19. Projeto musical

O componente curricular Projeto Musical (I, II e III) foi idealizado para conferir coerência teórica e prática ao percurso formativo do aluno. Ele deve contribuir para o desenvolvimento da sua capacidade científica, crítico-reflexiva e, particularmente, artístico-criativa. Envolverá, basicamente, experiências de extensão universitária, assumindo formas de ministração de palestras, cursos, produção de espetáculos, pesquisa, oficinas de prática composicional, dentre outras atividades. Será normatizado por Colegiado do Curso, que será constituído para esse fim. Na disciplina Projeto Musical, o professor discutirá as várias propostas com os alunos, estabelecendo os assuntos e a metodologia.

20. Percurso curricular

O Bacharelado em Música será integralizado no mínimo em 8 (oito) períodos letivos e, no máximo, em 12 períodos letivos. Perfaz um total de 160 créditos com carga horária de 2.400 horas. Semestralmente, o aluno deverá matricular-se em um número de créditos compreendido entre 14 e 26.

A) Bacharelado em Música – Ênfase em Prática Interpretativa

1º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical I	Ob	4	60	***
Apreciação Musical	Ob	2	30	***
Canto Coral I	Ob	2	30	***
Língua Portuguesa	Ob	4	60	***
Língua Inglesa I	Ob	4	60	***
Prática Interpretativa I	Ob	2	30	***
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Ob	4	60	***

2º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical II	Ob	4	60	Percepção Musical I
Harmonia I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Canto Coral II	Ob	2	30	Canto Coral I
História da Música Ocidental I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Introdução à Tecnologia Musical	Ob	2	30	***
Prática Interpretativa II	Ob	2	30	Prática Interpretativa I
Pesquisa em Música	Ob	4	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa

3º Período – 20 Créditos (300 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto I	Ob	4	60	Harmonia I
Percepção Musical III	Ob	4	60	Percepção Musical II

Harmonia II	Ob	4	60	Harmonia I
História da Música Ocidental II	Ob	4	60	História da Música Ocidental I
Prática Interpretativa III	Ob	2	30	Prática Interpretativa II
Música de Câmara I	Ob	2	30	***

4º Período – 18 Créditos (270 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto II	Ob	4	60	Contraponto I
Percepção Musical IV	Ob	2	30	Percepção Musical III
Harmonia III	Ob	2	30	Harmonia II
História da Música Ocidental III	Ob	4	60	História da Música Ocidental II
Pedagogia do Instrumento	Ob	2	30	***
Prática Interpretativa IV	Ob	2	30	Prática Interpretativa III
Música de Câmara II	Ob	2	30	***

5º Período – 16 Créditos (240 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical I	Ob	2	30	Pesquisa em Música
Teoria Pós-Tonal	Ob	2	30	Harmonia III
Optativa	Op	2	30	***
História da Música Brasileira	Ob	4	60	***
Análise I	Ob	2	30	Harmonia II
Prática Interpretativa V	Ob	2	30	Prática Interpretativa IV
Música de Câmara III	Ob			***

6º Período – 16 Créditos (240 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical II	Ob	2	30	Projeto Musical I
Optativa	Op	2	30	***
Optativa	Op	4	60	***
Literatura e Repertório I	Ob	2	30	***
Análise II	Ob	2	30	Análise I
Prática Interpretativa VI	Ob	2	30	Prática Interpretativa V
Música de Câmara IV	Ob	2	30	***

7º Período – 18 Créditos (270 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical III	Ob	2	30	Projeto Musical II
Instrumentação e Orquestração I	Ob	4	60	Harmonia I
Improvisação I	Ob	4	60	***
Literatura e Repertório II	Ob	2	30	Literatura e Repertório I
Análise III	Ob	2	30	Análise II
Prática Interpretativa VII	Ob	2	30	Prática Interpretativa VI

Introdução à Regência	Ob	2	30	***
-----------------------	----	---	----	-----

8º Período – 18 Créditos (270 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	2	30	Projeto Musical III
Instrumentação e Orquestração II	Ob	4	60	Instrumentação e Orquestração I
Improvisação II	Ob	2	30	Improvisação I
Literatura e Repertório III	Ob	2	30	Literatura e Repertório II
Análise IV	Ob	2	30	Análise III
Prática Interpretativa VIII	Ob	2	30	Prática Interpretativa VII
Optativa	Op	4	60	***

B) Bacharelado em Música – Ênfase em Regência

1º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical I	Ob	4	60	***
Apreciação Musical	Ob	2	30	***
Canto Coral I	Ob	2	30	***
Língua Portuguesa	Ob	4	60	***
Língua Inglesa I	Ob	4	60	***
Prática Interpretativa I	Ob	2	30	***
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Ob	4	60	***

2º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical II	Ob	4	60	Percepção Musical I
Harmonia I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Canto Coral II	Ob	2	30	Canto Coral I
História da Música Ocidental I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Introdução à Tecnologia Musical	Ob	2	30	***
Prática Interpretativa II	Ob	2	30	Prática Interpretativa I
Pesquisa em Música	Ob	4	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa

3º Período – 26 Créditos (390 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto I	Ob	4	60	Harmonia I
Percepção Musical III	Ob	4	60	Percepção Musical II
Harmonia II	Ob	4	60	Harmonia I
Canto Coral III	Ob	2	30	Canto Coral II
História da Música Ocidental II	Ob	4	60	História da Música Ocidental I
Instrumentação e Orquestração I	Ob	4	60	Harmonia I

Regência I	Ob	4	60	***
------------	----	---	----	-----

4º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto II	Ob	4	60	Contraponto I
Percepção Musical IV	Ob	2	30	Percepção Musical III
Harmonia III	Ob	2	30	Harmonia II
Canto Coral IV	Ob	2	30	Canto Coral III
História da Música Ocidental III	Ob	4	60	História da Música Ocidental II
Instrumentação e Orquestração II	Ob	4	60	Instrumentação e Orquestração I
Regência II	Ob	4	60	Regência I

5º Período – 14 Créditos (210 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical I	Ob	2	30	Pesquisa em Música
Prática de Conjunto I	Ob	2	30	***
História da Música Brasileira	Ob	4	60	***
Análise I	Ob	2	30	Harmonia II
Regência III	Ob	4	60	Regência II

6º Período – 14 Créditos (210 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical II	Ob	2	30	Projeto Musical I
Optativa	Op	2	30	***
Prática de Conjunto II	Ob	2	30	***
Literatura e Repertório I	Ob	2	30	***
Análise II	Ob	2	30	Análise I
Regência IV	Ob	4	60	Regência III

7º Período – 14 Créditos (210 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical III	Ob	2	30	Projeto Musical II
Optativa	Op	4	60	***
Literatura e Repertório II	Ob	2	30	Literatura e Repertório I
Análise III	Ob	2	30	Análise II
Regência V	Ob	4	60	Regência IV

8º Período – 16 Créditos (240 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	2	30	Projeto Musical III
Optativa	Op	2	30	***
Optativa	Op	4	60	***
Literatura e Repertório III	Ob	2	30	Literatura e Repertório II

Análise IV	Ob	2	30	Análise III
Regência VI	Ob	4	60	Regência V

C) Bacharelado em Música – Ênfase em Canto

1º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical I	Ob	4	60	***
Apreciação Musical	Ob	2	30	***
Canto Coral I	Ob	2	30	***
Língua Portuguesa	Ob	4	60	***
Língua Inglesa I	Ob	4	60	***
Prática Interpretativa I	Ob	2	30	***
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Ob	4	60	***

2º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical II	Ob	4	60	Percepção Musical I
Harmonia I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Canto Coral II	Ob	2	30	Canto Coral I
História da Música Ocidental I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Introdução à Tecnologia Musical	Ob	2	30	***
Prática Interpretativa II	Ob	2	30	Prática Interpretativa I
Pesquisa em Música	Ob	4	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa

3º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto I	Ob	4	60	Harmonia I
Percepção Musical III	Ob	4	60	Percepção Musical II
Harmonia II	Ob	4	60	Harmonia I
Canto Coral III	Ob	2	30	Canto Coral II
História da Música Ocidental II	Ob	4	60	História da Música Ocidental I
Prática Interpretativa III	Ob	2	30	Prática Interpretativa II
Dicção Lírica I	Ob	2	30	***

4º Período – 20 Créditos (300 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto II	Ob	4	60	Contraponto I
Percepção Musical IV	Ob	2	30	Percepção Musical III
Harmonia III	Ob	2	30	Harmonia II
Canto Coral IV	Ob	2	30	Canto Coral III
História da Música Ocidental III	Ob	4	60	História da Música Ocidental II

Pedagogia Vocal	Ob	2	30	***
Prática Interpretativa IV	Ob	2	30	Prática Interpretativa III
Dicção Lírica II	Ob	2	30	Dicção Lírica I

5º Período – 14 Créditos (210 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical I	Ob	2	30	Pesquisa em Música
Teoria Pós-Tonal	Ob	2	30	Harmonia III
Coro de Câmara I	Ob	2	30	***
História da Música Brasileira	Ob	4	60	***
Análise I	Ob	2	30	Harmonia II
Prática Interpretativa V	Ob	2	30	Prática Interpretativa IV

6º Período – 16 Créditos (240 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical II	Ob	2	30	Projeto Musical I
Optativa	Op	4	60	***
Coro de Câmara II	Ob	2	30	***
Optativa	Op	2	30	***
Análise II	Ob	2	30	Análise I
Prática Interpretativa VI	Ob	2	30	Prática Interpretativa V
Literatura Vocal I	Ob	2	30	***

7º Período – 18 Créditos (270 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical III	Ob	2	30	Projeto Musical II
Instrumentação e Orquestração I	Ob	4	60	Harmonia I
Piano Complementar I	Ob	2	30	***
Optativa	Op	4	60	***
Análise III	Ob	2	30	Análise II
Prática Interpretativa VII	Ob	2	30	Prática Interpretativa VI
Literatura Vocal II	Ob	2	30	Literatura Vocal I

8º Período – 16 (240 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	2	30	Projeto Musical III
Instrumentação e Orquestração II	Ob	4	60	Instrumentação e Orquestração I
Piano Complementar II	Ob	2	30	Piano Complementar I
Optativa	Op	2	30	***
Análise IV	Ob	2	30	Análise III
Prática Interpretativa VIII	Ob	2	30	Prática Interpretativa VII
Literatura Vocal III	Ob	2	30	Literatura Vocal II

D) Bacharelado em Música – Ênfase em Composição

1º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical I	Ob	4	60	***
Apreciação Musical	Ob	2	30	***
Canto Coral I	Ob	2	30	***
Língua Portuguesa	Ob	4	60	***
Língua Inglesa I	Ob	4	60	***
Prática Interpretativa I	Ob	2	30	***
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Ob	4	60	***

2º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical II	Ob	4	60	Percepção Musical I
Harmonia I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Canto Coral II	Ob	2	30	Canto Coral I
História da Música Ocidental I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Introdução à Tecnologia Musical	Ob	2	30	***
Prática Interpretativa II	Ob	2	30	Prática Interpretativa I
Pesquisa em Música	Ob	4	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa

3º Período – 23 Créditos (345 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto I	Ob	4	60	Harmonia I
Percepção Musical III	Ob	4	60	Percepção Musical II
Harmonia II	Ob	4	60	Harmonia I
História da Música Ocidental II	Ob	4	60	História da Música Ocidental I
Instrumentação e Orquestração I	Ob	4	60	Harmonia I
Composição I	Ob	1	15	***
Fórum de Composição I	Ob	2	30	***

4º Período – 19 Créditos (285 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto II	Ob	4	60	Contraponto I
Percepção Musical IV	Ob	2	30	Percepção Musical III
Harmonia III	Ob	2	30	Harmonia II
História da Música Ocidental III	Ob	4	60	História da Música Ocidental II
Instrumentação e Orquestração II	Ob	4	60	Instrumentação e Orquestração I
Composição II	Ob	1	15	Composição I
Fórum de Composição II	Ob	2	30	Fórum de Composição I

5º Período – 15 (225 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical I	Ob	2	30	Pesquisa em Música
Teoria Pós-Tonal	Ob	2	30	Harmonia III
Práticas Compositivas Contemporâneas I	Ob	2	30	***
História da Música Brasileira	Ob	4	60	***
Análise I	Ob	2	30	Harmonia II
Composição III	Ob	1	15	Composição II
Fórum de Composição III	Ob	2	30	Fórum de Composição II

6º Período – 15 Créditos (225 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical II	Ob	2	30	Projeto Musical I
Música Eletroacústica I	Ob	2	30	Introdução à Tecnologia Musical
Práticas Compositivas Contemporâneas II	Ob	2	30	Práticas Compositivas Contemporâneas I
Literatura Compositiva I	Ob	2	30	***
Análise II	Ob	2	30	Análise I
Composição IV	Ob	1	15	Composição III
Fórum de Composição IV	Ob	2	30	Fórum de Composição III
Optativa	Op	2	30	***

7º Período – 19 Créditos (285 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical III	Ob	2	30	Projeto Musical II
Música Eletroacústica II	Ob	2	30	Música Eletroacústica I
Improvisação I	Ob	4	60	***
Literatura Compositiva II	Ob	2	30	Literatura Compositiva I
Análise III	Ob	2	30	Análise II
Composição V	Ob	1	15	Composição IV
Fórum de Composição V	Ob	2	30	Fórum de Composição IV
Optativa	Op	4	60	***

8º Período – 15 Créditos (225 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	2	30	Projeto Musical III
Optativa	Op	2	30	***
Optativa	Op	4	60	***
Literatura Compositiva III	Ob	2	30	Literatura Compositiva II

Análise IV	Ob	2	30	Análise III
Composição VI	Ob	1	15	Composição V
Fórum de Composição VI	Ob	2	30	Fórum de Composição V

E) Bacharelado em Música – Ênfase Produção Musical

1º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical I	Ob	4	60	***
Apreciação Musical	Ob	2	30	***
Canto Coral I	Ob	2	30	***
Língua Portuguesa	Ob	4	60	***
Língua Inglesa I	Ob	4	60	***
Prática Interpretativa I	Ob	2	30	***
Metodologia e Técnica de Pesquisa	Ob	4	60	***

2º Período – 22 Créditos (330 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical II	Ob	4	60	Percepção Musical I
Harmonia I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Canto Coral II	Ob	2	30	Canto Coral I
História da Música Ocidental I	Ob	4	60	Percepção Musical I
Introdução à Tecnologia Musical	Ob	2	30	***
Prática Interpretativa II	Ob	2	30	Prática Interpretativa I
Pesquisa em Música	Ob	4	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa

3º Período – 24 Créditos (360 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto I	Ob	4	60	Harmonia I
Percepção Musical III	Ob	4	60	Percepção Musical II
Harmonia II	Ob	4	60	Harmonia I
História da Música Ocidental II	Ob	4	60	História da Música Ocidental I
Instrumentação e Orquestração I	Ob	4	60	Harmonia I
Acústica e Áudio	Ob	4	60	Introdução à Tecnologia Musical

4º Período – 17 Créditos (255 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Contraponto II	Ob	4	60	Contraponto I
Percepção Musical IV	Ob	2	30	Percepção Musical III
Harmonia III	Ob	2	30	Harmonia II
História da Música Ocidental III	Ob	4	60	História da Música Ocidental II
Laboratório de Áudio I	Ob	2	30	Acústica e Áudio

Introdução ao Marketing Cultural	Ob	3	45	***
----------------------------------	----	---	----	-----

5º Período – 16 Créditos (240 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical I	Ob	2	30	Pesquisa em Música
Prática de Conjunto I	Ob	2	30	***
História da Música Brasileira	Ob	4	60	***
Produção de Eventos Artísticos e Culturais	Ob	2	30	***
Laboratório de Áudio II	Ob	2	30	Laboratório de Áudio I
Marketing Cultural	Ob	4	60	Introdução ao Marketing Cultural

6º Período – 18 Créditos (270 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical II	Ob	2	30	Projeto Musical I
Prática de Conjunto II	Ob	2	30	***
Economia da Cultura	Ob	4	60	***
Elaboração de Projetos Culturais	Ob	2	30	***
Propriedade Intelectual	Ob	4	60	***
Síntese e Amostragem	Ob	2	30	Laboratório de Áudio II
Empreendedorismo	Ob	2	30	***

7º Período – 15 Créditos (225 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Projeto Musical III	Ob	2	30	Projeto Musical II
Optativa	Op	2	30	***
Optativa	Op	4	60	***
Iluminação Cênica	Ob	3	45	***
Produção Musical	Ob	2	30	***
Concepção Sonora para Audiovisual	Ob	2	30	Síntese e Amostragem

8º Período – 16 Créditos (240 horas)				
Disciplinas	Op/Ob	CR	CH	Pré-requisito
Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	2	30	Projeto Musical III
Optativa	Ob	2	30	***
Optativa	Ob	4	60	***
Direção Artística	Ob	4	60	***
Mixagem de Áudio e Vídeo	Ob	4	60	***

21. Síntese do percurso curricular

Núcleo Comum às 05 (cinco) ênfases do Bacharelado em Música

Núcleo Comum às 05 (cinco) ênfases do Bacharelado em Música (Obrigatório)			
Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
Percepção Musical I	4	60	***
Apreciação Musical	2	30	***
Canto Coral I	2	30	***
Língua Portuguesa	4	60	***
Língua Inglesa I	4	60	***
Prática Interpretativa I	2	30	***
Metodologia e Técnica de Pesquisa	4	60	***
Percepção Musical II	4	60	Percepção Musical I
Harmonia I	4	60	Percepção Musical I
Canto Coral II	2	30	Canto Coral I
História da Música Ocidental I	4	60	Percepção Musical I
Introdução à Tecnologia Musical	2	30	
Prática Interpretativa II	2	30	Prática Interpretativa I
Pesquisa em Música	4	60	Metodologia e Técnica de Pesquisa
Contraponto I	4	60	Harmonia I
Percepção Musical III	4	60	Percepção Musical II
Harmonia II	4	60	Harmonia I
História da Música Ocidental II	4	60	História da Música Ocidental I
Contraponto II	4	60	Contraponto I
Percepção Musical IV	2	30	Percepção Musical III
Harmonia III	2	30	Harmonia II
História da Música Ocidental III	4	60	História da Música Ocidental II
Projeto Musical I	2	30	Pesquisa em Música
Projeto Musical II	2	30	Projeto Musical I
Projeto Musical III	2	30	Projeto Musical II
História da Música Brasileira	4	60	***
Total a Integralizar	82	1.230	

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIA – 30 HORAS – 00% NÚCLEO COMUM A TODAS AS ÊNFASES

COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITO
Trabalho de Conclusão de Curso	02	30	Projeto Musical III
TOTAL	02	30	-

Ênfases: As disciplinas deste núcleo são obrigatórias em função da categoria, habilitação, escolhida pelo aluno.

Ênfase em Prática Interpretativa – (Núcleo Obrigatório)

Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
Prática Interpretativa III	2	30	Prática Interpretativa II
Música de Câmara I	2	30	***
Pedagogia do Instrumento	2	30	***
Prática Interpretativa IV	2	30	Prática Interpretativa III
Música de Câmara II	2	30	***
Teoria Pós-Tonal	2	30	Harmonia III
Análise I	2	30	Harmonia II
Prática Interpretativa V	2	30	Prática Interpretativa IV
Música de Câmara III	2	30	***
Literatura e Repertório I	2	30	***
Análise II	2	30	Análise I
Prática Interpretativa VI	2	30	Prática Interpretativa V
Música de Câmara IV	2	30	***
Instrumentação e Orquestração I	4	60	Harmonia I
Improvisação I	4	60	***
Literatura e Repertório II	2	30	Literatura e Repertório I
Análise III	2	30	Análise II
Prática Interpretativa VII	2	30	Prática Interpretativa VI
Introdução à Regência	2	30	***
Instrumentação e Orquestração II	4	60	Instrumentação e Orquestração I
Improvisação II	2	30	Improvisação I
Literatura e Repertório III	2	30	Literatura e Repertório II
Análise IV	2	30	Análise III
Prática Interpretativa VIII	2	30	Prática Interpretativa VII
Total a Integralizar	54	810	

Ênfase em Regência – (Núcleo Obrigatório)			
Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
Canto Coral III	2	30	Canto Coral II
Instrumentação e Orquestração I	4	60	Harmonia I
Regência I	4	60	***
Canto Coral IV	2	30	Canto Coral III
Instrumentação e Orquestração II	4	60	Instrumentação e Orquestração I
Regência II	4	60	Regência I
Prática de Conjunto I	2	30	***
Análise I	2	30	Harmonia II
Regência III	4	60	Regência II
Prática de Conjunto II	2	30	***
Literatura e Repertório I	2	30	***
Análise II	2	30	Análise I
Regência IV	4	60	Regência III
Literatura e Repertório II	2	30	Literatura e Repertório I
Análise III	2	30	Análise II
Regência V	4	60	Regência IV
Literatura e Repertório III	2	30	Literatura e Repertório II
Análise IV	2	30	Análise III

Regência VI	4	60	Regência V
Total a Integralizar	54	810	

Ênfase em Canto – (Núcleo Obrigatório)			
Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
Canto Coral III	2	30	Canto Coral II
Prática Interpretativa III	2	30	Prática Interpretativa II
Dicção Lírica I	2	30	***
Canto Coral IV	2	30	Canto Coral III
Pedagogia Vocal	2	30	***
Prática Interpretativa IV	2	30	Prática Interpretativa III
Dicção Lírica II	2	30	Dicção Lírica I
Teoria Pós-Tonal	2	30	Harmonia III
Coro de Câmara I	2	30	***
Análise I	2	30	Harmonia II
Prática Interpretativa V	2	30	Prática Interpretativa IV
Coro de Câmara II	2	30	***
Análise II	2	30	Análise I
Prática Interpretativa VI	2	30	Prática Interpretativa V
Literatura Vocal I	2	30	***
Instrumentação e Orquestração I	4	60	Harmonia I
Piano Complementar I	2	30	***
Análise III	2	30	Análise II
Prática Interpretativa VII	2	30	Prática Interpretativa VI
Literatura Vocal II	2	30	Literatura Vocal I
Instrumentação e Orquestração II	4	60	Instrumentação e Orquestração I
Piano Complementar II	2	30	Piano Complementar I
Análise IV	2	30	Análise III
Prática Interpretativa VIII	2	30	Prática Interpretativa VII
Literatura Vocal III	2	30	Literatura Vocal II
Total a Integralizar	54	810	

Ênfase em Composição – (Núcleo Obrigatório)			
Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
Instrumentação e Orquestração I	4	60	Harmonia I
Composição I	1	15	***
Fórum de Composição I	2	30	***
Instrumentação e Orquestração II	4	60	Instrumentação e Orquestração I
Composição II	1	15	Composição I
Fórum de Composição II	2	30	Fórum de Composição I
Teoria Pós-Tonal	2	30	Harmonia III
Práticas Compositivas Contemporâneas I	2	30	***
Análise I	2	30	Harmonia II
Composição III	1	15	Composição II
Fórum de Composição III	2	30	Fórum de Composição II

Música Eletroacústica I	2	30	Introdução à Tecnologia Musical
Práticas Compositivas Contemporâneas II	2	30	Práticas Compositivas Contemporâneas I
Literatura Compositiva I	2	30	***
Análise II	2	30	Análise I
Composição IV	1	15	Composição III
Fórum de Composição IV	2	30	Fórum de Composição III
Música Eletroacústica II	2	30	Música Eletroacústica I
Improvisação I	4	60	***
Literatura Compositiva II	2	30	Literatura Compositiva I
Análise III	2	30	Análise II
Composição V	1	15	Composição IV
Fórum de Composição V	2	30	Fórum de Composição IV
Literatura Compositiva III	2	30	Literatura Compositiva II
Análise IV	2	30	Análise III
Composição VI	1	15	Composição V
Fórum de Composição VI	2	30	Fórum de Composição V
Total a Integralizar	54	810	

Ênfase em Produção Musical – (Núcleo Obrigatório)			
Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
Instrumentação e Orquestração I	4	60	Harmonia I
Acústica e Áudio	4	60	Introdução à Tecnologia Musical
Laboratório de Áudio I	2	30	Acústica e Áudio
Introdução ao Marketing Cultural	3	45	***
Prática de Conjunto I	2	30	***
Produção de Eventos Artísticos e Culturais	2	30	***
Laboratório de Áudio II	2	30	Laboratório de Áudio I
Marketing Cultural	4	60	Introdução ao Marketing Cultural
Prática de Conjunto II	2	30	Prática de Conjunto I
Economia da Cultura	4	60	***
Elaboração de Projetos Culturais	2	30	***
Propriedade Intelectual	4	60	***
Síntese e Amostragem	2	30	Laboratório de Áudio II
Empreendedorismo	2	30	***
Iluminação Cênica	3	45	***
Produção Musical	2	30	***
Concepção Sonora para Audiovisual	2	30	***
Direção Artística	4	60	***
Mixagem de Áudio e Vídeo	4	60	***
Total a Integralizar	54	810	

Optativas – Comuns a todas as 5 (cinco) ênfases			
Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
Música e Filosofia	2	30	***
Música e Matemática	2	30	***
Metodologia do Ensino da Música I	4	60	Pesquisa em Música
Metodologia do Ensino da Música II	4	60	Metodologia do Ensino da Música I
Técnica Vocal	2	30	***
Arranjo I	2	30	***
Arranjo II	2	30	Arranjo I
Coro de Câmara III	2	30	***
Coro de Câmara IV	2	30	***
Etnomusicologia	4	60	***
Oficina de Construção de Instrumentos Alternativos	4	60	***
Política Educacional no Brasil	4	60	***
Psicologia Educacional	4	60	***
Filosofia da Educação	4	60	***
Sociologia da Educação	4	60	***
Educação Musical Especial	4	60	***
Didática	4	60	***
Psicologia da Adolescência	4	60	***
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	60	***
Tópicos Especiais em Música	2	30	***
Total a Integralizar	12	180	

Atividades Complementares Flexíveis – Comuns as 5 (cinco) ênfases			
Disciplinas	CR	CH	Pré-requisito
Atividades Complementares Flexíveis	10	150	***
Total a Integralizar	10	150	

22. Campos de conhecimento

A observação do conjunto das disciplinas e atividades constituintes do Bacharelado em Música permite-nos identificar o ponto de contato de cada uma delas com os diversos campos de conhecimento, tal como são distintos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Discriminamos, a seguir, alguns desses campos atendidos e as disciplinas que a eles se conectam:

- Campo de Conhecimento Instrumental: Prática Interpretativa, Prática de Conjunto, Música de Câmara.
- Campo de Conhecimento de Formação Humanística: Etnomusicologia, Economia da Cultura, Música e Filosofia.
- Campo de Conhecimento Tecnológico: Introdução à Tecnologia Musical, Música Eletroacústica, Laboratório de Áudio.

- d) Campo de Conhecimento Composicional: Instrumentação e Orquestração, Análise, Fórum de Composição.
- e) Campo de Conhecimento de fundamentos teóricos: Harmonia, Contraponto, História da Música, Apreciação Musical.
- f) Campo de Conhecimento de Pesquisa: Metodologia e Técnica de Pesquisa Científica, Pesquisa em Música.
- g) Campo de Conhecimento de Integração: Projeto Musical, Empreendedorismo, Produção de Eventos, Elaboração de Projetos, Propriedade Intelectual.
- h) Campo de Conhecimento Pedagógico: Metodologia do Ensino da Música, Pedagogia do Instrumento e Educação Musical Especial.

23. Ementário

Acústica e Áudio (4CR)

Pré-requisito: Introdução à Tecnologia Musical

Ementa: Princípios físicos e matemáticos necessários para a compreensão dos fundamentos da física e psicofísica da música. Fundamentos da acústica aplicada à música. Transmissão dos sons e seus efeitos na percepção. Fisiologia da escuta e psicoacústica. Escalas, afinações e temperamento. Acústica dos instrumentos musicais. A geração eletrônica do som.

Objetivos: Estudar o som e seu processamento como áudio analógico e digital e os processos envolvidos no tratamento do mesmo além de conhecer os vários ambientes nos quais o som pode se propagar.

Bibliografia Básica

EVEREST, F. Alton. The master handbook of acoustics. 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2001.
FONSECA, Nuno. Introdução à engenharia de som. São Paulo: FCA- Editora de Informática, 2007.
VALLE, Solon do. Manual prático de acústica. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
OLAZABAL, Tirso de. Acústica musical e organologia. Rio de Janeiro: Ricordi, 1954.
MANNING, Peter. Electronic and computer music. Oxford: University Press, 2004.
BENSON, David. Music: a mathematical offering. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
MURGEL, Eduardo. Fundamentos de acústica ambiental. São Paulo: Senac, 2007.

Análise I (2CR)

Pré-requisito: Harmonia II

Ementa

A música barroca e sua estrutura formal, harmônica e contrapontística.

Objetivo

Estudo dos recursos composicionais (harmônicos e estruturais) da música do período barroco.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GREEN, Douglas. Form in tonal music. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.

KOSTKA, Stefan; DOROTHY Payne. Tonal harmony. New York: McGraw-Hill, Inc., 1995.

Bibliografia Complementar

MCHOSE, Allen Irvine. The contrapuntal harmonic technique of the 18th century. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.

PALISCA, Claude. Anthology of western music. New York: Norton, 1980.

RANDEL, Don Michael. The Harvard Biographical Dictionary of Music. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1996.

RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S. A., 1981.

SEATON, Douglass. Ideas and styles in the western musical tradition. Mountain View: Mayfield Publishing Company, 1991.

Análise II (2CR)

Pré-requisito: Análise I

Ementa

A música clássica e sua estrutura formal, harmônica e contrapontística.

Objetivo

Estudo dos recursos composicionais (harmônicos e estruturais) da música do período clássico.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GREEN, Douglas. Form in tonal music. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.

KOSTKA, Stefan e Dorothy Payne. Tonal harmony. New York: McGraw-Hill, Inc., 1995.

Bibliografia Complementar

MCHOSE, Allen Irvine. The contrapuntal harmonic technique of the 18th century. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.

PALISCA, Claude. Anthology of western music. New York: Norton, 1980.

RANDEL, Don Michael. The Harvard Biographical Dictionary of Music. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1996.

RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S. A., 1981.

SEATON, Douglass. Ideas and styles in the western musical tradition. Mountain View: Mayfield Publishing Company, 1991.

Análise III (2CR)

Pré-requisito: Análise II

Ementa

A música romântica e sua estrutura formal, harmônica e contrapontística.

Objetivo

Estudo dos recursos composicionais (harmônicos e estruturais) da música do período romântico.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GREEN, Douglas. Form in tonal music. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.

KOSTKA, Stefan e Dorothy Payne. Tonal harmony. New York: McGraw-Hill, Inc., 1995.

Bibliografia Complementar

- MCHOSE, Allen Irvine. The contrapuntal harmonic technique of the 18th century. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.
- PALISCA, Claude. Anthology of western music. New York: Norton, 1980.
- RANDEL, Don Michael. The Harvard Biographical Dictionary of Music. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1996.
- RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S. A., 1981.
- SEATON, Douglass. Ideas and styles in the western musical tradition. Mountain View: Mayfield Publishing Company, 1991.

Análise IV (2CR)

Pré-requisito: Análise III

Ementa

A música do século e dos dias atuais e sua estrutura formal, rítmica, textual, espectral, harmônica e contrapontística.

Objetivo

Estudo dos recursos composicionais (harmônicos e estruturais) da música do século XX até os dias atuais.

Bibliografia Básica

- COPE, David. New directions in music. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.
- DALLIN, Leon. Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music. Dubaque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
- DODGE, Charles; THOMAS Jerse. Computer music: Synthesis, Composition, and Performance. New York: Schirmer, 1997.

Bibliografia Complementar

- MCHOSE, Allen Irvine. The contrapuntal harmonic technique of the 18th century. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.
- MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: Princeton University Press, 1994.
- PERSICETTI, Vincent. Twentieth-Century Harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.
- REICH, Steve. Writings on music. New York: Oxford University Press, 2002.
- STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

Apreciação Musical (2CR)

Objetivo: Desenvolver a percepção auditiva através da apreciação musical de obras de diferentes autores, períodos, estilos e gêneros, enfatizando os fundamentos da linguagem e da estruturação musical, sobretudo os aspectos rítmicos, melódicos, harmônicos, formais e texturais do repertório erudito, popular e folclórico.

Ementa: Audição e estudo de obras representativas da literatura musical, enfocando aspectos estéticos e característicos do repertório estudado. Apreciação musical como recurso para construção do conhecimento musical. Audição de obras de diferentes períodos históricos e gêneros populares. Ênfase em conteúdos como ritmo, melodia, harmonia, textura, timbre, dinâmica, andamento, forma, estilo, gênero, caráter.

Bibliografia Básica

- ALVARENGA, O. Música popular brasileira. Rio de Janeiro: Globo, 1950.
- ANDRADE, M. de. Pequena história da música. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

BENNET, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
COPLAND, A. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.
GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1994.

Bibliografia Complementar

KAMIEN, Roger. Music: an appreciation. Boston: McGraw Hill, 1998.
MARIZ, V. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
TINHORÃO, J.R. Música popular: um tema em debate. São Paulo: Editora 34, 1997.
WISNIK, J. M. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
WRIGHT, Craig. Listening to music. Toronto: Thomson Learning, 2000.

Arranjo I (2CR)

Ementa: Elaboração de arranjos para um ou mais instrumentos (e/ou vozes) a partir do uso de temas ou estruturas extraídos da música erudita ou popular abrangendo diferentes estilos e gêneros.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de adaptar, harmonizar ou recriar uma obra musical como exercício composicional e para enriquecimento da literatura musical.

Bibliografia Básica

ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997
ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: UNICAMP, 2010.
GUEST, Ian. Arranjo – método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Bibliografia Complementar

ADOLFO, Antônio. Harmonia e estilo para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
CACAVAS, John. Music arranging and orchestration. Miami: Belwin Mills, 1975.
COROZINE, Vince. Arranging music for the real world: classical and comercial aspects. Pacific: Mel Bay Publications, 2002.
CURIA, Wilson. MPB: arranjos para teclados. São Paulo: Ricordi, 1994.
FELTS, Range. Reharmonization techniques. Boston: Berklee Press, 2002.
GIOSA, Rosana. Repertório para piano popular. São Paulo: Editora Som e Arte, 1995.

Arranjo II (2CR)

Pré-requisito: Arranjo I

Ementa: Elaboração de arranjos para um ou mais instrumentos (e/ou vozes) a partir do uso de temas ou estruturas extraídos da música erudita ou popular abrangendo diferentes estilos e gêneros.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de adaptar, harmonizar ou recriar uma obra musical como exercício composicional e para enriquecimento da literatura musical.

Bibliografia Básica

ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997
ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: UNICAMP, 2010.
GUEST, Ian. Arranjo – método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

Bibliografia Complementar

ADOLFO, Antônio. Harmonia e estilo para teclado. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
CACAVAS, John. Music arranging and orchestration. Miami: Belwin Mills, 1975.
COROZINE, Vince. Arranging music for the real world: classical and comercial aspects. Pacific: Mel Bay Publications, 2002.
CURIA, Wilson. MPB: arranjos para teclados. São Paulo: Ricordi, 1994.

FELTS, Range. Reharmonization techniques. Boston: Berklee Press, 2002.
GIOSA, Rosana. Repertório para piano popular. São Paulo: Editora Som e Arte, 1995.

Concepção Sonora para Audiovisual (2CR)

Pré-requisito: Síntese e Amostragem

Ementa: Histórico da utilização do som no teatro, no cinema e nos jogos eletrônicos, suas origens até o presente. Funções expressivas do som. O uso do som como reforço da narrativa. A música de cena; tempo, velocidade e continuidade entre som e cena; a formatação da composição sonora. Considerações práticas de realização. Ferramentas usadas na sonorização para audiovisual.

Objetivo:

Bibliografia Básica

SONNENSCHNEIDER, David. Sound design. Studio City, CA: Editora Michael Wiese, 2001.
WHITTINGTON, William. Sound design & science fiction. Austin: Texas University Press, 2007.
KENNY, Tom. Sound for picture. New York: Hal Leonard Books, 2000.

Bibliografia Complementar

BEAUCHAMP, Robin. Designing sound for animation. Burlington, MA: Focal Press, 2005.
CHILDS, G. W. Create music and sound for games. Boston, MA: Course Technology, 2007.
MÁXIMO, João. A música do cinema. Os 100 primeiros anos. Vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.
JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase – como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora UNESP, 1977.

Canto Coral I (2CR)

Ementa

Relaxamento e alinhamento corporal. Técnica respiratória. Vocalises. Exercícios de ressonância e articulação. Solfejo rítmico e melódico com prática de leitura em conjunto. Estudo e interpretação de peças de repertório de épocas, autores e estilos variados. Repertório em uníssono.

Objetivo

Vivenciar, nos planos teórico e prático, os princípios que regem a formação, organização e manutenção dos agrupamentos corais nos níveis estético, técnico, musical, humano e administrativo.

Bibliografia Básica

LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1984.
MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
RAESLER, Kenneth, R. Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators. Chicago: GIA Publications, Inc. 2001
RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer Books, 1993.

SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Canto Coral II (2CR)

Pré-requisito: Canto Coral I

Ementa

Relaxamento e alinhamento corporal. Técnica respiratória. Vocalises. Exercícios de ressonância e articulação. Solfejo rítmico e melódico com prática de leitura em conjunto. Estudo e interpretação de peças de repertório de épocas, autores e estilos variados.

Objetivo

Vivenciar, nos planos teórico e prático, os princípios que regem a formação, organização e manutenção dos agrupamentos corais nos níveis estético, técnico, musical, humano e administrativo. Repertório a duas vozes.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
RAESLER, Kenneth, R. Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001
RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer Books, 1993.
SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Canto Coral III (2CR)

Pré-requisito: Canto Coral II

Ementa

Relaxamento e alinhamento corporal. Técnica respiratória. Vocalises. Exercícios de ressonância e articulação. Solfejo rítmico e melódico com prática de leitura em conjunto. Estudo e interpretação de peças de repertório de épocas, autores e estilos variados. Repertório a três vozes.

Objetivo

Vivenciar, nos planos teórico e prático, os princípios que regem a formação, organização e manutenção dos agrupamentos corais nos níveis estético, técnico, musical, humano e administrativo.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
JARABA, Miguel-Angel. Teoría y práctica del canto coral. Madrid: Istmo, 1989.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
RAESLER, Kenneth, R. Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001
RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer Books, 1993.
SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Canto Coral IV (2CR)

Pré-requisito: Canto Coral III

Ementa

Relaxamento e alinhamento corporal. Técnica respiratória. Vocalises. Exercícios de ressonância e articulação. Solfejo rítmico e melódico com prática de leitura em conjunto. Estudo e interpretação de peças de repertório de épocas, autores e estilos variados. Repertório a quatro vozes.

Objetivo

Vivenciar, nos planos teórico e prático, os princípios que regem a formação, organização e manutenção dos agrupamentos corais nos níveis estético, técnico, musical, humano e administrativo.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1987.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
RAESLER, Kenneth, R. Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001
RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer Books, 1993.
SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Composição I (1 CR)

Ementa: Desenvolvimento de uma linguagem composicional própria a partir da interação com a literatura composicional universal em suas diversas manifestações.

Objetivo: Estudo teórico e prático dos diversos parâmetros musicais aplicados à composição. Planejamento composicional. Composição de obras musicais para diversas formações instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica

AUSTIN, Larry e CLARK, Thomas. Learning to compose: modes, materials and models of musical invention. Dubuque: University of NorthTexas, 1989
BOULEZ, P.. A música hoje. São Paulo: Editora Perspectiva, 1986.
COLE, Hugo. Sounds and signs: aspects of musical notation. London: OxfordUniversity Press, 1974.

Bibliografia Complementar

BERRY, Wallace. Structural functions in music. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

CARDOSO, Lindemberg. Causos de músico [publicação póstuma]. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1994.
COOPER, Grosvenor W. and Meyer Leonard B. The rhythmic structure of music. Chicago: University of Chicago Press, 1960
KELLER, Hans. Essays on music. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
ZUCKERKANDL, Victor. Sound and symbol: music and the external world. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.

Composição II (1 CR)

Pré-requisito: Composição I

Ementa: Desenvolvimento de uma linguagem composicional própria a partir da interação com a literatura composicional universal em suas diversas manifestações.

Objetivo: Estudo teórico e prático dos diversos parâmetros musicais aplicados à composição. Planejamento composicional. Composição de obras musicais para diversas formações instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica

COPE, David H. New directions in music. Madison: Brown and Benchmark, 1993.
DAHLHAUS, Carl. Aesthetics of music. London: Cambridge University Press, 1967.
DALLIN, L.. Twentieth century composition. Dubuque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.

Bibliografia Complementar

BERRY, Wallace. Structural functions in music. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.
CARDOSO, Lindemberg. Causos de músico [publicação póstuma]. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1994.
COOPER, Grosvenor W. and Meyer Leonard B. The rhythmic structure of music. Chicago: University of Chicago Press, 1960
KELLER, Hans. Essays on music. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
ZUCKERKANDL, Victor. Sound and symbol: music and the external world. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.

Composição III (1 CR)

Pré-requisito: Composição II

Ementa: Desenvolvimento de uma linguagem composicional própria a partir da interação com a literatura composicional universal em suas diversas manifestações.

Objetivo: Estudo teórico e prático dos diversos parâmetros musicais aplicados à composição. Planejamento composicional. Composição de obras musicais para diversas formações instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica

JONES, George T. Music Composition: a manual for training the young composer. Evanston-Illinois: Summy-Birchard Company, 1987.
KOCH, Heinrich C. Introductory essay on composition. New Haven: Yale University Press, 1983.
KOESTLER, Arthur. The act of creation. New York: Macmillan, 1964.

Bibliografia Complementar

- BERRY, Wallace. Structural functions in music. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.
- CARDOSO, Lindemberg. Causos de músico [publicação póstuma]. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1994.
- COOPER, Grosvenor W. and Meyer Leonard B. The rhythmic structure of music. Chicago: University of Chicago Press, 1960
- KELLER, Hans. Essays on music. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ZUCKERKANDL, Victor. Sound and symbol: music and the external world. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.

Composição IV (1 CR)

Pré-requisito: Composição III

Ementa: Desenvolvimento de uma linguagem composicional própria a partir da interação com a literatura composicional universal em suas diversas manifestações.

Objetivo: Estudo teórico e prático dos diversos parâmetros musicais aplicados à composição. Planejamento composicional. Composição de obras musicais para diversas formações instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica

- KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc., 1990.
- KRAMER, Jonathan D. The time of music. Schirmer Books, New York. 1988.
- LENDVAI, Ernő. Béla Bartók: An analysis of his music. London: Kahn & Averill, 1971.

Bibliografia Complementar

- BERRY, Wallace. Structural functions in music. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.
- CARDOSO, Lindemberg. Causos de músico [publicação póstuma]. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1994.
- COOPER, Grosvenor W. and Meyer Leonard B. The rhythmic structure of music. Chicago: University of Chicago Press, 1960
- KELLER, Hans. Essays on music. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ZUCKERKANDL, Victor. Sound and symbol: music and the external world. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.

Composição V (1 CR)

Pré-requisito: Composição IV

Ementa: Desenvolvimento de uma linguagem composicional própria a partir da interação com a literatura composicional universal em suas diversas manifestações.

Objetivo: Estudo teórico e prático dos diversos parâmetros musicais aplicados à composição. Planejamento composicional. Composição de obras musicais para diversas formações instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica

- LERDAHL F. e Jackendoff, R. A generative theory of tonal music. Cambridge: MIT Press, 1983.
- LESTER, Joel. Compositional theory in the eighteenth century. Cambridge: Harvard University Press, 1992.
- MESSIAEN, Olivier. The technique of my musical language. Paris: Alphonse Leduc, 1944.

Bibliografia Complementar

- BERRY, Wallace. Structural functions in music. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.
- CARDOSO, Lindembergue. Causos de músico [publicação póstuma]. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1994.
- COOPER, Grosvenor W. and Meyer Leonard B. The rhythmic structure of music. Chicago: University of Chicago Press, 1960
- KELLER, Hans. Essays on music. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ZUCKERKANDL, Victor. Sound and symbol: music and the external world. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.

Composição VI (1 CR)

Pré-requisito: Composição V

Ementa: Desenvolvimento de uma linguagem composicional própria a partir da interação com a literatura composicional universal em suas diversas manifestações.

Objetivo: Estudo teórico e prático dos diversos parâmetros musicais aplicados à composição. Planejamento composicional. Composição de obras musicais para diversas formações instrumentais e vocais.

Bibliografia Básica

- RUSSO, William, AINIS, Jeffrey, STEVENSON, David. Composing music: a new approach, ed. Jeffrey Ainesition. Chicago: University of Chicago Press, 1988.
- SHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1996.
- SCHWARTZ, Elliott, and GODFREY, Daniel. Music since 1945: issues, materials, and literature. New York: Schirmer Books, 1993.

Bibliografia Complementar

- BERRY, Wallace. Structural functions in music. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.
- CARDOSO, Lindembergue. Causos de músico [publicação póstuma]. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1994.
- COOPER, Grosvenor W. and Meyer Leonard B. The rhythmic structure of music. Chicago: University of Chicago Press, 1960
- KELLER, Hans. Essays on music. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ZUCKERKANDL, Victor. Sound and symbol: music and the external world. Trans. Willard R. Trask. New York: Pantheon Books, 1956.

Contraponto I (4CR)

Pré-requisito: Harmonia I

Ementa

O aspecto horizontal da música dentro do repertório polifônico ocidental.

Objetivo

Estudos dos modos e das espécies de contraponto e imitação.

Bibliografia Básica

- FUX, Johann Joseph. Gradus ad Parnassum. New York: Norton, 1986.
- JEPPESEN, K. Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth-century. New Jersey: Prentice Hall, 1939.
- KENNAN, K. W. Counterpoint based on eighteenth-century practice. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, INC – Englewood Cliffs, 1972.

Bibliografia Complementar

- GADALGE, Edusp. Tratado de fuga. Madrid: Real Musical Madrid, 1990.
KRENEK, Ernst. Studies in counterpoint. New York: Schirmer, 1940.
MANN, Alfred. The study of fugue. New York: Dover Publications, INC.
MORRIS, Robert Uma. Contrapuntal technique in the sixteenth century. Oxford: Oxford University Press, 1975.
MOTTE, Diether de la. Kontrapunkt. Deutscher Taschenbuch Verlag und Bärenreiter Verlag, 1981.

Contraponto II (4CR)

Pré-requisito: Contraponto I

Ementa

O aspecto horizontal da música dentro do repertório polifônico ocidental.

Objetivo

Estudos da Invenção e da Fuga.

Bibliografia Básica

- FUX, Johann Joseph. Gradus ad Parnassum. New York: Norton, 1986.
JEPPESEN, K. Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth-century. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1939.
KENNAN, K. W. Counterpoint based on eighteenth-century practice. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, INC – Englewood Cliffs, 1972.

Bibliografia Complementar

- GADALGE, Edusp. Tratado de fuga. Madrid: Real Musical Madrid, 1990.
KRENEK, Ernst. Studies in counterpoint. New York: Schirmer, 1940.
MANN, Alfred. The study of fugue. New York: Dover Publications, INC.
MORRIS, Robert Uma. Contrapuntal technique in the sixteenth century. Oxford: Oxford University Press, 1975.
MOTTE, Diether de la. Kontrapunkt. Deutscher Taschenbuch Verlag und Bärenreiter Verlag, 1981.

Coro de Câmara I (2 CR)

Ementa: Interpretação de repertório coral, de diferentes períodos, autores e estilos, com grau de dificuldade média e avançada.

Objetivos: Interpretar obras corais de diferentes períodos, autores e estilos, promovendo o contato do aluno com a literatura vocal padrão e estimulando a descoberta de novos autores e obras.

Bibliografia Básica

- COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
JARABA, Miguel-Angel. Teoría y práctica del canto coral. Madrid: Istmo., 1989.
JORDAN, James. The choral warm-up. Chicago: GIA, 2005.

Bibliografia Complementar

- LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
MATHIAS, Nelson. Coral. um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 3 ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.
MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Coro de Câmara II (2CR)

Ementa: Interpretação de repertório coral, de diferentes períodos, autores e estilos, com grau de dificuldade média e avançada.

Objetivos: Interpretar obras corais de diferentes períodos, autores e estilos, promovendo o contato do aluno com a literatura vocal padrão e estimulando a descoberta de novos autores e obras.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
JARABA, Miguel-Angel. Teoría y práctica del canto coral. Madrid: Istmo., 1989.
JORDAN, James. The choral warm-up. Chicago: GIA, 2005.

Bibliografia Complementar

LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
MATHIAS, Nelson. Coral. um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. Regência coral. 3 ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.
MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Coro de Câmara III (2CR)

Ementa: Interpretação de repertório coral, de diferentes períodos, autores e estilos, com grau de dificuldade média e avançada.

Objetivos: Interpretar obras corais de diferentes períodos, autores e estilos, promovendo o contato do aluno com a literatura vocal padrão e estimulando a descoberta de novos autores e obras.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
JARABA, Miguel-Angel. Teoría y práctica del canto coral. Madrid: Istmo., 1989.
JORDAN, James. The choral warm-up. Chicago: GIA, 2005.

Bibliografia Complementar

LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
MATHIAS, Nelson. Coral. um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. Regência coral. 3 ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.
MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Coro de Câmara IV (2 CR)

Ementa: Interpretação de repertório coral, de diferentes períodos, autores e estilos, com grau de dificuldade média e avançada.

Objetivos: Interpretar obras corais de diferentes períodos, autores e estilos, promovendo o contato do aluno com a literatura vocal padrão e estimulando a descoberta de novos autores e obras.

Bibliografia Básica

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
JARABA, Miguel-Angel. Teoría y práctica del canto coral. Madrid: Istmo., 1989.
JORDAN, James. The choral warm-up. Chicago: GIA, 2005.

Bibliografia Complementar

LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
MATHIAS, Nelson. Coral. um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
ZANDER, Oscar. Regência coral. 3 ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.
MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Direção Artística (4CR)

Ementa: Concepção de espetáculo, Gestão do projeto artístico, Co-concepção de projetos em cenário, Co-concepção de projetos em figurino, Co-concepção de projetos em maquiagem, Co-concepção de projetos sonoplásticos, avaliação orçamentária de espetáculo, projeção orçamentária, viabilidade econômica, avaliação às atividades voltadas ao marketing e publicidade do espetáculo, avaliação de pesquisa qualitativa e quantitativa.

Objetivo: Conceber e gerir um espetáculo artístico em diálogo e consonância com as partes (técnicas e artísticas) que o forma.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e O Wuppertal Dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007
WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação: manual direção teatral. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado – processo de criação artística. 5 ed. São Paulo: Editora Intermeios, 2012.

Bibliografia Complementar

STIGGER, Verônica. Arte, crítica e mundialização. São Paulo: IMESP, 2008.
BLASS, Leila Maria da Silva e PAIS, José Machado. Tribos urbanas – produção artística e identidade. São Paulo: Annablume, 2004.
ADORNO, Theodor W. Experiência e criação artística. Lisboa: Edições 70, 2003.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação – construção da obra de arte. 2 ed. São Paulo: Horizonte, 2008.

Didática (4CR)

Ementa

Fundamentos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e pedagógicos da didática. A educação escolar e a construção do conhecimento frente aos desafios colocados pela sociedade contemporânea. Planejamento educacional e organização do trabalho pedagógico.

Objetivo

Desenvolver compreensões sobre a didática e sua aplicação num processo de educação escolar voltado à construção social do saber, refletindo sobre a organização do trabalho pedagógico e o

significado social e político das atitudes dos professores, dos seus métodos e do conteúdo que ensinam.

Bibliografia Básica

- CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
MARTINS, Pura Lucia Oliver. Didática teórica / didática prática: para além do confronto. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

- CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2003.
MISUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
VEIGA, I. P. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1992.

Dicção Lírica I (2CR)

Objetivo: Decodificar e articular a partir dos sinais gráficos (fonemas) particulares a cada língua em estudo, transcrevendo foneticamente textos do repertório de canto.

Ementa: Dicção em latim, português, italiano, francês e espanhol aplicada ao canto, visando a inteligibilidade do texto cantado. Estudo dos fonemas dos idiomas com utilização do alfabeto fonético internacional. Noções de estrutura, acentuação e inflexão dos idiomas. Utilização da dicção como ferramenta na interpretação de canções.

Bibliografia Básica

- GRUBB, Thomas. Singing in french: a manual of french diction and french vocal repertoire. Nova York: Schirmer Books, 1979
MARS HALL, Madeleine. The singer s manual of english diction. New York: Schirmer Books, 1979.
SILVA, Thaís Cristóforo. Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar

- ODOM, William. German for singers: textbook of diction and phonetics. New York: Schirmer Books, 1981.
COLORNI, Evelina. Singers italian. New York: Schirmer Books, 1979.
EISENSON, Jon. Voice and diction: a program for improvement. New York: Macmillan Publishing Co., Inc., 1979.
MORIARTY, John. Diction: italian, latin, french, german... the sounds and 81 exercicesfor singing them. Boston: E. C. Schirmer Music Company, 1975.
PEDROSA DE PÁDUA, M; MATOS, W. PB cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. Revista eletrônica da ANPPOM, v. 13, n. 2, dezembro de 2007. http://www.anppom.com.br/opus/opus13/202/02-Kayama_et_al.htm
SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português... roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

Dicção Lírica II (2CR)

Pré-requisito: Dicção Lírica I

Objetivo: Decodificar e articular a partir dos sinais gráficos (fonemas) particulares a cada língua em estudo, transcrevendo foneticamente textos do repertório de canto.

Ementa: Dicção em alemão e inglês aplicada ao canto, visando a inteligibilidade do texto cantado. Estudo dos fonemas dos idiomas com utilização do alfabeto fonético internacional. Noções de estrutura, acentuação e inflexão dos idiomas. Utilização da dicção como ferramenta na interpretação de canções.

Bibliografia Básica

GRUBB, Thomas. Singing in french: a manual of french diction and french vocal repertoire. Nova York: Schirmer Books, 1979

MARS HALL, Madeleine. The singer s manual of english diction. New York: Schirmer Books, 1979.

SILVA, Thaís Cristóforo. Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar

ODOM, William. German for singers: textbook of diction and phonetics. New York: Schirmer Books, 1981.

COLORNI, Evelina. Singers italian. New York: Schirmer Books, 1979.

EISENSON, Jon. Voice and diction: a program for improvement. New York: Macmillan Publishing Co., Inc., 1979.

MORIARTY, John. Diction: italian, latin, french, german... the sounds and 81 exercicesfor singing them. Boston: E. C. Schirmer Music Company, 1975.

PEDROSA DE PÁDUA, M; MATOS, W. PB cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. Revista eletrônica da ANPPOM, v. 13, n. 2, dezembro de 2007. http://www.anppom.com.br/opus/opus13/202/02-Kayama_et_al.htm

SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português... roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

Elaboração de Projetos Culturais (2CR)

Objetivo: Capacitar os alunos para compreensão e desenvolvimento das técnicas de elaboração e de gestão de projetos com ênfase para o setor cultural.

Ementa: Metodologia de Seleção de Projetos. Monitoramento e Processos de Gestão de Projetos. Orientação para a Gestão Financeira de Projetos.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Tasso Resende de. Buscando recursos para seus projetos. São Paulo: Texto Novo, 1998.

KISIL, Rosana. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. São Paulo: Instituto Fonte, 2001.

MAXIMINIANO, Antonio Cezar Amaru. Administração de projetos: transformando idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

MARINO, Eduardo. Manual de avaliação de projetos sociais: uma ferramenta para a aprendizagem e desenvolvimento de sua organização. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1998.

SANTOS, José Roberto dos. Os empreendedores reais do terceiro milênio. Belo Horizonte: Cultura, 1998.

TENORIO, Fernando Guilherme. Avaliação de projetos comunitários: abordagem prática. São Paulo: Loyola, 2000.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais – técnicas de modelagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

CRIBARI, Isabela. Produção cultural e propriedade intelectual. Recife: Editora Massangana, 2007.

Etnomusicologia (4CR)

Objetivo: Estudar os fundamentos da Etnomusicologia, discutindo as especificidades da disciplina e suas relações com a Antropologia, Musicologia e outras áreas do saber, fomentando o espírito crítico e reflexivo sobre a diversidade musical.

Ementa: Introdução ao pensamento antropológico aplicado ao estudo das músicas do mundo. Diversidade musical e relativismo. Etnomusicologia das músicas populares. Estudo da estruturação musical em repertórios musicais de tradição oral. Análise, seleção e combinação de processos de criação musical baseados na oralidade e das implicações dos mesmos para o estudo de gêneros e estilos musicais no Brasil, relacionando o conhecimento recente àquele historicamente acumulado sobre o tema.

Bibliografia Básica

BLACKING, John. How musical is man? Seattle: University of Washington Press, 1973.

FELD, Steven. Sound and sentiment: birds, weeping, poetics and song in Kaluli Expression. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1982.

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998.

KAEMMER, John E. Music in human life: anthropological perspectives on music. Austin: University of Texas Press, 1993.

MERRIAM, Alan P. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

Bibliografia Complementar

LÉVI-STRAUSS, Claude. Mito e música. Mito e significado. Lisboa: Edições 70, 1979.

LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. Em Pauta, ano VI, 9/10: 16-21, 1995.

McCLARY, Susan and LEPPERT, Richard D. (eds.). Music and society: the politics of composition, performance and reception, Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

MELLO, Maria Ignez C. Música popular brasileira e estudos culturais. Monografia de Especialização em Estudos Culturais, CCE/UFSC, 1996.

MENEZES BASTOS, Rafael José de. A musicológica Kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Florianópolis: UFSC, 1999.

Economia da Cultura (4CR)

Ementa: Objeto da Ciência Econômica e Noções de microeconomia; O Campo da Economia da Cultura; Produção Cultural; Gestão Cultural; Políticas Públicas para Cultura. Desenvolvimento econômico e cultural.

Objeto: Capacitar o aluno a entender o problema econômico da produção e da gestão econômica de projetos culturais.

Bibliografia Básica

MANKIWI, N Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

REIS, Ana Carla Fonseca & MARCO, Kátia de. Economia e cultura: ideias e vivências. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economíacreativa: como estratégia de desarrollo: una visión de los países endesarrollado. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 277 p.

Bibliografia Complementar

ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1969.

STIGLITZ, Joseph E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FREEMAN, Claire Santana. Cadeia produtiva da economia do artesanato: desafios para o seu desenvolvimento sustentável. Monografia (Universidade Candido Mendes, curso Lato Senso MBA em Gestão Cultural). Rio de Janeiro: publit, 2010.

SILVA, Frederico A. Barbosa da. Indicador de desenvolvimento da economia da cultura. Brasília: IPEA, 2010.

TOLILA Paul. Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007

Empreendedorismo (2CR)

Ementa: Empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedora; políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios.

Objetivo: Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores, a partir da avaliação da situação do emprego, como forma de identificar oportunidades para aplicar os conhecimentos, gerando empreendimentos relevantes para a sociedade.

Bibliografia Básica

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2006.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida. São Paulo: Editora Manole. 2011.

CAVALCANTI, Marly e FARAH, Osvald Elias. Empreendedorismo estratégico. São Paulo: CENGAGE. 2008.

Bibliografia Complementar

BATEMAN, Thomas S.; Scott A. Snell. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 3. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

SALIM, Cesar Simões. Construindo plano de negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SALAZAR, Leonardo Santos. Música LTDA – o negócio da música para empreendedores. Recife: Leonardo Salazar, 2010.

Educação Musical Especial (4CR)

Ementa

Problematização de como a música pode contribuir no trabalho realizado nos espaços de educação especial tendo o profissional desta área como o orientador das situações de ensino e aprendizagem que envolvam esta linguagem expressiva. Com base na literatura das áreas de educação musical e educação especial, realizar atividades práticas que envolvam e provoquem o pensamento musical e a sua relação com o trabalho desenvolvido na área de educação especial.

Objetivo

Compreender a educação especial na sua amplitude de propósitos e sua inserção no contexto do sistema educacional brasileiro. Conhecer, analisar e refletir sobre as abordagens e as tendências da educação especial em direção a uma prática transformadora que possibilite a construção do conhecimento e a participação deste alunado na escola, na família e na sociedade.

Bibliografia Básica

ATAACK, Sally M. Atividades artísticas para deficientes. Trad. Thaís Helena F. Santos. Campinas: Papyrus, 1995 (coleção Educação Especial).

CERVellini, Nadir Haquiara. A musicalidade do surdo: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

LOURO, Viviane dos Santos. As adaptações a favor da inclusão do portador de deficiência física na educação musical: um estudo de caso. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Música — Educação Musical — na Universidade Estadual Paulista — UNESP. São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar

BENEZZON, Rolando O. Manual de musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.

BRUSCIA, Kenneth E. Definindo a musicoterapia. Trad. Mariza Velloso Fernandez Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DUCOURNEAU, Gérard. Introdução à musicoterapia – a comunicação musical: seu papel e métodos em terapia e reeducação. São Paulo: Manole, 1984.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO et al. Estratégias e orientações sobre artes: respondendo com arte às necessidades especiais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2002.

TOMÉ, Dolores. Introdução à musicografia braille. São Paulo: Global, 2003.

Filosofia da Educação (4CR)

Ementa

Do pensamento mítico ao discurso filosófico. O problema da educação na Antiguidade: a paidéia grega. A razão e o discurso científico e suas implicações na filosofia da educação Moderna: modernidade, infância, educação e sociedade. A filosofia da educação contemporânea. Os pressupostos filosóficos do pensamento educacional brasileiro.

Objetivo

Compreender o nascimento e desenvolvimento da filosofia e de seus aspectos racionais, em função de fatores históricos, políticos, sociais e econômicos, e mapear as suas principais perspectivas e tendências, percebendo-as como esteio e fundamentos das práticas e instituições sociais e educativas do mundo antigo, moderno e contemporâneo.

Bibliografia Básica

ABBAGNANO, N. e VISALBERGHI, Y. A. História de la pedagogia. México-Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica, 1964.

BROCANELLI, Roberto. Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.

OZMON, Howard A. e CRAVER, Samuel M. Fundamentos filosóficos da educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

DEWEY, John. Experiência e educação. Petrópolis: Vozes, 2010.
FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Editora Moraes, 1980.
NIETZSCHE, Friedrich. Escritos sobre educação. São Paulo: Loyola, 2003.

Fórum de Composição I (2CR)

Objetivo: Propiciar o contato com a literatura e as diversas técnicas composicionais, discutir com os demais compositores do curso obras em andamento e/ou concluídas, promover a interação com intérpretes em ensaios abertos e abordar questões estéticas fundamentais ao processo de criação artístico.

Ementa: Seminário semanal onde os membros analisam e discutem as próprias obras bem como obras de outros compositores.

Bibliografia Básica

COPE, David. New directions in music. 6 ed. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.
DALLIN, Leon. Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music. 3 ed. Dubaque: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
GRIFFITHS, Paul. Modern music: a concise history. New York: Word of Art, 1994.

Bibliografia Complementar

MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: Princeton University Press, 1994.
PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.
REICH, Steve. Writings on music. New York: Oxford University Press, 2002.
STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. 2 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.
MEYER, Leonard. Music, the arts, and ideas. Chicago: The University of Chicago Press, 1967.

Fórum de Composição II (2CR)

Pré-requisito: Fórum de Composição I

Objetivo: Propiciar o contato com a literatura e as diversas técnicas composicionais, discutir com os demais compositores do curso obras em andamento e/ou concluídas, promover a interação com intérpretes em ensaios abertos e abordar questões estéticas fundamentais ao processo de criação artístico.

Ementa: Seminário semanal onde os membros analisam e discutem as próprias obras bem como obras de outros compositores.

Bibliografia Básica

COPE, David. New directions in music. 6 ed. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.
DALLIN, Leon. Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music. 3 ed. Dubaque: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
GRIFFITHS, Paul. Modern music: a concise history. New York: Word of Art, 1994.

Bibliografia Complementar

MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: Princeton University Press, 1994.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.

REICH, Steve. Writings on music. New York: Oxford University Press, 2002.

STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. 2 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

MEYER, Leonard. Music, the arts, and ideas. Chicago: The University of Chicago Press, 1967.

Fórum de Composição III (2CR)

Pré-requisito: Fórum de Composição II

Objetivo: Propiciar o contato com a literatura e as diversas técnicas composicionais, discutir com os demais compositores do curso obras em andamento e/ou concluídas, promover a interação com intérpretes em ensaios abertos e abordar questões estéticas fundamentais ao processo de criação artístico.

Ementa: Seminário semanal onde os membros analisam e discutem as próprias obras bem como obras de outros compositores.

Bibliografia Básica

COPE, David. New directions in music. 6 ed. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.

DALLIN, Leon. Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music. 3 ed. Dubaque: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.

GRIFFITHS, Paul. Modern music: a concise history. New York: Word of Art, 1994.

Bibliografia Complementar

MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: Princeton University Press, 1994.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.

REICH, Steve. Writings on music. New York: Oxford University Press, 2002.

STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. 2 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

MEYER, Leonard. Music, the arts, and ideas. Chicago: The University of Chicago Press, 1967.

Fórum de Composição IV (2CR)

Pré-requisito: Fórum de Composição III

Objetivo: Propiciar o contato com a literatura e as diversas técnicas composicionais, discutir com os demais compositores do curso obras em andamento e/ou concluídas, promover a interação com intérpretes em ensaios abertos e abordar questões estéticas fundamentais ao processo de criação artístico.

Ementa: Seminário semanal onde os membros analisam e discutem as próprias obras bem como obras de outros compositores.

Bibliografia Básica

COPE, David. New directions in music. 6 ed. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.

DALLIN, Leon. Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music. 3 ed. Dubaque: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.

GRIFFITHS, Paul. Modern music: a concise history. New York: Word of Art, 1994.

Bibliografia Complementar

MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: Princeton University Press, 1994.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.

REICH, Steve. Writings on music. New York: Oxford University Press, 2002.

STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. 2 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

MEYER, Leonard. Music, the arts, and ideas. Chicago: The University of Chicago Press, 1967.

Fórum de Composição V (2CR)

Pré-requisito: Fórum de Composição IV

Objetivo: Propiciar o contato com a literatura e as diversas técnicas composicionais, discutir com os demais compositores do curso obras em andamento e/ou concluídas, promover a interação com intérpretes em ensaios abertos e abordar questões estéticas fundamentais ao processo de criação artístico.

Ementa: Seminário semanal onde os membros analisam e discutem as próprias obras bem como obras de outros compositores.

Bibliografia Básica

COPE, David. New directions in music. 6 ed. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.

DALLIN, Leon. Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music. 3 ed. Dubaque: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.

GRIFFITHS, Paul. Modern music: a concise history. New York: Word of Art, 1994.

Bibliografia Complementar

MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: Princeton University Press, 1994.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.

REICH, Steve. Writings on music. New York: Oxford University Press, 2002.

STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. 2 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

MEYER, Leonard. Music, the arts, and ideas. Chicago: The University of Chicago Press, 1967.

Fórum de Composição VI (2CR)

Pré-requisito: Fórum de Composição V

Objetivo: Propiciar o contato com a literatura e as diversas técnicas composicionais, discutir com os demais compositores do curso obras em andamento e/ou concluídas, promover a interação com intérpretes em ensaios abertos e abordar questões estéticas fundamentais ao processo de criação artístico.

Ementa: Seminário semanal onde os membros analisam e discutem as próprias obras bem como obras de outros compositores.

Bibliografia Básica

COPE, David. New directions in music. 6 ed. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.

DALLIN, Leon. Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music. 3 ed. Dubaque: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.

GRIFFITHS, Paul. Modern music: a concise history. New York: Word of Art, 1994.

Bibliografia Complementar

MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: Princeton University Press, 1994.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.

REICH, Steve. Writings on music. New York: Oxford University Press, 2002.

STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. 2 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.

MEYER, Leonard. Music, the arts, and ideas. Chicago: The University of Chicago Press, 1967.

Harmonia I (4CR)

Pré-requisito: Percepção Musical I

Ementa

Modo Maior e modo menor. Harmonia diatônica. Teoria dos acordes. Harmonização de baixos e cantos dados. Estudo das formas musicais (Binária e Ternária). Composição de pequenas formas musicais com utilização dos recursos estudados. Acordes expandidos e alterados. Noções de Harmonia voltadas à música popular e de concerto (arranjos e disposição das vozes). Funções secundárias e princípios de modulação.

Objetivo

Estudar os aspectos verticais da música e suas estruturas fundamentais e ornamentais.

Bibliografia Básica

ALDWELL, Edward. Harmony and voice leading. New York: Norton, 1998.

HARRISON, Daniel. Harmonic functions in chromatic music. New York: Norton, 2000.

PISTON, Walter. Harmony. New York: Norton, 1987.

Bibliografia Complementar

GAULDIN, Robert. Harmony practice in tonal music. New York: Norton, 1997.

KOSTKA, Stephan e PAYNE, Dorothy. Tonal harmony. With an introduction to twentieth-century music. New York: Alfred A. Knopf, 1984.

MANN, Alfred. The study of fugue. New York: Dover, 1980.

OTTOMAN, Robert W. Advanced harmony – theory and practice. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1992.

SCHOENBERG, Arnold. Theory of harmony. London: Faber and Faber, 1983.

Harmonia II (4CR)

Pré-requisito: Harmonia I

Ementa

Modulação, acordes de sexta aumentada e napolitana. Teoria das Misturas.

Objetivo

Estudo dos aspectos verticais da música e suas estruturas fundamentais e ornamentais.

Bibliografia Básica

ALDWELL, Edward. Harmony and voice leading. New York: Norton, 1998.

HARRISON, Daniel. Harmonic functions in chromatic music. New York: Norton, 2000.

PISTON, Walter. Harmony. New York: Norton, 1987.

Bibliografia Complementar

GAULDIN, Robert. Harmony practice in tonal music. New York: Norton, 1997.

KOSTKA, Stephan e PAYNE, Dorothy. Tonal harmony. With an introduction to twentieth-century music. New York: Alfred A. Knopf, 1984.

MANN, Alfred. The study of fugue. New York: Dover, 1980.

OTTOMAN, Robert W. Advanced harmony – theory and practice. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1992.

SCHOENBERG, Arnold. Theory of harmony. London: Faber and Faber, 1983.

Harmonia III (2CR)

Pré-requisito: Harmonia II

Ementa

A dilatação da tonalidade e suas consequências no repertório tonal e pós-tonal.

Objetivo

Estudar os princípios e recursos da harmonia tonal avançada (tonalidade expandida), próprios do final do século XIX e início do século XX.

Bibliografia Básica

GAULDIN, Robert. Harmony practice in tonal music. New York: Norton, 1997.

KOSTKA, Stephan e PAYNE, Dorothy. Tonal harmony. With an introduction to twentieth-century music. New York: Alfred A. Knopf, 1984.

OLIVEIRA, João Pedro Paiva de. Teoria analítica da música do séc. XX. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

Bibliografia Complementar

BAILEY, Kathryn. Webern studies. London: Cambridge University Press, 1996.

FORTE, ALLEN. The structure of atonal music. New Haven: Yale University Press, 1977.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony. New York: Norton, 1961.

RAHN, John. Basic atonal theory. New York: Schirmer, 1980.

STRAUS, Joseph N. Introduction to post-tonal theory. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1990.

História da Música Brasileira (4CR)

Ementa

Estudo das diversas manifestações musicais em nosso país desde os primórdios de nossa história até a contemporaneidade. Afirmção e direcionamentos da música popular.

Objetivo

Estudar a história da música brasileira, desde o período da colonização até os dias atuais, abordando importantes nomes e obras dos principais compositores.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Renato. História da música brasileira. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp. 1942.
KIEFER, Bruno. História da música brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1982.
NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

Bibliografia Complementar

ABREU, Maria e Zuleika Rosa Guedes. O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950. Porto Alegre: Movimento, 1992.
ANDRADE, Mário. Aspectos da música brasileira. São Paulo: Martins, 1965.
_____. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Chiarato & Cia., 1928.
KIEFER, Bruno. A modinha e o lundu: duas raízes da música popular brasileira. Porto Alegre: Editora Movimento, 1977.
MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
TINHORÃO, José Ramos. Pequena história social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34 Ltda., 1999.

História da Música Ocidental I (4CR)

Pré-requisito: Percepção Musical I

Ementa

Estudo da evolução e dos aspectos históricos, artísticos e sociológicos da música ocidental, da Idade Média ao Renascimento, abordando, principalmente: estruturação e vocabulário musical relacionando-os a aspectos históricos e estéticos.

Objetivos

Desenvolver habilidade auditiva de reconhecimento das características da música medieval e renascentista. Conhecer importantes obras musicais da Idade Média e do Renascimento através de audição e reconhecimento de partituras. Conhecer e discutir a vida e o estilo individual de importantes compositores dos períodos supracitados. Ouvir e identificar obras musicais.

Bibliografia Básica

GROUT, Donald e PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.
PALISCA, Claude. Ed. Norton Anthology of Western Music. Volume 1. New York: Norton, 1996.
BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
GROUT, D. J.e PALISCA, C. V. História da música ocidental. Lisboa, Portugal: Gradiva, 2001.
HALLMAN, Milton. Facing the music: an invitation to active listening enjoyment. Needham Heights: Simon & Schuster Custom Publishing, 1996.
HANNING, Barbara Russano. Concise history of western music. New York: Norton, 1998.
SATIE, Stanley. Dicionário grove de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

História da Música Ocidental II (4CR)

Pré-requisito: História da Música Ocidental I

Ementa

O sistema tonal: harmonia, forma e estrutura no período entre Bach e os compositores clássicos. Dados estéticos e históricos da música barroca; análise de seus modelos composicionais. Processos de construção melódica e temática na música do período clássico: estudo da forma sonata e de sua expansão.

Objetivos

Desenvolver habilidade auditiva de reconhecimento das características dos diversos períodos e estilos da história da música ocidental de concerto. Conhecer importantes obras musicais através de audição e reconhecimento de partituras. Conhecer e discutir a vida e o estilo individual de importantes compositores. Ouvir e identificar formas musicais. Conhecer as diversas formações instrumentais e seu desenvolvimento dentro dos períodos da história da música de concerto.

Bibliografia básica

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CANDÉ, Roland. As obras-primas da música. Portugal: Asa, 1994.

GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 2001.

Bibliografia Complementar

GREEN, Douglas. Form in tonal music. New York: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1993.

RANDEL, Don Michael. The Harvard Biographical Dictionary of Music. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1996.

RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

SATIE, Stanley. Dicionário grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

PALISCA, Claude V. Norton Anthology of Western Music. New York: W. W. Norton & Company, Volume 1 (Ancient to Baroque), 1996.

História da Música Ocidental III (4CR)

Pré-requisito: História da Música Ocidental II

Ementa

Diversidade estética: impressionismo, expressionismo, nacionalismo. Composições dodecafônicas e o serialismo integral; música concreta, eletrônica e música eletroacústica. O minimalismo.

Objetivos

Estudar a História da Música a partir do romantismo até o século XX, estabelecendo uma linha evolucionária do estudo da civilização ocidental e sua expressão musical, bem como apresentar as figuras de maior vulto neste recorte da história, analisando as características de cada período citado.

Bibliografia Básica

GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.

PALISCA, Claude V. Norton Anthology of Western Music. Volume 2. New York: Norton, 1996.

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, Paul. A música moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

GROUT, D. J. e PALISCA, C. V. História da música ocidental. Lisboa: Gadiva, 2001.

HALLMAN, Milton. Facing the music: an invitation to active listening enjoyment. Needham Heights: Simon & Schuster Custom Publishing, 1996.

HANNING, Barbara Russano. Concise history of western music. New York, NY: W. W. Norton & Company, 1998.

SATIE, Stanley. Dicionário grove de música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Introdução ao Marketing Cultural (3CR)

Ementa: Marketing Cultural: conceitos básicos, primeiros investimentos em cultura, cultura e suas interfaces, mercado cultural, áreas e segmentos culturais, o produto cultural, leis de incentivo à cultura, planejamento do projeto cultural, elaboração do projeto cultural, aspectos legais, análise do projeto cultural.

Objetivos: Conceituar o Marketing Cultural no contexto de sua multiplicidade, de seu entendimento e de suas ressignificações. Capacitar os alunos por meio de instrumentos metodológicos para o processo de elaboração, apreensão e produção de projetos culturais. Apresentar o campo do Marketing Cultural como alternativa de desempenho profissional.

Bibliografia Básica

COBRA, Marcos. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1992.

MULAYERT, Roberto. Marketing cultural: comunicação dirigida. São Paulo: Globo, 1993.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Armando Leite. Marketing para pequenas empresas Inovadoras. Rio de Janeiro: Expert Books. 1995.

FILHO, Nelson Acar. Marketing no projeto e desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: IESP/CIESP. DETEC, 1997.

KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1994.

RODRIGUES, Francisco F. de A., SILVA, Neise F. da, KRITZ, Sônia. Administração mercadológica. Rio de Janeiro: SENAC.1996.

Introdução à Tecnologia Musical (2CR)

Ementa

Conceito, propagação, velocidade e propriedades das ondas sonoras. A percepção do som. Representação analógica e digital do som. Amostragem e tratamento do áudio. Equipamentos e softwares relacionados ao uso da tecnologia na música.

Objetivos

Estudar o som e sua representação como áudio analógico e digital e os processos envolvidos no tratamento do mesmo, além de conhecer os vários ambientes nos quais os som se encontre presente.

Bibliografia Básica

ALTEN, Stanley R. Audio in media – the recording studio. New York: Wadsworth Publishing Company, 1996.

GOMES, A. e NEVES, A. Tecnologia aplicada à música. São Paulo: Editora Érica, 1993.

HUBER, David Miles. Modern recording techniques. New York: Focal Press, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. São Paulo: Editora Campus, 2002.

MANNING, Peter. Electronic and computer music. Oxford: Oxford University Press, 2004.

OLAZABAL, Tirso de. Acústica musical e organologia. São Paulo: Ricordi, 1954.

RATTON, Miguel Balloussier. MIDI guia básico de referência. São Paulo: Editora Campus, 1992.

RATTON, Miguel. Criação de música e sons no computador. São Paulo: Editora Campus, 1995.

Introdução à Regência (2CR)

Ementa

Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais e vocais. Estudo da técnica da regência. O corpo e o gesto na criação das intenções musicais. Os diferentes modos de marcação dos compassos simples, compostos e irregulares. Entradas e cortes, fermatas, legato, marcato, staccato. Variação de dinâmica. Estudo, preparação e execução de repertório coral e instrumental de diferentes autores, épocas e gêneros.

Objetivo

Estudar os princípios básicos da regência, enfatizando os aspectos gestuais, técnicos e estéticos relacionados à interpretação do repertório coral e instrumental de períodos, autores e estilos diferenciados.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência aplicada orquestra, banda de música e câoro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
BOONSHAFT, Peter Loel. Teaching music with passion: conducting, rehearsing and inspiring. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.
GREEN, B. The mastery of music. New York: Broadway Books, 2003.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.
MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.
RAESLER, Kenneth, R. Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001
RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer Books, 1993.
SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Instrumentação e Orquestração I (4CR)

Pré-requisito: Harmonia I

Ementa

O contato com as características instrumentais (registro, curva dinâmica, possibilidades técnicas e efeitos).

Objetivo

Estudar os instrumentos de cordas, sopro (madeiras e metais) e percussão, com demonstrações de intérpretes, ilustrando características e recursos técnicos instrumentais.

Bibliografia Básica

BLATTER, Alfred. Instrumentation and orchestration. New York: Schirmer, 1997.
CASELLA, Alfredo. La técnica de la orquesta contemporânea. Madrid: Ricordi, 1950.
KENNAN, Kent Wheeler. The technique of orchestration. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1997.

Bibliografia Complementar

COMBS, Michel. F. Percussion manual. New York: Waveland Press, 1955.
FORSYTH, Cecil. Orchestration. New York: Dover Publication, 1982.
OTT, Leonard. Orchestration and orchestral style of major symphonic works. New York: Edwin Mellen Press, 1997.
WHITENER, Scott. A complete guide to brass. New York: Schirmer, 1997.
RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principles of orchestration. New York: Dover, 1985.

Instrumentação e Orquestração II (4CR)

Pré-requisito: Instrumentação e Orquestração I

Ementa

O contato com as características instrumentais e com as diversas texturas e combinações. Exercício de instrumentação na composição em formas diversas. Utilização de recursos tecnológicos em composição e arranjo. Técnicas de escrita para formações instrumentais e vocais.

Objetivo

Estudar os princípios de orquestração e arranjo.

Bibliografia Básica

BLATTER, Alfred. Instrumentation and orchestration. New York: Schirmer, 1997.
CASELLA, Alfredo. La técnica de la orquesta contemporânea. Madrid: Ricordi, 1950.
KENNAN, Kent Wheeler. The technique of orchestration. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1997.

Bibliografia Complementar

COMBS, Michel. F. Percussion manual. New York: Waveland Press, 1955.
FORSYTH, Cecil. Orchestration. New York: Dover Publication, 1982.
OTT, Leonard. Orchestration and orchestral style of major symphonic works. New York: Edwin Mellen Press, 1997.
WHITENER, Scott. A complete guide to brass. New York: Schirmer, 1997.
RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. Principles of orchestration. New York: Dover, 1985.

Improvisação I (4CR)

Ementa: Laboratório de improvisação no qual performance e composição são desenvolvidas e combinadas, ao mesmo tempo, de forma espontânea e de acordo com regras pré-estabelecidas dentro das várias propostas técnicas, encontradas na música e em diversos estilos.

Objetivo: Conhecimento das diversas práticas de improvisação e formação de grupos instrumentais (com ou sem vozes) para desenvolvimento musical rítmico, harmônico, melódico e estrutural.

Bibliografia Básica

COLLURA, Turi. Improvisação – práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
CURIA, Willson. Manual de improvisação. São Paulo: HMP, 2003.
CROOK, Hal. How to improvise: an approach to practicing improvisation. EUA: Advanced Music, 1991.

Bibliografia Complementar

ADOLFO, Antonio. O livro do músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.
BAYLEY, Dereck. Improvisation: its nature and practice in music. USA: Da Capo Press, 1993.
GAINZA, Violeta H. de. La improvisación musical. Buenos Aires: Ricordi, 1983.
LIMA, Sonia. Peroformance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006.
MATTAR, Paulo. Piano performance - dicas de harmonia, solo, acompanhamento e Improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Improvisação II (2CR)

Pré-requisito: Improvisação I

Ementa: Laboratório de improvisação no qual performance e composição são desenvolvidas e combinadas, ao mesmo tempo, de forma espontânea e de acordo com regras pré-estabelecidas dentro das várias propostas técnicas, encontradas na música e em diversos estilos.

Objetivo: Conhecimento das diversas práticas de improvisação e formação de grupos instrumentais (com ou sem vozes) para desenvolvimento musical rítmico, harmônico, melódico e estrutural.

Bibliografia Básica

COLLURA, Turi. Improvisação – práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

CURIA, Willson. Manual de improvisação. São Paulo: HMP, 2003.

CROOK, Hal. How to Improvise: an approach to practicing improvisation. EUA: Advanced Music, 1991.

Bibliografia Complementar

ADOLFO, Antonio. O livro do músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.

BAYLEY, Dereck. Improvisation: its nature and practice in music. USA: Da Capo Press, 1993.

GAINZA, Violeta H. de. La improvisación musical. Buenos Aires: Ricordi, 1983.

LIMA, Sonia. Peroformance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006.

MATTAR, Paulo. Piano performance - dicas de harmonia, solo, acompanhamento e Improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Iluminação Cênica (3CR)

Ementa: História da luz nas artes cênicas, a luz e o sentido no espetáculo, a função dramaturgica e semiótica da luz cênica, lu tempo e espaço, plano de luz e interpretação textual, tipos e funções de refletores, montagem de luz, operação de luz cênica, concepção e operação de luz para espetáculo musical.

Objetivo: Apresentar todas as etapas de formação de uma luz para um espetáculo musical ou cênico, vivenciando-as de forma teórica e prática.

Bibliografia Básica

CADENA, Richard. Automated lighting. USA: Focal Pressing, 2006.

CANÇADO, Tauler. Equalização cênica. São Paulo: Escortecci Editora, 2011.

TORMANN, Jamile. Caderno de iluminação – arte e ciência. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2008.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Roberto Gil. Conceito de iluminação cênica. São Paulo: Música & Tecnologia, 2012.

LAZZARATTO, Marcelo. Campo de visão. São Paulo: Editora Associação e Arte, 2011.

LIMA, Mariana. Percepção visual aplicada à arquitetura e iluminação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

SILVA, Mari Luiz da. Luz, lâmpadas e iluminação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (4CR)

Ementa

Língua e identidade surda. Libras na educação bilíngue de surdos. Noções sobre os aspectos gramaticais, culturais e textuais da Libras a partir de vivências interativas nesta língua.

Objetivo

Propiciar a aprendizagem de aspectos linguísticos, sociais e culturais gerais e de uso da Libras, através de situações contextualizadas.

Bibliografia Básica

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática da língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

FELIPE, Tanya A. *Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista*. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

_____. A. *Introdução à gramática da LIBRAS*. In: Brasil, Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, série Atualidades Pedagógicas, vol. III, 1997.

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Denise. *LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças*. João Pessoa: Idéia, 1996.

COUTINHO, Denise. *LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças*. João Pessoa: Arpoador, 2000.

MISUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. *Língua Brasileira de Sinais: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Laboratório de Áudio I (2CR)

Pré-requisito: Acústica e Áudio

Ementa: Combinações experimentais de sistemas acústicos, sistemas MIDI e sistemas computadorizados de áudio digital. Edição, mixagem e masterização utilizando hardware e software de áudio.

Objetivo: Experimentação e aplicação dos conceitos apresentados nas disciplinas de Introdução a Tecnologia Musica e Acústica Musical através da produção, desenvolvimento, finalização e avaliação de projetos de áudio.

BibliografiaBásica

ALTEN, Stanley R. *Audio in media – the recording studio*. New York: Wadsworth Publishing Company, 1996.

GIBSON, David. *A arte da mixagem*. Recording engineering and production. Tradução de Germano Lins. São Paulo: Artispro, 1997.

HENRIQUES, Fábio. *Guia da mixagem*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia. 2007. Vol 1 e 2.

Bibliografia Complementar

KATZ, Bob. *Mastering audio – the art and the science*. Burlington, MA: Focal Press, 2002.

HUBER, David Miles e RUNSTEIN, Robert E. *Modern recording technics*. 7 ed. Burlington, MA: Focal Press, 2002.

OWSINSKI, Bobby. *The mixing engineer’s handbook*. Vallejo, CA: Mix Books, 1999.

DITTMAR, Tim. *Audio engineering 101*. Burlington, MA: Focal Press, 2010.

FARJOUN, Daniel. Mix – o poder da mixagem. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.

Laboratório de Áudio II (2CR)

Pré-requisito: Laboratório de Áudio I

Ementa: Aplicações avançadas em informática musical: programas aplicativos de seqüenciamento MIDI e de síntese sonora, sintetizadores virtuais, e outros softwares musicais.

Objetivo: Objetiva à experimentação e aplicação dos conceitos apresentados nas disciplinas de Introdução a Tecnologia Musical e Acústica Musical através da produção, desenvolvimento, finalização e avaliação de projetos de áudio.

Bibliografia Básica

ALTEN, Stanley R. Audio in media – the recording studio. New York: Wadsworth Publishing Company, 1996.

GIBSON, David. A arte da mixagem. Recording engineering and production. Tradução de Germano Lins. São Paulo: Artispro, 2000.

HENRIQUES, Fábio. Guia da mixagem. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia. 2007. Vol 1 e 2.

Bibliografia Complementar

ANDERTON, Craig. Quick start – audio mastering. New York: Omnibus Press, 2003.

HUBER, David Miles e RUNSTEIN, Robert E. Modern recording technics. 7 ed. Burlington, MA: Focal Press, 2002.

KATZ, Bob. Mastering audio – the art and the science. Burlington, MA: Focal Press, 2002.

OWSINSKI, Bobby. The mixing engineer's handbook. Vallejo, CA: Mix Books, 1999.

Língua Inglesa I (4CR)

Ementa

Leitura crítica de gêneros textuais autênticos das esferas jornalística e acadêmica. Análise da estruturação argumentativa do discurso e das estruturas lingüístico - textuais que compõem os diversos gêneros. Estratégias interpretativas.

Objetivos

Desenvolver nos alunos a habilidade de compreender textos escritos em Língua Inglesa. Conscientizar o aluno sobre os processos que envolvem o ato de ler: a) a importância de analisar as condições de produção de um gênero textual para melhor compreendê-lo; b) utilizar diferentes estratégias interpretativas de acordo com o gênero e seus objetivos de leitura. Conscientizar o aprendiz sobre a importância do uso do dicionário como ferramenta necessária para construção e ampliação da memória lexical. Estudar as estruturas lingüístico-textuais que compõem gêneros da esfera acadêmica no campo de estudo do aprendiz. Estudar jargões e terminologias do campo de estudo em questão. Elaborar esquemas, roteiros, fichamentos, resumos e resenhas, ressaltando a importância de posicionar-se criticamente diante um texto.

Bibliografia Básica

CADETS, J. Music theory: cadet music program. Ottawa: Cadets Canada, 2004.

CHRISTENSEN, Thomas. The Cambridge history of western music theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

HARRIS, Jonathan. Art history: the key concepts. New York: Routledge, 2006.

Bibliografia Complementar

FIORI SOUZA, Adriana G. [et. al]. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

HEWIT, Michael. Music theory for computer musicians. Boston: Cengage Learning, 2008.

MICHALISZIN, M. S. e TOMASINI, R. Pesquisas, orientações e normas para a elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

TERPERLEY, David. The cognition of basic musical structure. Massachusetts and London: Cambridge, 2001.

WOLFSOHN, Michael P. Music theory for guitar: an introduction to the essentials. New York: Barnes and Noble, 2000.

Língua Portuguesa (4CR)

Ementa

Metodologia de leitura/produção de textos acadêmicos. Objetivos e estratégias de leitura e critérios de textualidade. Características linguístico-discursivas dos textos acadêmicos (resumo, resenha e artigo científico) Produção e revisão de textos acadêmicos.

Objetivos

Proceder à leitura crítico-interpretativa de textos acadêmicos. Analisar gêneros acadêmicos, observando sua estrutura linguístico-discursiva, bem como os aspectos relativos à textualidade dos mesmos. Planejar e produzir textos acadêmicos, considerando sua estrutura e a situação comunicativa proposta.

Bibliografia Básica

BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J.L. e SAVIOLLI, F.P. Lições de texto: Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

FIORIN, J. L & PLATÃO, Francisco. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar

KOCH, I. G. O Texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Cortez, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Herivelto & CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SERAFINI, M. Teresa. Como escrever textos. Rio de Janeiro: Global, 1989.

Literatura e Repertório I (2CR)

Objetivo: Conhecer as principais obras escritas originalmente para o instrumento, através da leitura de textos, leitura de partituras, audição e análise, observando as características de estilo, gênero, forma e textura bem como as tendências composicionais e as características dos principais compositores.

Ementa: Estudo de repertório para o instrumento, do período Barroco ao Clássico a partir de uma abordagem musicológica e analítica.

Bibliografia Básica

PESTELLI, Giorgio. The age of Mozart and Beethoven. Tradução de Eric Cross. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

NEUMANN, Frederick. Ornamentation in Baroque and post-Baroque Music with special emphasis on J. S. Bach. Princeton: Princeton University Press, 1983.

HARNONCOURT, Nikolaus. Discurso dos sons. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984

Bibliografia Complementar

BUKOFZER, Manfred. Music in the Baroque Era – from Monteverdi to Bach. New York: Von Elterlein Press, 2008.

BIANCONI, Lorenzo. Music in the seventeenth century. Tradução de David Bryant. Cambridge: Cambridge University Press, 19987.

RANDEL, Don Michael. New Harvard Dictionary of music. Harvard: The Belknap Press, 1986.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude. História da música ocidental. 5. ed. Lisboa: Editora Gradiva, 2007.

ROSEN, Charles. The classical style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W.W. Norton & Company, 1998. expanded Edition.

Literatura e Repertório II (2CR)

Pré-requisito: Literatura e Repertório I

Objetivo: Conhecer as principais obras escritas originalmente para o instrumento, através da leitura de textos, leitura de partituras, audição e análise, observando as características de estilo, gênero, forma e textura bem como as tendências composicionais e as características dos principais compositores.

Ementa: Estudo de repertório para o instrumento do período Romântico a partir de uma abordagem musicológica e analítica.

Bibliografia Básica

HARNONCOURT, Nikolaus. Discurso dos sons. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984

NEUMANN, Frederick. Ornamentation in Baroque and post-Baroque Music with special emphasis on J. S. Bach. Princeton: Princeton University Press, 1983.

PESTELLI, Giorgio. The age of Mozart and Beethoven. Tradução de Eric Cross. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

Bibliografia Complementar

BIANCONI, Lorenzo. Music in the seventeenth century. Tradução de David Bryant. Cambridge: Cambridge University Press, 19987.

BUKOFZER, Manfred. Music in the Baroque Era – from Monteverdi to Bach. New York: Von Elterlein Press, 2008.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude. História da música ocidental. 5. ed. Lisboa: Editora Gradiva, 2007.

RANDEL, Don Michael. New Harvard Dictionary of music. Harvard: The Belknap Press, 1986.

ROSEN, Charles. The classical style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: Norton, 1998.

Literatura e Repertório III (2CR)

Pré-requisito: Literatura e Repertório II

Objetivo: Conhecer as principais obras escritas originalmente para o instrumento, através da leitura de textos, leitura de partituras, audição e análise, observando as características de estilo, gênero, forma e textura bem como as tendências composicionais e as características dos principais compositores.

Ementa: Estudo do repertório Brasileiro para o instrumento e do período Contemporâneo a partir de uma abordagem musicológica e analítica.

Bibliografia Básica

- HARNONCOURT, Nikolaus. Discurso dos sons. Tradução de Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984
- ROSS, Alex. O resto é ruído. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- STOLBA, Marie. The development of western music. A history. Nw York: McGraw-Hill, 1997.

Bibliografia Complementar

- AUSTIN, William W. Music in the 20th century: from Debussy through Stravinsky. New York: Norton, 1966.
- GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.
- MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- MORGAN, Rober. Anthology of twentieth-century music. New York: Norton, 1992.
- NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Record, 1981.
- RANDEL, Don Michael. New Harvard Dictionary of music. Harvard: The Belknap Press, 1986.

Literatura Composicional I (2CR)

Objetivo: Estudo das diversas estruturas composicionais dos períodos barroco e clássico através do exame de obras de referência.

Ementa: As estruturas composicionais barrocas e clássicas.

Bibliografia Básica

- NEUMANN, Frederick. Ornamentation in Baroque and post-Baroque Music with special emphasis on J. S. Bach. Princeton: Princeton University Press, 1983.
- PESTELLI, Giorgio. The age of Mozart and Beethoven. Tradução de Eric Cross. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- RANDEL, Don Michael, Ed. The Harvard dictionary of music. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

Bibliografia Complementar

- BIANCONI, Lorenzo. Music in the seventeenth century. Tradução de David Bryant. Cambridge: Cambridge University Press, 19987.
- BUKOFZER, Manfred. Music in the Baroque Era – from Monteverdi to Bach. New York: Von Elterlein Press, 2008.
- GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude. História da música ocidental. 5. ed. Lisboa: Editora Gradiva, 2007.
- RANDEL, Don Michael. New Harvard Dictionary of music. Harvard: The Belknap Press, 1986.
- ROSEN, Charles. The classical style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: Norton, 1998. expanded Edition.

Literatura Composicional II (2CR)

Pré-requisito: Literatura Composicional I

Objetivo: Estudo das diversas estruturas composicionais do período romântico através do exame de obras de referência.

Ementa: As estruturas composicionais do período romântico.

Bibliografia Básica

- PESTELLI, Giorgio. The age of Mozart and Beethoven. Tradução de Eric Cross. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

RANDEL, Don Michael, Ed. The Harvard dictionary of music. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

Bibliografia Complementar

BIANCONI, Lorenzo. Music in the seventeenth century. Tradução de David Bryant. Cambridge: Cambridge University Press, 19987.

BUKOFZER, Manfred. Music in the Baroque Era – from Monteverdi to Bach. New York: Von Elterlein Press, 2008.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude. História da música ocidental. 5. ed. Lisboa: Editora Gradiva, 2007.

RANDEL, Don Michael. New Harvard Dictionary of music. Harvard: The Belknap Press, 1986.

ROSEN, Charles. The classical style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: Norton, 1998.

Literatura Composicional III (2CR)

Pré-requisito: Literatura Composicional II

Objetivo: Estudo das diversas estruturas composicionais dos séculos XX e XXI através do exame de obras de referência.

Ementa: As estruturas composicionais contemporâneas.

Bibliografia Básica

ROSS, Alex. O resto é ruído. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

STOLBA, Marie. The development of western music. A history. New York: McGraw-Hill, 1997.

NEUMANN, Frederick. Ornamentation in Baroque and post-Baroque music with special emphasis on J. S. Bach. Princeton: Princeton University Press, 1983

Bibliografia Complementar

AUSTIN, William W. Music in the 20th century: from Debussy through Stravinsky. New York: W. W. Norton & Co Inc, 1966

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 2007.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MORGAN, Rober. Anthology of twentieth-century music. New York: Norton, 1992.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Record, 1981.

RANDEL, Don Michael. New Harvard Dictionary of music. Harvard: The Belknap Press, 1986.

Literatura Vocal I (2CR)

Objetivo: Estudar o repertório e a literatura vocal barroca, desenvolvendo pesquisas sobre compositores e concepções estilísticas.

Ementa: Estudo do repertório e da literatura vocal barroca. Estudo e análise dos compositores, obras e tratados mais representativos do período em estudo. Pesquisa e edição de obras manuscritas.

Bibliografia Básica

ARNOLD, Franck Thomas. The art of accompaniment from a through-bass. New York: Dover, 1965.

CARTER, Stewart. A performer's guide to seventeenth-century music. New York: Schirmer Books, 1997.

COELHO, Lauro Machado. A ópera barroca italiana. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CYR, May. Performing Baroque music. Portland: Amadeus Press, 1992.

Bibliografia Complementar

- CANDÉ, Roland de. História universal da música. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
CROCKER, Richard L. A history of musical style. New York: Dover, 1986.
FLEMING, William. Arte, música e ideias. México: Interamericana, 1995.
FUBINI, Enrico. La estética musical desde la antigüedad hasta el siglo XX. Madrid: Alianza Editorial, 1990.
MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. História da música ocidental. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

Literatura Vocal II (2CR)

Pré-requisito: Literatura Vocal I

Ementa: Estudo do repertório e da literatura vocal clássica e romântica, com especial ênfase para o lied e a mélodie. Estudo e análise dos compositores, obras e tratados mais representativos do período em estudo. Pesquisa e edição de obras manuscritas.

Objetivo: Estudar o repertório e a literatura vocal clássica e romântica, desenvolvendo pesquisas sobre compositores e concepções estilísticas.

Bibliografia Básica

- ARNOLD, Franck Thomas. The art of accompaniment from a through-bass. New York: Dover, 1965.
CARTER, Stewart. A performer's guide to seventeenth-century music. New York: Schirmer Books, 1997.
COELHO, Lauro Machado. A ópera barroca italiana. São Paulo: Perspectiva, 2000.
CYR, May. Performing Baroque music. Portland: Amadeus Press, 1992.

Bibliografia Complementar

- BRITO, Manuel Carlos de; CYMBRON, Luísa. História da música portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.
GROUT, Donald J. História da música ocidental. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.
MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. História da música ocidental. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
MICHELS, Ulrich. Atlas de música, II. Lisboa: Gradiva, 2007.
NERY, Rui Vieira; CASTRO, Paulo Ferreira de. História da música. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1991.

Literatura Vocal III (2CR)

Pré-requisito: Literatura Vocal II

Ementa: Estudo do repertório e da literatura vocal contemporânea e brasileira, com especial ênfase para a canção. Estudo e análise dos compositores, obras e tratados mais representativos do período em estudo. Pesquisa e edição de obras manuscritas.

Objetivo: Estudar o repertório e a literatura vocal e/ou contemporânea e brasileira, desenvolvendo pesquisas sobre compositores e concepções estilísticas.

Bibliografia Básica

- ARNOLD, Franck Thomas. The art of accompaniment from a through-bass. New York: Dover, 1965.
CARTER, Stewart. A performer's guide to seventeenth-century music. New York: Schirmer Books, 1997.
COELHO, Lauro Machado. A ópera barroca italiana. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CYR, May. Performing Baroque music. Portland: Amadeus Press, 1992.

Bibliografia Complementar

BRITO, Manuel Carlos de; CYMBRON, Luísa. História da música portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

GROUT, Donald J. História da música ocidental. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. História da música ocidental. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

MICHELS, Ulrich. Atlas de música, II. Lisboa: Gradiva, 2007.

NERY, Rui Vieira; CASTRO, Paulo Ferreira de. História da música. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1991.

Metodologia e Técnica de Pesquisa (4CR)

Ementa

Elementos teórico-científicos da pesquisa. A construção do objeto de pesquisa. Técnicas de levantamento de dados e suas implicações metodológicas. Tratamento da informação e análise de dados. Pesquisa e internet. Pesquisa em artes.

Objetivo

Capacitar o aluno, através de conhecimentos metodológicos, de um instrumental de conduta quanto ao estudo, trabalho acadêmico e à produção intelectual; bem como instigar os mesmos a leitura e compreensão de textos que construam uma análise crítica e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et.al. Pesquisa social – teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.

_____. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1995.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1999.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2003.

Marketing Cultural (4CR)

Pré-requisito: Introdução ao Marketing Cultural

Ementa: Marketing Cultural: conceitos básicos, primeiros investimentos em cultura, cultura e suas interfaces, mercado cultural, áreas e segmentos culturais, o produto cultural, leis de incentivo à cultura, planejamento do projeto cultural, elaboração do projeto cultural, aspectos legais, análise do projeto cultural.

Objetivos:

Bibliografia Básica

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MULAYERT, Roberto. Marketing cultural: comunicação dirigida. São Paulo: Editora Globo, 1993.

COBRA, Marcos. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar

KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1994.

FERREIRA, Armando Leite. Marketing para pequenas empresas inovadoras. Rio de Janeiro: Expert Books, 1995.

FILHO, Nelson Acar. Marketing no projeto e desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: FIESP/CIESP. DETEC, 1997.

RODRIGUES, Francisco F. de A., SILVA, Neise F. da, KRITZ, Sônia. Administração mercadológica. Rio de Janeiro: SENAC, 1996.

Metodologia do Ensino da Música I (4CR)

Pré-requisito: Pesquisa em Música

Ementa

Fundamentos políticos, sociais, culturais e psicológicos da educação musical. A constituição da educação musical no Brasil e no mundo: aspectos históricos. A educação musical como campo de conhecimento: definição do objeto de estudo da área, a natureza do conhecimento pedagógico-musical e suas inter-relações com outras áreas do conhecimento. A educação musical como campo de atuação profissional: os vários espaços de inserção do professor de música. Planejamento, organização e avaliação do ensino musical nos diversos níveis educacionais.

Objetivo

Compreender os fundamentos políticos, sociais, culturais e psicológicos da educação musical e o processo de planejamento, organização e avaliação do ensino musical nos diversos níveis educacionais.

Bibliografia Básica

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. A improvisação musical. São Paulo: Ricordi, 1983.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed Editora, 2000.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. e Rezende e Maria F. de Fusari. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993.

HENTESCHKE, Liane e Jussamara Souza (org.) Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTESCHKE, Liane e Luciana del Ben (org.) Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

PENNA, Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

SWANICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Metodologia do Ensino da Música II (4CR)

Pré-requisito: Metodologia do Ensino da Música I

Ementa

Análise crítica dos métodos tradicionais: Kodály, Orff, Dalcroze, Willems, Suzuki, Gazzzi de Sá e outros. Análise das tendências contemporâneas de educação musical. O papel da música e da educação musical nos projetos sociais e culturais. Análise e discussão de práticas educativo-musicais em projetos sociais e/ou culturais. A tecnologia e o ensino de música. Elaboração e análise de projetos sociais e/ou culturais em educação musical. Observação, reflexão e análise de práticas de educação musical. Compreensão dos significados da música na sociedade, na escola e para os alunos.

Objetivo

Discutir o processo de educação musical à luz das várias linhas metodológicas existentes, buscando elaborar diretrizes pedagógicas adequadas ao contexto sociocultural dos alunos participantes.

Bibliografia Básica

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
PARKER, Steve. O ouvido e a audição. São Paulo: Scipione, 1993.
FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

Bibliografia Complementar

STORMS, Ger. 100 jogos musicais. Rio Tinto – Portugal: Asa, 1996.
VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. A formação social da mente. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
WILLEMS, Edgar. L'oreille musicale. Bienne: Pro Musica, 1972.
_____. Las bases psicológicas de la educación musical. Buenos Aires: Eudeba, 1964.
_____. La preparación musical de los más pequeños. Buenos Aires: Eudeba, 1964.

Música de Câmara I (2 CR)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo do repertório de música de câmara, do período Barroco ao Contemporâneo, de diferentes autores, estilos e nacionalidades.

Objetivo: Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento em grupo de câmara, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais e culminando na prática de audições públicas com banca examinadora. Este estudo visa o aprimoramento da capacidade de expressão artística e técnico - interpretativa do instrumentista e seu entrosamento artístico-musical com o grupo.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen. Nineteenth-century chamber music. New York: Routledge, 2004.
HINSON, Maurice and Wesley Roberts. The piano in chamber ensemble, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
McCALLA, James. Twentieth-century chamber music. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. Guide to chamber music. 3 ed. New York: Dover Publication, 2001.
FERGUSON, Howard. Keyboard duets. New York, NY: Oxford University Press, 1995.
HINSON, Maurice. Music for more than one piano, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2001.

McGRAW, Cameron. Piano duet repertoire, music originally written for one Piano, four hands. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
TILMOUTH, Michael. Chamber music. In: The Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. Vol 4.

Música de Câmara II (2 CR)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo do repertório de música de câmara, do período Barroco ao Contemporâneo, de diferentes autores, estilos e nacionalidades.

Objetivo: Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento em grupo de câmara, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais e culminando na prática de audições públicas com banca examinadora. Este estudo visa o aprimoramento da capacidade de expressão artística e técnico - interpretativa do instrumentista e seu entrosamento artístico-musical com o grupo.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen. Nineteenth-century chamber music. New York: Routledge, 2004.
HINSON, Maurice and Wesley Roberts. The piano in chamber ensemble, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
McCALLA, James. Twentieth-century chamber music. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. Guide to chamber music. 3 ed. New York: Dover Publication, 2001.
FERGUSON, Howard. Keyboard duets. New York, NY: Oxford University Press, 1995.
HINSON, Maurice. Music for more than one piano, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
McGRAW, Cameron. Piano duet repertoire, music originally written for one Piano, four hands. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
TILMOUTH, Michael. Chamber music. In: The Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. Vol 4.

Música de Câmara III (2 CR)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo do repertório de música de câmara, do período Barroco ao Contemporâneo, de diferentes autores, estilos e nacionalidades.

Objetivo: Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento em grupo de câmara, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais e culminando na prática de audições públicas com banca examinadora. Este estudo visa o aprimoramento da capacidade de expressão artística e técnico - interpretativa do instrumentista e seu entrosamento artístico-musical com o grupo.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen. Nineteenth-century chamber music. New York: Routledge, 2004.
HINSON, Maurice and Wesley Roberts. The piano in chamber ensemble, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
McCALLA, James. Twentieth-century chamber music. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

- BERGER, Melvin. Guide to chamber music. 3. ed. New York: Dover Publication, 2001.
- FERGUSON, Howard. Keyboard duets. New York, NY: Oxford University Press, 1995.
- HINSON, Maurice. Music for more than one piano, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
- McGRAW, Cameron. Piano duet repertoire, music originally written for one Piano, four hands. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
- TILMOUTH, Michael. Chamber music. In: The Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. Vol 4.

Música de Câmara IV (2 CR)

Ementa: Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo do repertório de música de câmara, do período Barroco ao Contemporâneo, de diferentes autores, estilos e nacionalidades.

Objetivo: Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento em grupo de câmara, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais e culminando na prática de audições públicas com banca examinadora. Este estudo visa o aprimoramento da capacidade de expressão artística e técnico - interpretativa do instrumentista e seu entrosamento artístico-musical com o grupo.

Bibliografia Básica

- HEFLING, Stephen. Nineteenth-century chamber music. New York: Routledge, 2004.
- HINSON, Maurice and Wesley Roberts. The piano in chamber ensemble, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
- McCALLA, James. Twentieth-century chamber music. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

- BERGER, Melvin. Guide to chamber music. 3. ed. New York: Dover Publication, 2001.
- FERGUSON, Howard. Keyboard duets. New York, NY: Oxford University Press, 1995.
- HINSON, Maurice. Music for more than one piano, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
- McGRAW, Cameron. Piano duet repertoire, music originally written for one Piano, four hands. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
- TILMOUTH, Michael. Chamber music. In: The Grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. Vol 4.

Música Eletroacústica I (2CR)

Pré-requisito: Introdução à Tecnologia Musical

Objetivo: Estudar os princípios de produção sonora a partir de processos sonoros digitais, incluindo o estudo de síntese aditiva, subtrativa, FM, AM, Modulação em Anel, Interpolação, Síntese Waveshaping, Granular e de programas como o Csound, Max MSP, PureData e Chuck.

Ementa: O universo da produção musical por meios eletrônicos. Direcionamento para tecnologias digitais e processos de composição musical mais utilizados nesse contexto.

Bibliografia Básica

- BACKUS, John, The Acoustical Foundation of Music. New York: Norton, 1977.
- BOULANGER, Richard. The csound book. Cambridge: MIT Press, 2000.
- DODGE, Charles, Thomas Jerse. Computer music. New York: Schirmer Books, 1997.
- EARGLE, John M. Music, sound and technology. New York: Van Nostrand, 1990.

EIMERT, Herbert & Humpert, H. U. Das lexikon der elektronischen music. Regensburg: Gustav Bose, 1973.

EMMERSON, Simon. The language of electroacoustic music. London: The Macmillan Press, 1986.

Bibliografia Complementar

ERNST, David. The evolution of electronic music. New York: Schirmer, Mcmillan, 1977.

FISCHMAN, Rajmil. Realisation using csound and the phase vocoder, + 1 k7. (PhD Thesis, University of Keele). Keele: University of Keele, 1991.

MATTHEWS, Max. The technology of computer music. Boston: M.I.T. Press, 1969.

POPE, Stephen Travis. The well-tempered object. Cambridge: MIT Press, 1991.

ROADS, Curtis. Composers and the computer. Los Altos: William Kaufmann, 1985.

ROADS, Curtis. The music machine: readings from "Computer Music Journal". Cambridge: MIT Press, 1989.

Música Eletroacústica II (2CR)

Pré-requisito: Música Eletroacústica I

Objetivo: Compor obras a partir de síntese aditiva, subtrativa, FM, AM, Modulação em Anel, Interpolação, Síntese Waveshaping, Granular e de programas como o Csound, Max MSP, PureData e Chuck.

Ementa: O universo da produção musical por meios eletrônicos. Direcionamento para tecnologias digitais e processos de composição musical mais utilizados nesse contexto.

Bibliografia Básica

BACKUS, John, The Acoustical Foundation of Music. New York: Norton, 1977.

BOULANGER, Richard. The csound book. Cambridge: MIT Press, 2000.

DODGE, Charles, Thomas Jerse. Computer music. New York: Schirmer Books, 1997.

EARGLE, John M. Music, sound and technology. New York: Van Nostrand, 1990.

EIMERT, Herbert & Humpert, H. U. Das lexikon der elektronischen music. Regensburg: Gustav Bose, 1973.

EMMERSON, Simon. The language of electroacoustic music. London: The Macmillan Press, 1986.

Bibliografia Complementar

ERNST, David. The evolution of electronic music. New York: Schirmer, Mcmillan, 1977.

FISCHMAN, Rajmil. Realisation using csound and the phase vocoder, + 1 k7. (PhD Thesis, University of Keele). Keele: University of Keele, 1991.

MATTHEWS, Max. The technology of computer music. Boston: M.I.T. Press, 1969.

POPE, Stephen Travis. The well-tempered object. Cambridge: MIT Press, 1991.

ROADS, Curtis. Composers and the computer. Los Altos: William Kaufmann, 1985.

ROADS, Curtis. The music machine: readings from "Computer Music Journal". Cambridge: MIT Press, 1989.

Música e Filosofia (2CR)

Ementa: A música em seus primórdios e o nascimento da Filosofia. Noções de estética e filosofia da arte. A música no pensamento dos modernos. Descartes e a música. Schopenhauer e a música. Nietzsche e a música. Deleuze e a música. A influência dos movimentos musicais do século XX para o pensamento contemporâneo. A interpretação e a teoria da formatividade.

Objetivos: Apresentar diversas visões filosóficas sobre a Música a partir do pensamento de alguns filósofos. Refletir sobre Filosofia e Estética e como estas podem auxiliar o trabalho de conhecimento, reflexão e realização de obras musicais. Compreender o papel da interpretação – ouvinte e interprete – na temporalidade musical.

Bibliografia básica

ECO, Umberto. A definição da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.
GRACIK, Theodore; KANIA, Andrew. The Routledge Companion to Philosophy and Music. New York: Routledge, 2011.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 3. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.
TOMÁS, Lia. Música e filosofia: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale. 2005.

Bibliografia Complementar

BAUMGARTEN, Alexander G. Estética – a lógica da arte e do poema. Trad. Mirian Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.
DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia. 3 ed. Trad. Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 2004.
KIVY, Peter (org). Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. Trad. Euclides Luiz Calloni). São Paulo: Paulus, 2008.
MENUHIM, Yehudi; DAVIS, Curtis W. A música do homem. São Paulo: Martins Fontes. 1990.
WISNIK, J. M. O som e o sentido – uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Música e Matemática (2CR)

Ementa: As conexões entre a música e a matemática.

Objetivo: Propiciar os conhecimentos fundamentais de matemática necessários ao desenvolvimento de atividades composicionais.

Bibliografia Básica

ASKILL, J. Physics of musical sound. New York: D. Van Nostrand Company, 1979.
BENADE, A.H. Fundamentals of musical acoustics. New York: Dover Publications, Inc., 1990.
BARBOUR, J.M. Tuning and temperament. New York: Da Capo Press, 1972.
LAND, F. The language of mathematics. New York: Doubleday & Company, Inc., New York, 1960.

Bibliografia Complementar

COELHO, V. Music and science in the age of Galileo. Dordrecht, Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1992.
THOMPSON, S. P. Calculus made easy. 3 ed. New York: St. Martin's Press, 1984.
SMITH, D. E. History of mathematics. Two Volumes. New York: Dover Publications, Inc., 1958.
PIERCE, J. R. The science of musical sound. Scientific American Books. New York: W.H. Freeman and Company, 1983.
MEYER, M. F. The musician's arithmetic. Boston: Oliver Ditson Company, 1929.

Mixagem de Áudio e Vídeo (4CR)

Ementa: O argumento e o roteiro para cinema e vídeo, rádio, televisão e outros meios de comunicação de som e/ou imagem. Procedimentos técnicos e artísticos. Mixagem: narração e som direto, sonoplastia e efeitos sonoros.

Objetivos: Capacitar o aluno o conhecimento necessário ao trabalho de imagem e som em seus aspectos técnicos e artísticos. Prover o conhecimento de técnicas de gravação de áudio (som direto ou não) e sua edição e sincronismo com a imagem.

Bibliografia Básica

JEFFREY, Rona, SYNCHRONIZATION: FROM REEL TO REEL – A complete Guide for The Synchronization of Audio, Film & Video, Hal-Leonard Corporation, Milwaukee, EUA, 1990.
SONNENSCHNEIDER, D., SOUND DESIGN: The Expressive Power of Music, Voice, and Sound Effects in Cinema, Michael Wiese Productions, Studio City, EUA, 2001.
JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase – como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997,

Bibliografia Complementar

ALTEN, S. R. Audio in media: the recording studio. USA: Wadsworth Publishing Company, 1996.
MCCARTHY, Bob. Sound system, design and optimization. New York: Elsevier Science. 2008.
MIRANDA, Eduardo Reseck. Computer sound design: synthesis techniques and programming. Burlington, MA: Focal Press. 2002.
LEBRECHT, James. Sound and music for the theatre. USA: Focal Press, 19999.
SCHAFFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora Unesp, 1977.

Oficina de Construção de Instrumentos Alternativos (4CR)

Ementa

Introdução aos instrumentos musicais. Conceitos, objetivos e conteúdos das atividades musicais de Construção de Instrumentos, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação. Instrumentos e materiais didáticos adaptados. Prática das atividades musicais. Jogos envolvendo composição musical a partir dos instrumentos construídos. Música brasileira.

Objetivo

Tornar mais agradável a musicalização, o ensino e aprendizagem da Música através da construção e manipulação de objetos musicais com ênfase na criação, improvisação e formação de grupos utilizando os materiais produzidos.

Bibliografia Básica

BENSAYA, Pablo. Instrumentos de papel – construcción y consejos para la ejecución. aplicación em aula. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1999.
JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.
SHEPARD, Mark. Simple flutes – a guide to flute: making and playing. Los Angeles: Shepard Publication, 2002.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Jorge. Notação musical na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.
CATTOI, Blanca. Apuntes de acustica y escalas exóticas. Buenos Aires: Ricordi, 1985.
FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. e Rezende e Maria F. de Fusari. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993.
OLAZABAL, Tirso. Acustica musical y organologia. Buenos Aires: Ricordi, 1984.
STORMS, Ger. 100 jogos musicais. Rio Tinto – Portugal: Asa, 1996.

Piano Complementar I (2CR)

Ementa

Introdução ao estudo do piano como instrumento complementar, focando uma fluência no domínio do instrumento como recurso para os estudos teórico-musicais.

Objetivo

Desenvolver a técnica instrumental básica, a harmonização, a improvisação, a leitura à primeira vista bem como realizar o estudo de obras do repertório pianístico erudito de diferentes épocas e estilos.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen. Nineteenth-century chamber music. New York: Routledge, 2004.
HINSON, Maurice and Wesley Roberts. The piano in chamber ensemble, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
McCALLA, James. Twentieth-century chamber music. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

FERGUSON, Howard. Keyboard duets. New York: Oxford University Press, 1995.
HINSON, Maurice. Music for more than one piano, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
McGRAW, Cameron. Piano duet repertoire, music originally written for one piano, four hands. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
TILMOUTH, Michael. Chamber music. In: The grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. Vol. 4.
FERGUSSON, Howard e R. O. Morris. Preparatory exercises in core reading. New York: Oxford University Press, 1968.

Piano Complementar II (2CR)

Pré-requisito: Piano Complementar I

Ementa

Continuação do estudo do piano como instrumento complementar iniciado na disciplina Piano Complementar I, visando uma desenvoltura maior no instrumento como subsídio para os estudos teórico-musicais.

Objetivo

Trabalhar os conceitos técnico-interpretativos do repertório pianístico erudito de diferentes épocas e estilos bem como desenvolver a harmonização, a improvisação e a leitura à primeira vista.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen. Nineteenth-century chamber music. New York: Routledge, 2004.
HINSON, Maurice and Wesley Roberts. The piano in chamber ensemble, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
McCALLA, James. Twentieth-century chamber music. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

FERGUSON, Howard. Keyboard duets. New York: Oxford University Press, 1995.
HINSON, Maurice. Music for more than one piano, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
McGRAW, Cameron. Piano duet repertoire, music originally written for one piano, four hands. Bloomington: Indiana University Press, 2001.
TILMOUTH, Michael. Chamber music. In: The grove dictionary of music and musicians. London: Macmillan, 1980. Vol. 4.

FERGUSSON, Howard e R. O. Morris. Preparatory exercises in core reading. New York: Oxford University Press, 1968.

DICKREITER, Michael. Score reading: a key to the music experience. Portland: Amadeus Press, 2001.

Pedagogia Vocal (2CR)

Ementa: O aparelho fonador: anatomia e fisiologia. Teorias do funcionamento da prega vocal; peculiaridades físicas, técnicas e sonoras da voz humana em suas diferentes categorias; saúde vocal. Processo de ensino do canto. Classificação das vozes. Registros. Vocalizes.

Objetivos: Estudar a anatomia a fisiologia do aparelho fonador através de atividades teóricas e práticas que promovam a conscientização do uso da voz falada/cantada, abrangendo vários aspectos tais como a técnica vocal, os cuidados e formas de prevenção dos problemas vocais.

Bibliografia Básica

BEHLAU, Mara. Higiene vocal. São Paulo: Paulo Pontes/Editora Lovise, 1993.

FERREIRA, Léslie Piccolotto; OLIVEIRA, Iara Bittante de; QUINTERO, Eudósia Acuña; MORATO; Edwiges Maria. Voz profissional: o profissional da voz. Carapicuíba: Editora Pró Fono, 1995.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília: Musimed, 1992.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Marco Aurélio Caldas. Aspectos clínicos ligados aos problemas da voz. Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro: Editora, 1984.

BARROSO, Regina Amélia Campello. A adequação da técnica do canto ao estilo musical. Tese Apresentada ao Concurso de Livre Docência da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, 1962.

BLOCH, Pedro. Melhore sua voz. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A., 1986.

MELLO, Edméa Brandi de Souza. Educação da voz falada. Rio de Janeiro, Edições Gernasa, 1972.

LOUSADA, Paulo. As bases da educação vocal. Rio de Janeiro: O Livro Médico (s/l.), 1982.

Política Educacional no Brasil (4CR)

Ementa

Política educacional brasileira a partir de 1990: fundamentos e diretrizes. Lei nº. 9.394/1996 (LDB): direito à educação escolar, organização administrativa e pedagógica da educação básica e níveis e modalidades de ensino. O financiamento da educação no Brasil. Formação e carreira dos profissionais de educação no Brasil. Política de avaliação externa da educação básica.

Objetivo

Proporcionar aos futuros professores o estudo da política educacional brasileira, seus fundamentos, diretrizes e organização, bem como a análise do financiamento da educação e das políticas de valorização do professor no país.

Bibliografia básica

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

KRAWCZYK, Nora Rut; VIEIRA, Vera Lucia. A reforma educacional na América Latina nos anos 1990: uma perspectiva histórico-sociológica. São Paulo: Xamã, 2008.

DAVIES, Nicholas. Financiamento da educação: novos ou velhos desafios. São Paulo: Xamã, 2004.

Bibliografia Complementar

DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? Niterói. 2007.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação).

VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

Psicologia da Adolescência (4CR)

Ementa

Idades da vida. Aspectos biológicos, sociais, culturais e subjetivos da adolescência. Processos identitários e sexualidade na adolescência. Questões da adolescência na contemporaneidade e repercussões na escolarização.

Objetivo

Analisar criticamente o fenômeno da adolescência, na realidade brasileira contemporânea, a partir de aspectos múltiplos de sua constituição, no diálogo entre a Psicologia do Desenvolvimento e outras ciências/disciplinas correlatas, para contribuir na formação docente.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

COLE, M.; COLE, R. O Desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRATTA, M. Ap. B. Adolescentes e jovens... em ação!: aspectos psíquicos e sociais na educação do adolescente hoje. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

Bibliografia Complementar

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Persel Abramo, 2005.

ASSIS, S. G. de.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CADERNO CEDES 57. Campinas, v. 22, n. 57, ago. 2002. (Educação, Adolescências e culturas Juvenis: diferentes contextos).

ESSLINGER, I. Adolescência: vida ou morte. São Paulo: Ática, 2006.

KLOSINSKI, G. A adolescência hoje: situações, conflitos e desafios. Petrópolis: Vozes, 2006.

Psicologia Educacional (4CR)

Ementa

Objeto de estudo da Psicologia Educacional. Teorias da aprendizagem, concepções de sujeito e desdobramentos nas práticas educativas. Psicanálise e Educação. Afetividade, interação e inteligências no contexto educacional. Contextos culturais da aprendizagem e escolarização.

Objetivo

Sistematizar conhecimentos básicos da psicologia da educação, a partir de diferentes perspectivas psicológicas, considerando as práticas educativas em suas interrelações entre a aprendizagem, o desenvolvimento, a sociedade e a construção dos sujeitos.

Bibliografia Básica

- CARRARA, K. (org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2006.
- SALVADOR, C. C. et al. Psicologia do ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIAGET, J.; BARBEL, I. A Psicologia da criança. São Paulo: DIFEL, 2003.
- POZO, J. I. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar

- ARANTES, V. A. (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- BRUNER, Jerome. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- COLL, C. et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- CHARLOT, B. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005
- GARDNER, H. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Produção de Eventos Artísticos e Culturais (2CR)

Ementa: A disciplina compreende o estudo das etapas de coordenação, organização, realização, promoção e produção de eventos. Aborda temas como: elaboração de projetos, captação de recursos, viabilidade, plano de marketing e mídia, público-alvo, motivação, finanças, e outros assuntos imprescindíveis à qualidade do trabalho. Alia questões teóricas ao estímulo da criatividade do aluno.

Objetivos: O aluno aprenderá a atuar na produção, comercialização e divulgação de projetos artístico-culturais, e ainda, aprenderá a identificar as áreas de atuação, conhecer a estrutura dos eventos, o planejamento, a logística, passando pela prospecção de novos clientes e novas demandas do mercado.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Cândido T. S. Para entender relações públicas. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1993.
- CESCA, Cleuza Gertrudes Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.
- GIACOMO, Cristina. Tudo acaba em festa: evento, líder de opinião, motivação e público. São Paulo: Página Aberta, 1993.

Bibliografia Complementar

- ZANELLA, Luis Carlos. Manual de organização de eventos. planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2009.
- VELOSO, Dirceu. Organização de eventos e solenidades. São Paulo: AB Editora, 2001.
- MATIAS, Marlene. Organização de eventos - procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2010.
- MEIRELES, Gilda. Técnicas de organização de eventos. São Paulo: 1995.
- MELO, Francisco Paula de Neto. Marketing de eventos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Pedagogia do Instrumento (2CR)

Ementa

História das escolas técnicas e dos métodos. O repertório e seus aspectos técnicos e interpretativos contextualizados em diferentes períodos históricos. Planejamento e organização

da aula de instrumento, literatura da música em grupo, análise comparativa de métodos e outros tipos de manuais.

Objetivo

Analisar a bibliografia relativa aos métodos de ensino do instrumento, estimulando a pesquisa no campo da performance e do ensino.

Bibliografia Básica

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
PARKER, Steve. O ouvido e a audição. São Paulo: Scipione, 1993.
ROCHA, Carmen Maria M. Educação musical: Método Willems. Faculdade de Educação da Bahia- FEBA: Bahia, 1990.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, Maria Heloísa C. De T. e Rezende e Maria F. de Fusari. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1993.
HENTESCHKE, Liane e Jussamara Souza (org.) Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.
HENTESCHKE, Liane e Luciana del Ben (org.) Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
PENNA, Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.
SWANICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Percepção Musical I (4CR)

Ementa

Solfejo e ditado melódico diatônico, explorando os modos eclesiásticos (Dórico e Frígio), os tons maiores (C, G, D, F, Bb, Eb) e menores (a, e, b, d, g, c). Leitura e ditado rítmico em compassos simples e composto utilizando estruturas simples. Estudo e identificação dos intervalos simples (melódicos e harmônicos), das escalas e acordes maiores e menores.

Objetivo

Solfejar e copiar melodias diatônicas a uma voz, explorando os modos eclesiásticos (Dórico e Frígio), os tons maiores (C, G, D, F, Bb, Eb) e menores (a, e, b, d, g, c), desenvolvendo as habilidades de percepção, execução e notação de padrões musicais, visando fundamentar a execução instrumental/vocal.

Bibliografia Básica

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1996.
LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. São Paulo: Ricordi, 1981.
MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 2000.

Bibliografia Complementar

BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
_____. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
MENEZES, Flo. A acústica musical em palavras e sons. São Paulo: Ateliê Editoria, 2004.
THOSTENSON, Marvin. Rhythm notation and performance. Iowa City: University of Iowa, 1981.
SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. São Paulo: Editora Novas Metas, 1985.

Percepção Musical II (4CR)

Pré-requisito: Percepção Musical I

Ementa

Solfejo e ditado melódico diatônico baseado no sistema móvel, explorando os modos eclesiásticos (Lídio e Mixolídio), os tons maiores (A, E, B, Ab, Db, Gb) e menores (f#, c#, g#, f, bb, eb). Leitura e ditado rítmico em compassos simples e composto utilizando estruturas simples, síncope, contratempo e quiáleras. Estudo e identificação dos intervalos simples e compostos (melódicos e harmônicos); das escalas maiores e menores; e dos acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e com sétima. Estudo e identificação de campo harmônico diatônico e de cadências.

Objetivo

Solfejar e copiar melodias diatônicas a uma voz, explorando os modos eclesiásticos (Dórico e Frígio), os tons maiores (A, E, B, Ab, Db, Gb) e menores (f#, c#, g#, f, bb, eb), utilizando o sistema móvel, desenvolvendo as habilidades de percepção de escalas e acordes, visando fundamentar a execução instrumental/vocal.

Bibliografia Básica

COOPER, Paul. Perspectives in music theory. San Francisco: Harper & Row, 1981.
FISH, Arnold e LLOYD, Norman. Fundamentals of sight singing and ear training. New York: Dodd, Mead & Company, 1972.
POZZOLI, E. Guida teorico-praticaper l'insegnamento del dettato musicale. Milão: Ricordi, 1982.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Thomas et alli. Music for analysis. Belmont: Schirmer/Thomas Learning, 2001.
PAZ, Ermelinda de Azevedo. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989.
PRINCE, Adamo. Método Prince. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
OTTOMAN, Robert W. Music for sight-singing. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.
TUREK, Ralph. Analytical anthology of music. New York: McGraw-Hill, Inc., 1992.

Percepção Musical III (4CR)

Pré-requisito: Percepção Musical II

Ementa

Solfejo e ditado melódico diatônico e cromático, monofônico e polifônico, explorando os tons maiores (F#, C#, Cb) e menores (d#, a#, ab). Leitura e ditado rítmico em compassos simples e composto, utilizando síncope, contratempo e quiáleras. Estudo e identificação das escalas utilizadas na música contemporânea. Estudo e identificação dos acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e com sétima.

Objetivo

Solfejar e copiar melodias diatônicas e cromáticas, monofônicas e polifônicas, explorando os tons maiores (F#, C#, Cb) e menores (d#, a#, ab), desenvolvendo as habilidades de percepção de escalas, acordes e formas musicais, visando fundamentar a execução instrumental/vocal.

Bibliografia Básica

GOTTSCHALK, Arthur e KLOECKNER, Phillip. Functional Hearing. A contextual method for ear training. New York: Ardsley House, 1997.
HARDER, Paul O. Basic materials in music theory. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1980.
HORVIT, Michael et alli. Ear training. New York: Schirmer, 2001.

Bibliografia Complementar

BERRY, Wallace. Structural functions in music. New York: Dover, 1987.
COOK, Nichols. A guide to musical analysis. Oxford: Oxford University Press, 1987.
LARUE, Jan. Análisis del estilo musical. Madrid: Labor, 1993.
MANOFF, Tom. The music kit. New York: Norton, 1994.
VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Porto Alegre: Movimento, 2002.

Percepção Musical IV (2CR)

Pré-requisito: Percepção Musical III

Ementa

Solfejo e ditado melódico diatônico e cromático, monofônico e polifônico, explorando todos os tons maiores e menores. Leitura e ditado rítmico em compassos simples, composto e misto, utilizando síncope, contratempo e quiálteras. Estudo e identificação das escalas utilizadas na música contemporânea. Estudo e identificação dos acordes maiores, menores, aumentados, diminutos e com sétima, assim como dos processos modulatórios. Estudo e identificação das formas musicais (cíclica, binária, sonata, concerto, sinfonia).

Objetivo

Solfejar e copiar melodias diatônicas e cromáticas, monofônicas e polifônicas, explorando todos os tons maiores e menores, desenvolvendo as habilidades de percepção de escalas, acordes e formas musicais, visando fundamentar a execução instrumental/vocal.

Bibliografia básica

HORVIT, Michael et alli. Ear training. New York: Schirmer, 2001.
KOHLS, Ellis B. Musical form. Studies in analysis and synthesis. Atlanta: Houghton Mifflin Company, 1976.
TUREK, Ralph. The elements of music: concepts and applications. New York: McGraw-Hill Inc., 1996.

Bibliografia complementar

BERRY, Wallace. Structural functions in music. New York: Dover, 1987.
COOK, Nichols. A guide to musical analysis. Oxford: Oxford University Press, 1987.
LARUE, Jan. Análisis del estilo musical. Madrid: Labor, 1993.
MANOFF, Tom. The music kit. New York: Norton, 1994.
VASCONCELOS, José. Acústica musical e organologia. Porto Alegre: Movimento, 2002.

Pesquisa em Música (4CR)

Pré-requisito: Metodologia e Técnicas de Pesquisa

Ementa

Desenvolvimento e orientação dos Pré-projetos elaborados na disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa. Levantamento, análise e tratamento dos dados coletados no trabalho de campo. Estudo das Normas Técnicas para elaboração e publicação de artigos científicos (ABNT). Tipos de trabalhos e publicações científicas. A importância e os meios e publicação de trabalhos científicos. Pesquisa e Internet. Pesquisa em música.

Objetivos

Introduzir o aluno no campo da pesquisa científica, estimulando-o para iniciação científica na área de música através da orientação dos pré-projetos desenvolvidos. Conhecer e dominar o uso das normas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos. Fomentar a publicação de artigos científicos na área de música em periódicos especializados, assim como a participação de alunos

e professores em congressos e simpósios no âmbito local, estadual, regional e internacional.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2003.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Flávio Romero. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Campina Grande, PB: EDUEP, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte – um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.

Prática de Conjunto I (2CR)

Ementa

Estudo das transposições para instrumentos das diversas famílias (clarinetes, saxofones, trompetes, trombones e tubas). Táticas de leitura coletiva. Estudo das escalas maiores e menores. Abordagem de repertório.

Objetivos

Compreender a dinâmica de um grupo e suas necessidades para um bom desenvolvimento; fornecer o suporte ao desenvolvimento coletivo.

Bibliografia Básica

ARBAN'S, J. J. Famous method for slide trombone. Los Angeles: Carl Fischer, 1930.

BELLANO, Denis; DOLLE, Jean-Marie. Essas crianças que não aprendem. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta. 2004.314 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

COLIN, Charles. Advanced lip flexibilities. New York: Charles Colin, S.D.

Bibliografia Complementar

GAGLIARDI, Gilberto. Método de trombone. São Paulo: Ricordi, 1995.

HERBERT, Trevor. The trombone. Yale: Yale University Press, 2006.

LAFOSSE, André. Méthode complete de trombone a coulisse. Paris: Alphonse Leduc, 1946.

PERETTI, Serse. Método completo para trombone de vara. São Paulo: Ricordi, 1990.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

Prática de Conjunto II (2CR)

Ementa

Estudo das transposições para instrumentos das diversas famílias (clarinetes, saxofones, trompetes, trombones e tubas). Táticas de leitura coletiva; estudo das escalas maiores e menores. Abordagem de repertório.

Objetivos

Compreender a dinâmica de um grupo e suas necessidades para um bom desenvolvimento; fornecer o suporte ao desenvolvimento coletivo.

Bibliografia Básica

- ARBAN'S, J. J. Famous method for slide trombone. Los Angeles: Carl Fischer, 1930.
- BELLANO, Denis; DOLLE, Jean-Marie. Essas crianças que não aprendem. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta. 2004.314 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- COLIN, Charles. Advanced lip flexibilities. New York: Charles Colin, S.D.

Bibliografia Complementar

- GAGLIARDI, Gilberto. Método de trombone. São Paulo: Ricordi, 1995.
- HERBERT, Trevor. The trombone. Yale: Yale University Press, 2006.
- LAFOSSÉ, André. Méthode complete de trombone a coulisse. Paris: Alphonse Leduc, 1946.
- PERETTI, Serse. Método completo para trombone de vara. São Paulo: Ricordi, 1990.
- SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

Prática Interpretativa I (2 CR)

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

- DONINGTON, Robert. The interpretation of early music. London: Faber, 1974.
- _____. A performer's guide to baroque music. New York: Charles Scribner's Sons, 1973.
- _____. Baroque music. Style and performance. A Handbook. New York: Norton, 1982.
- Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

- BUTT, John. Articulation marks in primary sources of J. S. Bach. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- DONINGTON, Robert. String playing in baroque music. New York: Charles Scribner's Sons, 1977.
- HARNONCOURT, Nikolaus. Baroque music today: music as speech. Ways to a new understanding of music. Portland, Oregon: Amadeus Press, 1982.
- NEUMANN, Frederick. New essays on performance practices. Rochester, New York: University of Rochester Press, 1989.
- _____. Performance practices of the seventeenth and eighteenth centuries. New York: Schirmer, 1993.

Prática Interpretativa II (2 CR)

Pré-requisito: Prática Interpretativa I

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

BADUKA-SKODA, Paul. Mozart's trills. In: Perspectives on Mozart performance. R. Larry Todd and Peter Williams, eds. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. (1-26)
CANTAZARO, Christine D. de. On the performance of Mozart's Salzburg Masses. Choral Journal (October, 1993): 09- 15.
DORIAN, Frederick. The history of music in performance: the art of musical interpretation form the renaissance to Our Days. New York: Norton, 1942. Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

SCHENBECK, Lawrence. Joseph Haydn and the Classical Choral Tradition. Chape Hill, North Carolina: Hinshaw Music, 1996.
_____. Three new editions of Mozart's 'Great' C Minor Mass Choral Journal (March, 1992): 21-27.
SHERMAN, Bernard D. Re-inventing wheels: Joshua Rifkin on interpretation and rhetoric. In Inside Early Music: Conversations with Performers. Database on-line [cited 02 November 2002]. Available from <<http://homepages.kdsi.net/~sherman/rifkin.html>>.
SLOTTERBACK, Floyd. Mozart's requiem. History and Performance. American Choral Review (April, 1984): 1-32.
TROTT, Donald. Patterns of emphasis in classical music. Choral Journal (September, 1987), 05-13.

Prática Interpretativa III (2 CR)

Pré-requisito: Prática Interpretativa II

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

- BLUME, Friderich. Classic and romantic music. A comprehensive survey. New York: Norton, 1970.
- DAHLHAUS, Carl. Nineteenth-century music. Los Angeles: University of California Press, 1989.
- ROSEN, Charles. The romantic generation. Cambridge: Harvard, 1995.
- Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

- APPLEBY, David P. The music of Brazil. Austin: University of Texas, 1983.
- BÉHAGUE, Gérard. The beginnings of musical nationalism in Brazil. Detroit: Information Coordinators, 1971.
- NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi, 1981.
- WISNIK, José Miguel. O coro dos contrários: a música em torno da Semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

Prática Interpretativa IV (2 CR)

Pré-Requisito: Prática Interpretativa III

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

- BOTSTEIN, Leon (ed.). The complete Brahms. A guide to the musical works of Joahannes Brahms. New York: Norton, 1999.
- HALLMARK, Rufus. German lieder in the nineteenth century. New York: Schirmer, 1996.
- COLLET, Robert. Choral and organ music. In: LISZT, Franz. The man and his music. New York: Taplinger Publishing Company, 1970. Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

- HANSEN, P. S. An introduction to twentieth century music. Boston: Allyn and Bacon, 1971.
- MORGAN, Robert P. Anthology of twentieth-century music. New York: Norton, 1992.
- EVANS, Peter. The music of Bejnamin Britten. New York: Oxford, 1996.
- NOGUEIRA, Ilza Maria Costa. Ernst Widmer. Perfil estilístico. Salvador: UFBA, 1997.
- TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Prática Interpretativa V (2 CR)

Pré-Requisito: Prática Interpretativa IV

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
BERNAC, Pierre. The interpretation of french song. New York: Norton, 1976.
KIMBALL, Carol. Song. A guide to style and literature. Redmond: PST...INC, 1996.
Partituras diversas.

Bibliografia Complementar

DICKREITER, Michael. Score reading: A key to the music experience. Portland: Amadeus Press, 2001.
FERGUSSON, Howard e R. O. Morris. Preparatory exercises in core reading. New York: Oxford University Press, 1968.
MOORE, Gerald. Singer an accompanist: the performance of fifty songs. London: Methuen & Co., 2008.
NECTOUX, Jean-Michel. Gabriel Fauré. A musical life. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
WISNIK, José Miguel. O coro dos contrários: a música em torno da Semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

Prática Interpretativa VI (2 CR)

Pré-Requisito: Prática Interpretativa V

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen. Nineteenth-century chamber music. New York: Routledge, 2004.
HINSON, Maurice and Wesley Roberts. The piano in chamber ensemble, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2006.
McCALLA, James. Twentieth-century chamber music. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. Guide to chamber music. New York: Dover Publication, 3rd edition, 2001.
FERGUSON, Howard. Keyboard duets. New York: Oxford University Press, 1995.
HINSON, Maurice. Music for more than one piano, an annotated buide. Bloomington: Indiana University Press, 2001.

TILMOUTH, Michael. Chamber music. In: The Grove Dictionary of Music and Musicians. vol.4. London: Macmillan, 1980.

WEISBERG, Arthur. Performing twentieth-century music: a handbook for conductors and instrumentalists. New Haven: Yale University, 1993.

Prática Interpretativa VII (2 CR)

Pré-Requisito: Prática Interpretativa VI

Ementa

Desenvolvimento das habilidades funcionais relativas à execução do instrumento através do estudo de repertório, com exercícios técnicos dirigidos e abrangendo gêneros e estilos da música do período Barroco ao Contemporâneo.

Objetivo

Estudo de obras, originalmente escritas para o instrumento, de diferentes épocas e estilos, identificando e executando as diferentes texturas e linguagens musicais, com nível de dificuldade progressivo para cada semestre culminando na prática de audições públicas e banca examinadora, visando o aprimoramento da capacidade individual de expressão artística e interpretativa.

Bibliografia Básica

HEFLING, Stephen. Nineteenth-century chamber music. New York: Routledge, 2004.

HINSON, Maurice and Wesley Roberts. The piano in chamber ensemble, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2006.

McCALLA, James. Twentieth-century chamber music. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

BERGER, Melvin. Guide to chamber music. New York: Dover Publication, 3rd edition, 2001.

FERGUSON, Howard. Keyboard duets. New York: Oxford University Press, 1995.

HINSON, Maurice. Music for more than one piano, an annotated guide. Bloomington: Indiana University Press, 2001.

TILMOUTH, Michael. Chamber music. In: The Grove Dictionary of Music and Musicians. vol.4. London: Macmillan, 1980.

WEISBERG, Arthur. Performing twentieth-century music: a handbook for conductors and instrumentalists. New Haven: Yale University, 1993.

Prática Interpretativa VIII (2CR)

Pré-requisito: Prática Interpretativa VII

Ementa

Estudo e execução de obras selecionadas entre vários estilos para realização de concerto com duração mínima de 50 minutos, como requisito parcial para a graduação.

Objetivo

Preparação e aprimoramento de repertório, originalmente escrito para o instrumento, para realização de concerto de encerramento das disciplinas de Prática Instrumental, evidenciando as habilidades desenvolvidas e adquiridas através de execução técnica e artística em nível de graduação.

Bibliografia Básica

COLLURA, Turi. Improvisação – práticas criativas para a composição melódica na música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

CURIA, Willson. Manual de improvisação. São Paulo: HMP, 2003.
CROOK, Hal. How to improvise: an approach to practicing improvisation. EUA: Advanced Music, 1991.

Bibliografia Complementar

ADOLFO, Antonio. O livro do músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.
BAYLEY, Dereck. Improvisation: its nature and practice in music. New York: Da Capo Press, 1993.
GAINZA, Violeta H. de. La improvisación musical. Buenos Aires: Ricordi, 1983.
LIMA, Sonia. Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa Editora, 2006.
MATTAR, Paulo. Piano performance - dicas de harmonia, solo, acompanhamento e improvisação. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

Práticas Composicionais Contemporâneas I (2CR)

Objetivo: Estudo das diversas práticas, estéticas e técnicas composicionais contemporâneas.

Ementa: Exame das diversas manifestações, estéticas, práticas e escolas composicionais do século XX e XXI.

Bibliografia Básica

COPE, David. New directions in music 6 ed. Madison: WCB Brown & Benchmark Publishers, 1998.
DALLIN, Leon. Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music. 3 ed. Dubaque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1974.
DODGE, Charles e Thomas Jerse. Computer music: synthesis, composition, and performance. New York: Schirmer, 1997.

Bibliografia Complementar

MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: PrincetonUniversity Press, 1994.
PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.
REICH, Steve. Writings on music. New York: OxfordUniversity Press, 2002.
STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. 2. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2000.
McHOSE, Allen Irvine. The contrapuntal harmonic technique of the 18th century. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.

Práticas Composicionais Contemporâneas II (2CR)

Pré-requisito: Práticas Composicionais Contemporâneas I

Objetivo: Estudo das diversas práticas, estéticas e técnicas composicionais contemporâneas.

Ementa: Exame das diversas manifestações, estéticas, práticas e escolas composicionais do século XX e XXI.

Bibliografia Básica

FINEBERG, Joshua. Sculpting sound: an introduction to the spectral movement – its ideas, techniques, and music. DMADiss.ColumbiaUniversity, 1999.
FISHMAN, Rajmil. A survey of classic synthesis techniques in csound. In: BOULANGER, Richard. The csound book. Cambridge: The MIT Press, 2000. p. 223-260.

GRIFFITHS, Paul. Modern music: a concise history. New York: Word of Art, 1994.

Bibliografia Complementar

MEAD, Andrew. An introduction to the music of Milton Babbitt. Princeton: Princeton University Press, 1994.

PERSICHETTI, Vincent. Twentieth-century harmony: creative aspects and practice. New York: W.W. Norton, 1961.

REICH, Steve. Writings on music. New York: Oxford University Press, 2002.

STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. 2. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2000.

McHOSE, Allen Irvine. The contrapuntal harmonic technique of the 18th century. New York: F.S.Crofts & Company, 1947.

Produção Musical (2CR)

Ementa: A produção executiva. As fases da produção musical. A produção e a distribuição independentes. O futuro da produção musical, iTunes e outras possibilidades.

Objetivo: Fornecer as informações necessárias ao processo de organização na produção e distribuição de um projeto musical.

Bibliografia Básica

SALABERRY. Manual prático de produção musical. São Paulo: Música e Tecnologia, 2008.

NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. Guia brasileiro de produção cultural 2010/2011. São Paulo: Editora SESC, 2010.

COUSINS, Mark e HEPWORTH-SAWYER, Russ. Logic Pro 9 – produção de música e áudio. São Paulo: Editora Campus, 2011.

Bibliografia Complementar

LEME, Monica Neves. Que tchan é esse? Indústria e produção musical no Brasil dos anos 90. São Paulo: Annablume, 2003.

HENRIQUES, Fábio. Guia da mixagem. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2007. V. 1 e 2.

SALAZAR, Leonardo Santos. Música LTDA – o negócio da música para empreendedores. Recife: Leonardo Salazar, 2010.

RODRIGUES, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: SENAC, 2006.

Projeto Musical I (2 CR)

Pré-Requisito: Pesquisa em Música

Ementa

Desenvolvimento de uma atividade musical em uma das várias atividades do fazer musical, ou seja, composição, execução musical e produção musical.

Objetivo

Permitir aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em atividades ou produtos cujo foco seja o ensino da música.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2003.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Flávio Romero. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Campina Grande: EDUEP, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte – um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.

Projeto Musical II (2 CR)

Pré-Requisito: Projeto Musical I

Ementa

Desenvolvimento de uma atividade musical em uma das várias atividades do fazer musical, ou seja, composição, execução musical e produção musical.

Objetivo

Permitir aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em atividades ou produtos cujo foco seja o ensino da música.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2003.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Flávio Romero. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Campina Grande: EDUEP, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte – um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.

Projeto Musical III (2 CR)

Pré-Requisito: Projeto Musical II

Ementa

Desenvolvimento de uma atividade musical em uma das várias atividades do fazer musical, ou seja, composição, execução musical e produção musical.

Objetivo

Permitir aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em atividades ou produtos cujo foco seja o ensino da música.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2003.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Flávio Romero. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Campina Grande: EDUEP, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte – um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.

Propriedade Intelectual (4CR)

Ementa: Fundamentos Constitucionais. Código de Propriedade Industrial. Marcas e patentes: normas, procedimentos administrativos e judiciais. Proteção legal dos modelos de utilidade, desenhos e modelos industriais. Proteção Jurídica às criações industriais. Transferência de tecnologia: normas e contratos. A informática. Da propriedade aparente. Da propriedade literária, científica e artística.

Objetivo: Proporcionar uma visão geral e transdisciplinar da propriedade industrial, oferecendo um eficaz manuseio da legislação, da doutrina e da jurisprudência mais atualizadas sobre o tema.

Bibliografia Básica

BRASIL. Código de Propriedade Industrial. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L9279.htm> .

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm.

BITTAR, Carlos Alberto. Direito de autor. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

_____. Contornos atuais do direito do autor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

DUVAL, Hermano. Violações dos direitos autorais. Rio de Janeiro: Borsoi, 1985.

FALCÃO, Joaquim; LEMOS, Ronaldo; FERRAZ JUNIOR, Tércio (coord). Direito do software livre e a administração pública. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2007.

PAES, Paulo Roberto Tavares. Propriedade industrial. São Paulo: Saraiva, 1982.

SOARES, José Carlos Tinoco. Tratado da propriedade industrial: patentes e seus sucedâneos. São Paulo: Jurídica Brasileira, 1998.

_____. Marcas vs. nome comercial: conflitos. São Paulo: Jurídica Brasileira, 2000.

_____. Processo civil nos crimes contra a propriedade industrial. São Paulo: Jurídica Brasileira, 1998.

_____. Caducidade do registro de marca. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1984.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9609.htm.

BARBOSA, Denis Borges. Licitações, subsídios e patentes: direito do desenvolvimento industrial. Vol. II. Rio de Janeiro: Lumen Juris 1997.

_____. Uma introdução à propriedade intelectual: teoria da concorrência, patentes e signos distintivos. Vol I. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1997.

_____. Uma introdução à propriedade Intelectual: biotecnologia e propriedade intelectual, tecnologias, know how e segredos industriais, anotações à Lei nº 9.456, de 25.04.1997. Vol. II. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1998.

COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial. Vol.I. São Paulo: Saraiva, 2005.

DI BIASI, Gabriel. A propriedade industrial: os sistemas de marcas, patentes e desenhos industriais. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial. São Paulo: Atlas, 2005.

MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial. Vol. I. São Paulo: Atlas, 2004.

MUJALLI, Walter Brasil. A propriedade industrial – nova Lei de Patentes. Leme: LED, 1997.

NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa. 3 ed. Reform.Vol. I. De Acordo com o Novo Código Civil (Lei nº 10.406, de 10-1-2002). São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVEIRA, Newton. A propriedade industrial e a nova lei de propriedade industrial. São Paulo: Saraiva, 1996.

Regência I (4CR)

Ementa: Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais e vocais. Estudo da técnica da regência. O corpo e o gesto na criação das intenções musicais. Os diferentes modos de marcação dos compassos simples, compostos e irregulares. Entradas e cortes, fermatas, legato, marcato, staccato. Variação de dinâmica. Estudo, preparação e execução de repertório coral e instrumental de diferentes autores, épocas e gêneros. Ao final do semestre, o aluno deverá realizar e/ou participar de recital público, regendo grupos instrumentais e/ou vocais.

Objetivo: Estudar os princípios básicos da regência, enfatizando os aspectos gestuais, técnicos e estéticos relacionados à interpretação do repertório coral e instrumental de períodos, autores e estilos diferenciados.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência aplicada orquestra, banda de música e câoro. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BOONSHAFT, Peter Loel. Teaching music with passion: conducting, rehearsing and inspiring. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto. Método de técnica vocal. Música popular. São Paulo: G4, 2002.

GREEN, B. The mastery of music. New York: Broadway Books, 2003.

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, Emanuel. Regência coral: princípios básicos. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.

RAESLER, Kenneth, R. Aspiring to excel: leadership initiatives for music educators. Chicago: Gia Publications, Inc. 2001

RUDOLF, Max. The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation. New York: Schirmer Books, 1993.

SHARP, Timothy W. Precision conducting: seven disciplines for excellence in conducting. Dayton: Roder Dan Publishing Company, 2003.

Regência II (4CR)

Pré-requisito: Regência I

Ementa: Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais e vocais. Estudo da técnica da regência. Análise aplicada à interpretação musical. Preparação e execução de repertório coral e instrumental de diferentes épocas e gêneros com ênfase na Música Medieval, Renascentista e Brasileira. Ao final do semestre, o aluno deverá realizar e/ou participar de recital público, regendo grupos instrumentais e/ou vocais.

Objetivo: Estudar os aspectos gestuais, técnicos e estéticos relacionados à interpretação do repertório coral e instrumental de períodos, autores e estilos diferenciados.

Bibliografia Básica

DORIAN, Frederick. The history of music in performance. The art of musical interpretation from the Renaissance to our day. New York: Norton, 1942.

JACOBS, Arthur. Choral music. Baltimore: Penguin Books, 1963.

YOUNG, Percy M. The choral tradition. An historical and analytical survey from the sixteenth century to the present day. New York: Norton, 1962.

WIENANDT, Elwyn Arthur. Choral music of the church. New York: Free Press, 1965.

ULRICH, Homer. A survey of choral music. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1973.

Bibliografia Complementar

ATLAS, Allan W. Music in the Renaissance. New York: Norton, 1998.

BROWN, Howard M. and Louise K. Stein. Music in the Renaissance. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.

DART, Thurston. The interpretation of music. London: HutchinsonUniversity Library, 1967.

JEFFERS, Ron. Translations and annotations of choral repertoire. Corvallis: Earthsongs, 1988.

ROBINSON, Ray and Allen Winold. The choral experience. Literature, materials and methods. Prospect Heights, Illinois: Waveland Press, 1976.

SEATON, Douglas. Ideas and styles in the western musical tradition. Mountain View: Mayfield Publishing Company, 1991.

Regência III (4CR)

Pré-requisito: Regência II

Ementa: Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais e vocais. Estudo da técnica da regência. A orquestra barroca. Estudo, preparação e execução de repertório coral e instrumental de diferentes épocas e gêneros com ênfase na Música Barroca e Brasileira. Ao final do semestre, o aluno deverá realizar e/ou participar de recital público, regendo grupos instrumentais e/ou vocais.

Objetivo: Estudar os aspectos gestuais, técnicos e estéticos relacionados à interpretação do repertório coral e instrumental de períodos, autores e estilos diferenciados.

Bibliografia Básica

BUTT, John. Articulation marks in primary sources of J. S. Bach. Cambridge: CambridgeUniversity Press, 1990.

DAVID, Hans T. and Mendel, Arthur. The new bach reader. A life of Johann Sebastian Bach in letters and documents. New York: Norton, 1998.

DAW, Stephen. The music of Johann Sebastian Bach. The choral works. Rutherford: FarleighDickinsonUniversity Press, 1981.

DONINGTON, Robert. The interpretation of early music. London: Faber, 1974.

- _____. A performer's guide to baroque music. New York: Charles Scribner's Sons, 1973.
- _____. Baroque music. Style and performance. A handbook. New York: Norton, 1982.
- _____. String playing in baroque music. New York: Charles Scribner's Sons, 1977.
- DREYFUS, Laurence. Bach's continuo group. Players and practices in his vocal works. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1987.
- HARNONCOURT, Nikolaus. Baroque music today: music as speech. Ways to a new understanding of music. Portland, Oregon: Amadeus Press, 1982.

Bibliografia Complementar

- MARSHALL, Robert Lewis. The compositional process of J. S. Bach. A study of the autograph scores of the vocal works. Princeton University Press, 1972.
- _____. The music of Johann Sebastian Bach. The sources, the style, the significance. New York: Schirmer, 1989.
- NEUMANN, Frederick. New essays on performance practices. Rochester, New York: University of Rochester Press, 1989.
- _____. Performance practices of the seventeenth and eighteenth centuries. New York: Schirmer, 1993.
- PARROT, Andrew. The essential Bach choir. Rochester, New York: The Boydell Press, 2000.

Regência IV (4CR)

Pré-requisito: Regência III

Ementa: Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais e vocais. Estudo da técnica da regência. A orquestra clássica. Estudo, preparação e execução de repertório coral e instrumental de diferentes épocas e gêneros com ênfase na Música Clássica e Brasileira. Ao final do semestre, o aluno deverá realizar e/ou participar de recital público, regendo grupos instrumentais e/ou vocais.

Objetivo: Estudar os aspectos gestuais, técnicos e estéticos relacionados à interpretação do repertório coral e instrumental de períodos, autores e estilos diferenciados.

Bibliografia Básica

- BADUKA-SKODA, Paul. Mozart's trills. In: TODD, R. Larry, e WILLIAMS, Peter. Perspectives on Mozart performance. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. (1-26)
- CANTAZARO, Christine D. de. On the performance of Mozart's Salzburg Masses. Choral Journal (October, 1993): 09- 15.
- DORIAN, Frederick. The history of music in performance: the art of musical interpretation from the Renaissance to our days. New York: Norton, 1942.
- POLAND, Jeffrey T. Michael Haydn and Mozart: two requiem settings. American Choral Review (Winter, 1987): 3-14.
- WOLFF, Christoph. Mozart's requiem. Los Angeles: University of California Press, 1994.

Bibliografia Complementar

- SCHENBECK, Lawrence. Joseph Haydn and the classical choral tradition. Chapel Hill, North Carolina: Hinshaw Music, 1996.
- _____. Three new editions of Mozart's 'Great' C Minor Mass. Choral Journal (March, 1992): 21-27.
- SHERMAN, Bernard D. Re-Inventing Wheels: Joshua Rifkin on Interpretation and Rhetoric”, in Inside Early Music: Conversations with Performers. Database on-line [cited 02 November 2002]. Available from <<http://homepages.kdsi.net/~sherman/rifkin.html>>.
- SLOTTERBACK, Floyd. Mozart's requiem. History and performance. American Choral Review (April, 1984): 1-32.
- TROTT, Donald. Patterns of emphasis in classical music. Choral Journal (September, 1987), 05-13.

Regência V (4CR)

Pré-requisito: Regência IV

Ementa: Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais e vocais. Estudo da técnica da regência. A orquestra romântica. Estudo, preparação e execução de repertório coral e instrumental de diferentes épocas e gêneros com ênfase na Música Romântica e Brasileira. Ao final do semestre, o aluno deverá realizar e/ou participar de recital público, regendo grupos instrumentais e/ou vocais.

Objetivo: Estudar os aspectos gestuais, técnicos e estéticos relacionados à interpretação do repertório coral e instrumental de períodos, autores e estilos diferenciados.

Bibliografia Básica

- BLUME, Friderich. Classic and romantic music. A comprehensive survey. Translated by M. D. Heter Norton. New York: Norton, 1970.
- DAHLHAUS, Carl. Nineteenth-century music. Translated by J. Bradford Robinson. Los Angeles: University of California Press, 1989.
- GILBERT, Nina. Nineteenth-century choral societies. Contemporary and modern comments. American Choral Review (Summer 1988): 14–20.
- MEREDITH, Victoria. The pivotal role of Brahms and Schubert in the development of the women's choir. Choral Journal (February 1997): 07–12.
- ROSEN, Charles. The romantic generation. Cambridge: Harvard, 1995.

Bibliografia Complementar

- APPLEBY, David P. The music of Brazil. Austin: University of Texas, 1983.
- BÉHAGUE, Gérard. The beginnings of musical nationalism in Brazil. Detroit: Information Coordinators, 1971.
- NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. São Paulo: Ricordi, 1981.
- TUPINAMBÁ, Irene Zágari. Dois momentos, dois coros. Por uma análise da evolução da linguagem coral no Rio de Janeiro do século XX. Dissertação de mestrado, Conservatório Brasileiro de Música, 1993.
- WISNIK, José Miguel. O coro dos contrários: a música em torno da Semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

Regência VI (4CR)

Pré-requisito: Regência V

Ementa: Elementos de coordenação e regência de grupos instrumentais e vocais. Estudo da técnica da regência. A orquestra contemporânea. História das bandas de música no Brasil. A técnica da regência aplicada à banda de música. Estudo, preparação e execução de repertório coral e instrumental de diferentes épocas e gêneros com ênfase na Música Contemporânea e Brasileira. Ao final do semestre, o aluno deverá realizar e/ou participar de recital público, regendo grupos instrumentais e/ou vocais.

Objetivo: Estudar os aspectos gestuais, técnicos e estéticos relacionados à interpretação do repertório coral e instrumental de períodos, autores e estilos diferenciados.

Bibliografia Básica

- BELL, A. Craig. Brahms. The vocal music. London: Associated University Presses, 1996.
- BOTSTEIN, Leon (ed.). The complete Brahms. A guide to the musical works of Johannes Brahms. New York: Norton, 1999.
- HALLMARK, Rufus. German lieder in the nineteenth century. New York: Schirmer, 1996.
- COLLET, Robert. Choral and organ music. In: LISZT, Franz. The Man and his music. New York: Taplinger Publishing Company, 1970.

MERRICK, Paul. Revolution and religion in the music of Liszt. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Bibliografia Complementar

HANSEN, P. S. An introduction to twentieth century music. Boston: Allyn and Bacon, 1971.
MORGAN, Robert P. Anthology of twentieth-century music. New York: Norton, 1992.
EVANS, Peter. The music of Benjamin Britten. New York: Oxford, 1996.
NOGUEIRA, Ilza Maria Costa. Ernst Widmer. Perfil estilístico. Salvador: UFBA, 1997.
TRAVASSOS, Elizabeth. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
BERNAC, Pierre. The interpretation of french song. New York: Norton, 1976.
KIMBALL, Carol. Song. A guide to style and literature. Redmond: PST...INC, 1996.
NECTOUX, Jean-Michel. Gabriel Fauré. A musical life. Translated by Roger Nichols. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Sociologia da Educação (4CR)

Ementa

Delimitação do Campo do estudo da Sociologia da Educação. A relação sociedade e educação a partir dos enfoques sociológicos clássicos. Abordagens contemporâneas em Sociologia da Educação. Temas atuais em Sociologia da Educação. Educação brasileira, política e cidadania.

Objetivo

Propiciar condições favoráveis para que os alunos dos cursos de Licenciatura se apropriem de um instrumental teórico-metodológico básico da Sociologia da Educação, que lhes permita compreender a relação sociedade-educação a partir de diferentes perspectivas sociológicas, buscando problematizar e discutir, criticamente, os fenômenos educativos.

Bibliografia Básica

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a sociologia de Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 2003.
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Alonso B. de; SILVA, W. C. Lima da. Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.
DEMO, Pedro. Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades. Brasília, DF: Plano Editora, 2004.
DEWEY, John. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
OLIVEIRA, P. Santos. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Ática, 1995.
SANCHES, Antônio Hernandez. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: THEX, 2001.

Síntese e Amostragem (2CR)

Pré-requisito: Laboratório de Áudio II

Ementa: Conceito, aspectos históricos. Síntese analógica, híbrida e digital. Amostragem: baseada em fita, analógica e digital. Controladores. Uso da síntese na produção musical, geração de sons e execução ao vivo.

Objetivo: Capacitar o músico no desenvolvimento e utilização de técnicas avançadas de criação sonora para aplicação em música eletrônica/computacional, desenho sonoro e multimídia.

Bibliografia Básica

RUSS, Martin. Sound synthesis and samplers. 3 ed. Burlington, MA: Focal Press, 2009.
MIRANDA, Eduardo Reseck. Computer sound design: synthesis techniques and programming. Burlington, MA: Focal Press, 2002.
DODGE, Charles e JERSE, Thomas. Computer music: synthesis, composition and performance. New York: Schirmer Books, 1985.

Bibliografia Complementar

TOFANI, Arthur. Introdução à tecnologia musical. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2005.
GOMES, Alcides Tadeu e NEVES, Adinaldo. Tecnologia aplicada à música. São Paulo: Érica, 1993.
ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia – o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
CUTLER, Marty. Principles of synthesis. New York: Course Technology, 2008.
BENSON, David. Music: a mathematical offering. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Trabalho de Conclusão de Curso (2CR)

Pré-requisito: Projeto Musical III

Ementa

Realização de pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão de curso. Levantamento, análise e difusão de resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, dentro do que é preconizado pela metodologia científica.

Objetivo

Permitir ao aluno a prática da pesquisa de cunho profissional ainda no ambiente estudantil.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Recife: INSAF, 2003.
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2003.
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2006.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et.al. Pesquisa social – teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2008.
SANTOS, Izequias Estevam dos. Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.
ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte – um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.

Técnica Vocal (2CR)

Ementa

Fisiologia da voz. Estudo dos diversos componentes da respiração. O aparelho fonador. Articulação e ressonância. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal. A importância da técnica vocal para o professor de música.

Objetivos

Estudar os fundamentos do processo fonatório, enfocando os aspectos mecânicos, técnicos e estéticos da voz cantada. Interpretar composições para voz solo/coletivas com características técnicas diferentes inseridas em contextos históricos, estéticos e estilísticos variados. Compreender, sob a perspectiva anatômica e fisiológica, a produção vocal.

Bibliografia Básica

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

_____. Higiene vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

Bibliografia Complementar

EMMONS, Shirlee e Alma Thomas. Power performance for singers. New York: Oxford University Press, 1998.

LEHMANN, Lili. Aprenda a cantar. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

LIMA, Marisa Ramires Rosa de Lima. Exercícios de teoria musical. Uma abordagem prática. São Paulo: Embriform, 2004.

LOUSADA, Paulo. As bases da educação vocal. Rio de Janeiro: Livro Médico, 1982.

JORDAN, James. The choral warm-up. Chicago: GIA, 2005.

Tópicos Especiais em Música (2CR)

Ementa

Esta disciplina possui uma abordagem ampla e introdutória aos vários temas correlacionados a música que por ventura possam agregar valor aos conhecimentos contidos nos vários componentes curriculares do Bacharelado em Música.

Objetivo

Permitir a inserção de vários temas emergentes e relacionados ao Ensino da Música possa ser discutido dentro da atual organização curricular do Bacharelado em Música.

Bibliografia Básica

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Recife: INSAF, 2003.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2003.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et.al. Pesquisa social – teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Izequias Estevam dos. Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em arte – um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2001.

Teoria Pós-tonal (2CR)

Pré-requisito: Harmonia III

Objetivo: Estudo da teoria dos conjuntos de classes-de-nota, atonalismo, dodecafonismo, serialismo integral e segmentos de contorno.

Ementa: Exame das linhas composicionais focalizadas no parâmetro altura e estudo de contorno.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, João Pedro Paiva de. Teoria analítica da música do séc. XX. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

PERSICETTI, Vincent. Twentieth-century harmony. New York: W. W. Norton & Company, Inc., 1961.

RAHN, JOHN. Basic atonal theory. New York: Schirmer Books, 1980.

STRAUS, JOSEPH N. Introduction to post-tonal theory. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1990.

Bibliografia Complementar

FORTE, ALLEN. The structure of atonal music. New Haven: Yale University Press, 1977.

GRIFFITHS, Paul. Modern music: a concise history. New York: Word of Art, 1994.

HOEK, David. Steve Reich. A bio-bibliography. Westport: Greenwood Press, 2002

KRENEK, Ernst. Studies in counterpoint: based on the twelve-tone technique. New York: G. Schirmer, 1940.

LESTER, Joel. Analytic approaches to twentieth-century music. New York: W.W. Norton, 1989.

24. O núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Bacharelado em Música, da Universidade Federal de Campina Grande, será formado por 5 (cinco) docentes – entre eles o Coordenador do Curso – que serão indicados pelo Colegiado do curso para um mandato de 3 (três) anos, com a possibilidade de recondução. A criação do NDE encontra-se prevista na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, do Ministério da Educação, que prevê que o NDE deve ser responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do projeto pedagógico, e ser composto por professores com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e contrato de trabalho que assegure, preferencialmente, dedicação plena ao curso.

As atribuições do NDE são as seguintes:

- a) reunir-se ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares;
- b) elaborar, implementar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- c) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) acompanhar as atividades do corpo docente.

O NDE tem o Coordenador de Curso como seu Presidente, cujas atribuições são convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade; representar o NDE junto aos órgãos da instituição; encaminhar as deliberações do Núcleo; coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

25. Diplomas

A Universidade Federal de Campina Grande emitirá Diploma de Bacharel em Música, com validade nacional, aos alunos que cumprirem integralmente as atividades previstas.

26. Instrutores do Bacharelado em Música

O Bacharelado em Música conta com um quadro de professores de Música da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, que ministrarão as disciplinas referentes à formação específica do curso. Possui ainda 4 (quatro) laboratórios para apoio ao aluno de Graduação: Laboratório Kaplan (Composição); Laboratório e Estúdio de Audio; Laboratório de Vídeo e Fotografia; Laboratório de Informática Aplicada às Artes. Conta, também, com uma sala de aula com 30 computadores, um Auditório com capacidade para 100 pessoas, uma sala para ensaio de Grupos Musicais, 6 salas de aulas coletivas e 17 salas para aulas de instrumento.

Nome	Titulação
Alba Valéria Vieira da Silva	Bach. Música / Mestrado Música
Angela Perazzo da Nobrega	Mestrado em Música
Carlos Alan Peres da Silva	Bacharelado / Especialização
Emy Porto Bezerra	Mestrado
Fernando José T. Barbosa	Bacharelado / Especialização
Francieudo da Silva Torres	Bacharelado
Joelson Rodrigues Miguel	Doutorado
Luciênio de Macêdo Teixeira	Doutorado
Jean Marcio Souza da Silva	Mestrado em Música
Jorge José Ferreira de Lima Alves	Mestrado em Música
Marisa Nóbrega Rodrigues	Doutorado
Romero R. Damião de Araújo	Bacharelado
Liduíno José Pitombeira	Doutorado em Música
Maria José Bernardes Di Cavalcanti	Doutorado em Música
Vladimir Alexandro Pereira Silva	Doutorado em Música
Luis Otávio Teixeira Passos	Doutorado em Música
Sara Martins da Costa	Graduação em Música

a) Material Didático e de Apoio:

Descrição	Quantidade
Linhas telefônicas	4
Máquinas de xerox / Impressoras	4
Aparelhos de som, com tocador de vinil, CD e fitas cassete	1
Retropojeter	2
Notebook	4
Datashow	3
Televisores	0
Videocassetes	2
Microcomputadores	9
Aparelhos DVD	3
Gravador digital portátil com microfone	2
Afinadores Eletrônicos	0
Metrônomo eletrônico	0

b) Instrumentos Musicais

Instrumentos Musicais/Tipo	Quantidade
Piano Cauda ¼	2
Piano vertical	4
Piano digital	4
Cravo	1
Violino	14
Viola	12
Violoncelo	6
Contrabaixo acústico	3
Saxofone	5
Trombone	3
Trompete	1
Flauta transversal	3
Clarinete	4
Violão	10
Viola da gambá	1
Kit de percussão orquestral	1
Material Orff para educação musical (“kit”)	1
Alaúde	1
Estantes de música para orquestra	80
Estantes de música para Maestro	4

c) Biblioteca Setorial

O curso não possui Biblioteca Setorial. O acervo bibliográfico indicado para uso na graduação e adquirido pela PRE, entre 2009 e 2010, ficará guardado na Biblioteca Central da UFCG.

d) Musicoteca

Está em andamento a criação de uma Musicoteca para ser utilizada por alunos e professores

e) É importante que o quadro docente do Bacharelado seja ampliado para que se possa atingir as várias especificidades da atividade musical através da contratação de professores e funcionários com formação musical.

Área de Atuação	Quantidade
Viola	1
Violão	1
Canto	1
Trompete	1
Educação musical	1
Composição	1
Disciplinas Teóricas	1
Educação Musical Infantil	1
Educação Musical Especial	1
Oboé	1
Flauta Transversa	1
Piano	2
Fagote	1
Percussão	1
Trompa	1
Tuba	1

Flauta doce	1
Total	18

f) Demais Profissionais

Área de Atuação	Quantidade
Pianista Correpetidor	2
Regente	1
Técnico de Áudio	1
Técnico em Informática	1
Técnico de Palco	1
Assistente em administração	2
Total	8

Campina Grande, 17 de Junho de 2012

27. A N E X O S (Fluxogramas e Legislação)

28. Minuta de Resolução

Regulamenta as Atividades Complementares Flexíveis do Bacharelado em Música da Universidade Federal de Campina Grande.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Música, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no Projeto Pedagógico do curso, aprovado pela resolução xxxx/xxxx, resolve:

Art 1º As Atividades Complementares são atividades acadêmicas, pedagógicas de cunho cultural e/ou artístico que o aluno deve realizar ao longo do curso, respeitando a carga horária estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo 1º As Atividades Complementares Flexíveis buscam dar espaço para a realização de atividades acadêmicas a serem escolhidas individualmente, de acordo com os interesses de cada aluno, e com a orientação de um professor e assessoria por parte da coordenação de curso.

Parágrafo 2º O aluno poderá realizar as Atividades Complementares Flexíveis do primeiro ao último período do curso.

Art. 2º Serão como possíveis de contabilizar como Atividades Complementares Flexíveis as seguintes atividades:

- a) Participação nos Projetos do Programa de Extensão em Música
- b) Estágio de Educação Musical em escolas. Desde que o aluno não esteja desenvolvendo esta atividade na disciplina Estágio Supervisionado.
- c) Trabalhos voltados para a Iniciação Científica, para a Pesquisa e para a Extensão.
- d) Apresentação de trabalhos em Simpósios, Congressos e Festivais relacionados ao fazer musical.
- e) Produção de Material Didático.
- f) Produção Musical.
- g) Composição, arranjo e adaptações musicais.
- h) Participação em Programas de rádio, TV e Internet, através da crítica ou análise de obras ou trabalhos de natureza musical.
- i) Eventos musicais de iniciativa de discentes do curso de música.
- j) Cursos de extensão oferecidos pela Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, relacionados à música, com certificado de aproveitamento ou frequência.
- k) Participação como bolsista em projeto de pesquisa e de extensão e monitoria de disciplina, coordenado por professor, com relatório de avaliação e/ou declaração do coordenador.
- l) Participação voluntária em projeto de pesquisa, extensão e/ou monitoria, atividade de ensino ou artística, com relatório e/ou declaração do professor coordenador com a indicação de carga horária.

Parágrafo 1º Por participação em uma dada atividade no semestre o aluno terá direito a 2 créditos. No item (a) os dois créditos serão atribuídos a participação em um dado Projeto de Extensão.

Art. 3º A avaliação da atividade será expressa pelos conceitos **apto** e **não apto**.

Parágrafo 1º A validação das Atividades Complementares Flexíveis, ocorrerá até o último dia do 7º semestre letivo, em consonância com o calendário acadêmico da UFCG.

Parágrafo 2º O aluno Formalizará um Processo junto à Secretaria do Curso de Licenciatura em Música descrevendo as atividades desenvolvidas, carga horária e respectivos comprovantes.

Parágrafo 3º A Coordenação do Curso de Licenciatura em Música providenciará o levantamento dos créditos obtidos e encaminhará o processo à PRE para as providências cabíveis.

Art. 4º Os Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação

Campina Grande



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE ENSINO

RESOLUÇÃO Nº 00/2011

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, do Centro de Humanidades, do *Campus* de Campina Grande, desta Universidade, e dá outras providências

A Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições;

Considerando o disposto no Estatuto e Regimento Geral da UFCG;

Considerando o disposto na Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Considerando o disposto na Resolução CNE/CES 2/2004, da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Musica;

Considerando o disposto na Resolução CNE/CP 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Tendo em vista as deliberações da plenária, em reunião realizada em 00 de outubro de 2011 (Processo nº 00000000000000).

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia, do Centro de Humanidades, *campus* de Campina Grande, da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 2º O Curso de Música tem, como finalidade, conferir o grau de Bacharel em Música aos alunos que cumprirem as determinações constantes neste Projeto e demais normas da Instituição.

Parágrafo único. O Bacharel em Música deve ter formação sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Música, preparação adequada à aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos de Música, e de áreas afins, na atuação profissional, como educador.

Art. 3º O curso terá duração mínima de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, correspondentes a 160 (cento e sessenta) créditos de acordo com o quadro a seguir e o **Anexo I**, desta Resolução.

NÚCLEO DE CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	%
Formação Comum Obrigatória	1260	84	52,5
Formação Específica Obrigatória	810	54	33,75
Optativas	180	12	7,5
Atividades Complementares Flexíveis	150	10	6,25

Total a Integralizar	2.400	160	100
-----------------------------	--------------	------------	------------

Art. 4º O currículo do Curso de Bacharelado em Música será oferecido no turno diurno, conforme estrutura curricular fixada nos **Anexos I e II**, respectivamente.

Art. 5º O Curso funcionará em sistema de créditos, no turno diurno, devendo ser integralizado do seguinte modo:

I – o aluno deverá integralizar o curso em, no mínimo, 08 (oito) e, no máximo, 12 (doze) períodos letivo, matriculando-se, no mínimo, em 16 (dezesesseis) créditos por período letivos e, no máximo, em 28 (vinte e oito) créditos;

Parágrafo único. Os prováveis concluintes poderão exceder em até 04 (quatro créditos) o limite máximo de créditos estabelecido por período, bem como cursar um número de créditos menor que o mínimo estabelecido.

§ 1º A prática como componente curricular estará presente desde o início dos cursos e deverá se estender ao longo de todo o seu processo.

§ 2º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será realizado sob a forma de uma monografia, devendo ser regulamentado por resolução do Colegiado do Curso.

§ 3º O aluno deverá cumprir, no mínimo, 210 (duzentos e dez) horas em atividades acadêmico-científico-culturais, de natureza flexível, desenvolvidas ao longo do curso, devendo, a integralização dessas atividades serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

§ 4º O aluno deverá cursar, no mínimo, 120 (cento e vinte) horas de componentes curriculares optativos.

Art. 7º A estrutura de integralização curricular do Curso é constituída pelos componentes curriculares, com respectivas cargas horárias e pré-requisitos, conforme apresentado nos **Anexos II** (turno diurno)

Art. 8º O Projeto Pedagógico terá avaliação, a cada período letivo, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, conforme regulamentação do Colegiado do Curso.

Art. 9º A Estrutura Curricular fixada por esta Resolução entrará em vigência na data de sua publicação, com efeitos retroativos ao período letivo 2009.2.

Art. 10 Após a aprovação desta Resolução, serão vedadas alterações num prazo inferior a 08 (oito) períodos letivos, ressalvados os casos de adaptações e normas emanadas do Conselho Nacional de Educação e/ou emergenciais, a juízo da Câmara Superior de Ensino da UFCG.

Art. 12 Os casos omissos serão apreciados pela Câmara Superior de Ensino.

Art.13 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande,

VICEMÁRIO SIMÕES
Presidente